

ANNO XXIX
NUM. 1433

O MALHO

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1930

UMA PHRASE - MÃE

Preço para
todo o Brasil
1 \$ 0 0 0



Minas elege



FORAM DEGOLADOS OS
HEFES DA ULTIMA REBELIÃO
DA BRIGADA MILITAR DO
RIO GRANDE DO SUL

E Rio Grande do Sul em póça...



A dôr e mal-estar

provocados pelos incommodos mensaes
das senhoras são rapidamente
alliviados com

Cafiaspirina

Este admiravel preparado de BAYER acalma rapida-
mente as dores, e restitue ao organismo o seu estado
normal de saude.

**Mesmo os organismos mais delicados
podem tomar CAFIASPIRINA com
toda a confiança, pois ella**

NAO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS.

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.





O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA



Assignatura — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e serão accitadas mensal ou semestralmente. Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ovidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0618. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

A PSITTACOSIS DO INCOMMENSURAVEL LUZARDO (Por LEÃO PADILHA)

O Sr. Baptista Luzardo é um typo esplendido de revista theatral. Grosso, pesado, redondo, brutal. Se tripa fosse molo, o Sr. Luzardo seria o homem mais intelligente do Brasil.

A voz de trovoadas parece um ronco de hypopotamo ou um rugido de leão faminto. Se berro fosse eloquencia, elle seria o maior orador desta terra. Quando abre as mandibulas descompassadas, tem-se a impressão de que o Etna voltou á actividade e vai derramar cinzas e lavas. E' o homem das grandes attitudes. Dramatico, como um italiano, o incidente mais corriqueiro, na sua bocca, d'iscutido, explanado por elle, toma proporções de catastrophe. Como todo homem que come bem e dorme melhor, roncando alto, o deputado gaúcho é de uma ingenuidade adoravel. Elle está mais ou menos certo de que ajuda ha de arrancar o paiz da beira do abysmo e ter estatuas nas praças publicas e o nome na rua principal de todas as cidades. Está convencidissimo que a Nação inteira acompanha, anciosamente, todos os seus gestos e bebe a sua palavra como se ella emanasse da propria fonte eterna da sabedoria. Dahi, as suas attitudes melodramaticas e as suas grandes phrases historicas: é que elle sente, assestadas sobre si, as objectivas da posteridade.

Baptista Luzardo... Que typo formidavel para um romance do Eça!

O ridiculo é uma coisa que está muito acima ou muito abaixo da comprehensão de muita gente.

Os genios não o percebem. Nem os loucos. Nem os imbecis. Eu não sei em qual destes grupos se pôde classificar Baptista Luzardo. Mas sei que elle tambem não possui noção do ridiculo.

Não ha muito tempo, pareceu que o Sr. Getulio Vargas não se aguentaria mais na chapa da Alliança, tão desanimado estava e tão disposto a renunciar! Luzardo estava concertando os intestinos em Caxambu e quando a noticia lá chegou, tomou passagem no primeiro trem, pensando:

— E' necessario dar um grito n'isso. Tenho que fazer algo de grandioso e efficaç, á altura da gravidade da situação.

Chegou ao Rio. Na Camara, annunciou para os amigos e para a reportagem dos jornaes:

— Preparem-se para uma nota de sensação. Vou dar, hoje, um golpe á Napoleão. Vou cortar o nó gordio, como Bonaparte...

— Isto é — emendou um reporter — como Alexandre...

— Sim — concertou o Sr. Luzardo. — Como Alexandre Dumas...

E o Sr. Luzardo foi para a tribuna:

— Sr. presidente... (movimento de attenção). Sr. presidente... o momento é gravissimo. O paiz está á beira do abysmo, cujo fundo os meus olhos não alcançam ver, o que quer dizer que é um abysmo mesmo dos diabos...

E por ali além, o Sr. Luzardo traçou um quadro pavoroso da situação. Só a Alliança poderia salvar a Nação do polvo da tyrannia (êta, imagem batuta!), porque a Alliança era o anjinho da guarda do Brasil.

— Portanto — continuou o orador — para bem de todos e felicidade geral da Nação,

Juremos, briosos companheiros,
Por este céu de puro anil,
Com armas, na mão, defenderemos...

...Não. Não é isso: juremos que não abandonaremos a causa santa da Liberdade.

A Camara ficou estarelecida. Enquanto isso, a maioria "gosava" o ridiculo e as galerias cantavam, em surdina, o samba gostoso:

"Jura! Jura
Pelo senhor
Jura pela imagem
Da Santa Cruz
Do Redemptor..."

Toda gente sentiu o peso do ridiculo sem nome. Só o Sr. Luzardo, satisfeito, risonho, embora suarento, desceu da tribuna, como se baixasse de um throno. Tinha consciencia de que acabava de salvar a Republica...

E gostou tanto da scena que, ainda agora, em Recife, repetiu o ensaio dramatico, na praça publica, recitando os termos do juramento, enquanto o conego Marcos Penna agitava, em uma das mãos, o crucifixo, e na outra, um lenço vermelho...

Luzardo é o homem das grandes phrases. Elle já anda com um stock dellas na cabeça, para ir distribuindo pelos jornaes, e encaixando-as nos discursos. Ha dois annos que elle tem uma, estupenda, para dizer na hora da morte. Essa, elle traz, copiada, na carteira, para não esquecer. Se houvesse, entre nós, um homem paciente para colleccionar-as, poderia fazer um album esplendido de irresistivel humorismo. Vou tratar de salvar algumas do incendio desta hora rubra para a delicia da posteridade:

— Minas está *tiundo* de enthusiasmo... (Nesse tempo, era Minas quem *marchava* com o metal sonante para as despesas da Alliança. Não admira que o seu enthusiasmo *tnisse*...)

Outra. Na esquina da "Capital", na recepção do Sr. Getulio Vargas. O automovel dos candidatos parára a dois ou tres metros. O povo rosqueava-o, expectante. De repente, um grito de alarme rebou:

— Quem vem lá?

O povo recuou, espavorido.

— Quem vem lá? — repetiu Luzardo.

O Sr. João Pessoa, atemorizado, acotovelou o Sr. Getúlio:

— Diga que é de paz, homem!

Mas antes que falasse o Sr. Vargas, já o Sr. Luzardo continuava:

— E' o Rio Grande, ativo e forte, etc. e tal.

Em Recife, no dia da chegada da caravana, Acclamam Luzardo. Luzardo tem que falar. E aproveita o assumpto que tem á mão:

— Este meu lenço vermelho não é uma flammula pre-nunciadora de guerras e catastrophes. E' uma bandeirola ferroviaria a indicar, no meio da estrada, que ha perigo. Se o signal for desobedecido, acontecerá a catastrophe...

— Mas — perguntou um popular — elle é deputado ou é signaleiro da estrada de ferro?

Ainda em Recife, Luzardo preparava um discurso de sensação, para embasbacar os pernambucanos. E começa:

— Pernambuco cambaleia...

O povo entreolha-se, desconfiado.

— Pernambuco cambaleia... — repete, com mais força o ronco do hyppopotamo — ébrio de enthusiasmo... bebado de civismo.

— Bebado de civismo? Que diabo é civismo — inter-roga o Sr. João Neves ao Sr. Augusto de Lima.

— Civismo? — repetiu este — Não me lembra tem: creio que é uma nova marca de cachaca...

Na Bahia, Luzardo concita os bahianos a irem ás fron-teiras. E termina:

— Levantando a flammula do vosso civismo, bahianos e bahianas, segui, adeante, entoando, desde já, o hymno de-finitivo da nossa victoria.

Como ninguém soubesse a musica e a letra do "Hymno Definitivo da Nossa Victoria", um estudante explicou a outra:

— Deve ser o "Seu Julinho vem"!

* * *

Esta chronica fica em suspensão. Vamos esperar que a eloquencia sempre fecunda do nosso grande Luzardo nos forneça — nesta phase aguda da doença do papagaio — cutras novidades, para o *sottisier* desta campanha de ri-dículo e de estardalhaço oratorio, em que a burrice dos que falam só se igualha á má fé dos que escrevem e infamia dos que agem.

Incerteza

A's vezes falas que não te comprehendo, que sou ingrato, como todos. Dizes que eu nem calculo o quanto soifres tendo a atroz certeza de que vae morrendo a formosa illusão de nós sermos felizes...

Pódes julgar-me como bem te apraz. Dou-te razão, porque és mulher... Enfim, quem ama cluma, dizem todos... Mas, quero que saibas que não sou capaz de pôr á prova o teu amor sem fim...

Oh! como poderei ter a certeza, em summa, de que és minha, só minha?! E's bella, e isso é o bastante para que todo o amor que o meu peito avoluma se resinta e retráia, no menos um instante,

aos caprichos communs de toda mulher bella... E' quando dizes que não te amo. E' quando dizes que vae morrendo aquella esperada illusão de nós sermos felizes.

JOHNNY DOIN

Cleopatra

Soberana do Egypto augusto e legendario,
De tua sã belleza a provada efficacia
Firmou grande poder, por tyranno fadario,
No coração de Antonio. A tua pertinacia

Num capricho infantil fez da luta de Ambracia
Um desastre tremendo; e eis no bello scenario
Da historia militar, de impetuosa audacia,
Um traço sem calor, sem brilho, tumultuario.

Fugiu atraz de ti o apaixonado Antonio,
Octavio, o vencedor, que em Actio conquistara
Da ensanguentada Roma o rico patrimonio,

Ao seu carro triumphal ancia por prender-te.
Mas preferiste a morte e encontraste-a bem cara:
Uma aspide modeu-te e resvalaste inerte.

ELSA NOGALINO

(Bahia)

Licença n. 511 de 26-3-906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influencia, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influencia. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — Arthur Brusque.

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1/2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — Francisco Antunes Guimarães.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54, de 16/2/918), Caixa 2\$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Fórmula de medico.

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficeis, gastrites, dór e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, he-patites e todas as molestias do aparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & CIA. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.



Velhice

Rins Doentes

Velho aos Trinta Annos!

Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!

Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Fígado, dos Rins e a terrível Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos órgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre**.

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

THEATROS

O MAIOR DOS NOSSOS EMPRESARIOS

Se não houvesse uma outra maneira de ajuizar do momento theatral brasileiro, a elevação do empresário A. Neves ao posto supremo de "o maior dos nossos empresarios" por si só é um índice de que se poderá socorrer o historiador Lafayette Silva quando tenha de escrever, daqui a cem annos, a respeito.

A. Neves é o homem extraordinario que consegue manter aberto o Recreio, unico theatro aberto, muito embora só encene pachuçadas de uma sensaboria absoluta, e que faz mais do que isso ha mais de anno, amarra o Mesquitinha ao Palitos e aguenta a mão com a Aracy Côrtes que se espalha tres vezes em cada 24 horas, mas fica firme, como lhe convém, agora que a familia cresceu.

Aracy Côrtes não levava desafôro para a casa. Era a primeira no genero e não appareciam as concurrentes porque ella não deixava. Assim que uma estava ameaçando bem, já sabe, rabo de arraia, e bumba! Aracy ficava sósinha. Theda Diamant foi a ultima: teve que comprar passagem para a Argentina da noite para o dia e ninguém mais ouviu falar della.

O Neves, porém, é manhoso. O Juvenal Fontes lhe sussurrou que a Zaira Cavalcante era um caso e podia, muito bem, dar o tombo na Aracy. Veiu a Zaira, as cousas na caixa andaram pretas, mas o publico ficou com a mulata. O que faz, então, o ma-



chiavelico Neves? Foi buscar a hespanhola Isabelita Ruiz e procura convencer a macacada que ella canta e dança o samba-melhor que a Aracy... A macacada gosta da Isabelita, mas entende que a imitação não pode superar o original...

Animado pelo successo interno, o grande Neves resolve agir fóra do seu theatro e torna o Casino para impedir que ali se aboiete Margarida Max ou melhor M. Pinto. Dá o logar de estrella a Eva Stachino, por causa do material que a artista mexicana diz que é seu e impõe á platéa elegante do mal fadado theatrinho "Na Pavuna" de Frire Junior e Iglesias com Juvenal Fontes (!), Luiz Barreira (!!), Vicente Marchetti (!!!) e outros que taes. Vae ganhar dinheiro e já olha, com olhos cubicosos, para o Trianon, o Lyrico, o João Caetano, o Phenix, o Municipal, porque, no dia em que fôr o empresario unico de todas essas casas de espectáculo, a população carioca terá o theatro que merece, e que é aquellé que Neves, triumphante comprehende e admira.

O director artistico do Recreio é o actor João de Deus.

O director artistico do Casino é o actor Juvenal Fontes.

Muito tem progredido o theatro no Rio de Janeiro.

MARI NONI.

CONTRA RHEUMA



O MELHOR REMEDIO
CONTRA
RHEUMATISMO
ARTHRITISMO
DORES SCIATICAS
E GOTTA!!

FABRICANTE E DEPOSITARIO
PH. SOCRATES DE OLIVEIRA RIBEIRO
RUA DA CONSOLAÇÃO 410 — SÃO PAULO



TEU
E'
O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA!

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos e
Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MENSAGEIRO
DA DITA. Remette 400 rs. em sellos para resposta.

Direcção: — Profa. NILA MAHA
Calle Matheus, 1924

— BUENOS AIRES (ARGENTINA) —

GESSY

A ALMA DAS "TOILETTES"

Baudo, Força, Energia
pelo MARAVILHOSO

FERRO QUEVENNE

14, R. des Beaux-Arts, Paris
O único mais tolerado, o mais agradável, sem sabor nem cheiro
o único verdadeiramente economico e permitindo restituir
as MOLESTIAS dos PAISES QUENTES.

FERRO QUEVENNE

ANEMIA
FEBRES, DEBILIDADE
O mais activo e mais economico
o unico inalteravel
Emporio da "Union des Fabricants"

Contos, historias, lições uteis, paginas de armar, eis
tudo que contém o magnifico ALMANACH d' O TICO-TICO
para 1930.

M O D A S



O habito francez, que as nossas banhistas adoptaram, de passar quasi o dia todo de roupa de banho á beira-mar, creou o "ensemble de plage", esse delicioso costume em cretone, "alpaga", lã ou "tole" que, por coherencia, deve ser usado nas nossas praias.

São facéis de despir á hora do banho e graciosos de trazer durante a longa permanencia sobre a areia scintillante aos raios do sol.

Apresento hoje ás minhas leitoras diversos modelos, todos elles muito praticos e bonitos:

N. 1 — Sobre um "maillot" de jersey rosa secco, saia e casaco de "tole" azul Saxe. A saia é aberta na frente, cruzando e abotoando do lado. Casaco genero "tailleur".

"Ensemble" para o banho. A blusa, bem longo, em jersey vermelho é guarnecida de listas e pequeninos barcos brancos. Capa em tecido esponja listado de vermelho, como o gorro. Calção e blusa em fôrma, de jersey amarello, sendo esta ultima com applicações azues. "Saia de banho em tecido esponja amarello forrado de azul. Gola e punhos iguaes ao gorro. "Peignoir" de banho em tecido esponja branco com desenhos verdes. Barra de cretone verde e cordão na cintura da mesma cor.

N. 2 — Saia de lã, em fôrma

N. 3 — Casaco direito, saia com bolso. Pode ser feito com jersey ou lã clara

N. 4 — Pequeno bolero de cretone estampado, mangas curtas. Saia do mesmo cretone com pregas largas e fundas.

N. 5 — "Manteau" longo e direito em "shantung" estampado. Saia toda plissada.

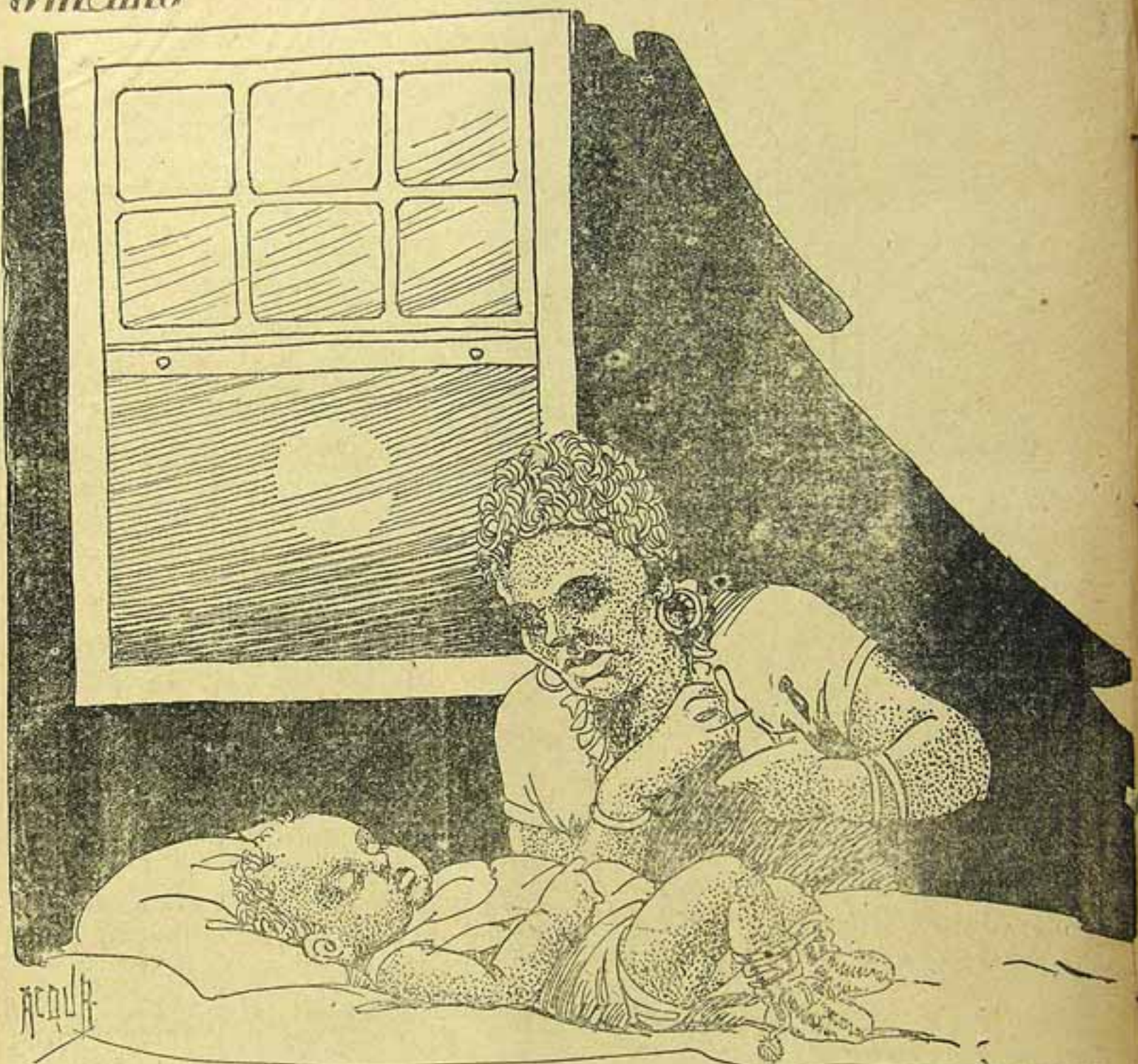
N. 6 — Saia de cretone estampado e lenço do mesmo tecido cobrindo os hombros.

N. 7 — Tunica de cretone, aberta dos lados. Cinto de couro marcado a cintura.

N. 8 — Outra tunica, de jersey ou lã fantasia, com laço sobre o hombro.

N. 9 — Pyjama de cretone estampado.

N. 10 — Calças largas até aos joelhos, tambem em cretone estampado.



— Mas tu estarás feliz. Não serás escrava. Teus bracinhos macios, volúcos, não serão retalhados a chicote... Tuas costas não serão marcadas a chicote...

Isto é mais que um conto, uma narrativa, uma história de ficção; é uma canção dolorosa do amor materno, do sublime e onnipotente amor de uma mãe, capaz dos maiores sacrifícios e das maiores coragens para a felicidade do filho. "Mãe Captiva" foi escrito por Lavinia Magalhães. É ninguém melhor que uma alma feminina para dizer, cantar, entoar um hino materno, ninguém melhor que uma mulher para nos fazer tocar, em uma singela descrição, as fibras mais frágeis do coração. Concorrendo ao Grande Concurso de Contos Trágicos de "A Ordem" — o prestigioso órgão carioca — este conto obteve menção honrosa. Acqua ilustrou-o especialmente para "O Malho", que o publica inédito.

— Bem, far-te-ei a vontade. Tu sabes que sempre a faço, embora me arrependa depois. Nesse caso, sempre me oppuz a que essa pequena tivesse uma educação acima do seu meio. Por que fazer de uma escrava, quasi uma senhora? Seria melhor que a tivesse de lado na senzala, e quizesse trazê-la para casa; que nunca soubesse daqui e levá-la à cidade; que continuasse ignorante, rude e fizesse-a instruída; que seus olhos nunca contemplassem outros horizontes além os que sempre fitaram os seus pais. Mas, a pretensão de preparar para tua filha uma criada ótima, desvelaste-a, fizeste della um ser intermediário. Teu orgulho de casta faz-te estremecer quando, por esquecimento, por velho hábito, chamas pelo nome a tua filha ou a um dos teus

filhos; então, a castigas cruelmente, mas não te lembras que por ordem tua, nunca teve outros companheiros senão estes para quem agora exiges todo o respeito que antes deixavas de lado. Pretendes obrigá-la a viver com os negros, a comprazer-se com os de sua raça. Mas pela educação, pelo sangue branco que lhe corre nas veias, não comprehendes que esta mestiça não pôde mais se achar bem no meio da negrada boçal e inculta que lhe queres impôr? Exiges della trabalhos pesados, e esqueces que essas mãos tão finas, fosse tu mesma que as exigiste assim, porque os dedos que destinavas à fabricação de rendas e finos labores não deveriam ser engrossadas e endurecidas no serviço grosseiro do campo. Depois, quando se quizer casar, quizesse

que escolhesse um dos nossos escravos. Mas o seu coração tinha falado e ella, quasi branca, amou um branco, um fusteiro, um estranho sem patria, mas um homem de tua cor e de tua raça. E teu egoismo feroz revoltou-se e, quando este homem tentou falar-nos, recusaste, fizeste expulsar-o pelos teus criados. Mas não evitaste maior mal, minha amiga, e logo após nascia essa criança sobre quem transportaste toda a tua ira. Desde então, a mucama de estimação passou a ser o rebutalho, o bode expiatorio de toda a fazenda. Felizmente, pude ás vezes protegê-la. Mas tenho lutado tanto, e estou cansado que consentirei nesta baixa. Vae. Vende esta criança que detestas. Martyriza até o fim a pobre creatura que teu odio injusto persegue. Far-te-ei a vontade. Tu sabes que sempre a faço...

... ..
Dorme, meu pequenino, dorme... tua mãe vela por ti... Não temas. Nada nos separará: não te arrebatarão dos meus braços. Nunca farão a ti o que fizeram a mim... Dorme... Saberei proteger-te, meu menino, meu filhinho innocente, cujo unico crime foi ter nascido de mim... Ah! mas como me vingarei! Deixa estar... Querem vender-te, pobre criança, porque eu te quero, porque és tudo para mim... Roubaram-te tudo, pequeno, desde que nasceste: meu leite, que tua boquinha soffrega pedia aos gritos, obrigaram-

leira... E eu era feliz.... Sentia-me paga por tudo o que soffrera e bendizia Deus que me tinha dado o meu thesouro...

Um dia, morreu o filho de Sinházinha. E essa menina fria, sem alma e sem coração, que tinha recusado á creança seu leite e seu carinho, começou a odiar-me como a mãe. Como? A creança branca, de raça superior e de sangue nobre, a creança cuidada, vigiada, era fraca, doentia, morria e o filho da escrava, forte, bonito e cheio de vida, continuava a encher o terreiro com seus gritos de alegria? Foi então que germinou no cerebro maldito de ambas o projecto terrível. Aquella criança ri-sonha e alegre, o unico bem de uma pobre creatura tão infeliz, aquelle filho de escrava, ousava viver enquanto a creança rica dormia para sempre em seu caixãozinho branco, precisava ser punido: punido por viver, por ser alegre, por ter saude, pelo rir alacre... Um comprador de negros que apparecesse, e vendê-lo-iam...

Quando, ha dias, por cá chegou aquelle homem, quando o vi conversar com Sinházinha, quando em seguida acompanhava com os olhos os teus jogos, um presentimento, uma dor profunda, torceu-me o coração... Tive medo de comprehender, mas não ousei imaginar tanta maldade, tamanha infamia... Mas bendigo a Deus que me avisou que fez com que pela porta entreaberta eu ouvisse uma conversa. Sim, meu menino, vão vender-te, vão separar-te de

bres miseraveis, pobre raça maldita, abandonada do proprio Deus... Para que lutar, para que?

Tu não serás escravo. Não farás parte deste rebanho, mais que animal, menos que gente. Eu te defenderei. Juro.

Ah! pensaram em privar-me de ti! Está bem. Que fazer? elles mandam... Mas nem eu nem elles... Ha muito, sabes, que eu tinha guardado aquelle vidrinho. Encontrei-o um dia, por acaso, no fundo de um armario. Escondi-o: no dia em que soffresse muito, em que fosse muito maltratada, um bom trago do conteúdo... e prompto... Mas tinha-te a ti e não soffria nada. Tu eras meu, e eu era feliz. Não invejava nada, não desejava nada. Mas hoje que vae embora, logo, quando não fores mais meu, que me restará? A saudade, a immensa saudade, a infinita saudade... Ficarei tão só, meu anjo... tão desolada... Mas tu estarás feliz. Não serás escravo. Teus bracinhos macios, roliços, não serão retalhados a chicote... Tuas costas não serão marcadas a fogo... Teus rins não se dobrarão ao peso de rudes e esfalfantes trabalhos... Eu te defenderei.

... ..
Dorme... Em tua mamadeira havia todo o liquido do vidro. Nem isso me resta mais: dei-te tudo o que tinha. Não temas. O laudanum não te fará soffrir... Adormecerás, de mansinho, sorrindo, a sonhar com os anjos e com

Mãe Captiva

Lavinia Magalhães

DESENHO DE ACQUARONE

me a dar-o ao filho de Sinházinha que, por desidia, por indolencia, recusava o peito ao filho. Sem a compaixão das outras escravas, teria, morrido de fome... Era o que esperava o odio de Sinhá...

Depois, davam-me os trabalhos mais fatigantes, os mais penosos, e de longe faziam-me chorar, para bater-me, ferozmente, para espancar-me até o sangue, quando acudia como louca aos teus gritos... Ha quasi tres annos que assim soffro por ti, meu querido... Mas tinha-te, apertava-te em meus braços, em meus pobres braços marcados e feridos pelas correias... Tu sorrias para mim com teus dentinhos brancos, estendias para mim teus bracinhos roliços, morenos e frescos, sacudindo os anéis negros de tua cabel-

mim... Vão fazer de ti um desgraçado, mais um... Mas tua mãe vela, pequenino, dorme, não tenhas medo. Tenho-te bem junto a mim, querido. Meu corpo te protege, meus braços te circumdam, meu calor te aquece, e minha pobre bocca tão triste, de onde só podem sahir soluços, encontra ainda forças para cantar, para embalar-te e para sorrir...

Descansa... Fecha teus olhinhos, teus meigos olhinhos tão negros, tão doces e tão puros... Não, não os feche já: olha mais uma vez para tua mãe, para tua pobre mãe tão desgraçada que, por um momento, bendisse a instrucção que teve. Por um instante apenas, foi feliz em saber ler... Vemam buscar-te, e eu te entregarei. Para que lutar? Para que? São fortes, poderosos, são os senhores... Nós, po-

elles despertarás, lá em cima, onde não ha castas, onde não ha brancos nem negros, onde todos são iguaes... Ah! dormes, já adormeceste... Já se fecharam, pela ultima vez, teus olhinhos meigos, teus olhinhos bons que tua mãe adora e que nunca mais ha de ver... Por entre teus labios, perfumados e frescos como uma flor polpuda, entreabertos num ultimo sorriso, teus dentinhos brancos brillam, claros, iguaes, com pedrinhas preciosas... Tua cabeçinha amarelada pesa mais no meu braço... Teus pésinhos estão ficando frios, frios como a noite... Dorme... Tua mãe cantará até o fim... Não temas, não te abandonarei. Elles não te venderão: tu nunca serás escravo...

Painel...

Eu gosto de vel-a assim,
Descuidosa, no pomar,
Como eu vejo no jardim
O beija-flor adejar.

Não sei se ella tão franzina,
Pequenina, cheirando a flor,
Seja uma coisa divina,
Que se adore com amor.

Mas della o que me fascina,
Nesta minha mocidade,
E' que parece menina,
Na sua simplicidade...

EUCLYDES SOARES

HONTEM-HOJE

Céu muito azul... nuvens muito brancas... mar muito verde, muito calmo, cheio de esperanças... cheio de ondas brancas a se quebrarem na praia...

Sol quente, dourado, ofuscante, illumina os campos tranquillos e floridos, o rio cheio corre magestoso.

O vento suave cicia nas palmeiras... segreda lindas phrases de amor... A passarada em bandos vão cantando alegremente. Os pombos beijam-se nos telhados fazendo inveja aos que não amam; os sinos tocam festivamente repiques de alegria... de felicidade...

Tudo respira paz, ventura, amor...

A tarde cae lentamente... A lua branca, côr de prata, passeia pelo céu recamado de estrelas scintillantes, ostentando toda aquella brancura, toda a sua poesia...

HOJE

Céu completamente negro.

Mar revoltoso, turvo, ameaçando naufrágio; morrem, tragicamente, todas as esperanças... as ondas furiosas batem-se, esraçalham-se, arrebatam-se na praia.

O sol amarelado e doentio não illumina mais os campos tranquillos e floridos de outrora... o rio, num filete d'agua, caminha vagorosamente. O vento uiva nas palmeiras, não segredando mais lindas phrases de amor... agora sussurra tristezas e queixumes...

A passarada voa dispersa cantando, soluçosamente, suas maguas... os pombos estão arrufados... não se beijam mais na beira do telhaos... Os sinos dobram em tons plangentes de saudades... A lua corre no céu triste e mercencória... Não tem mais aquella poesia...

Tudo respira agora tristeza e saudade... Morreste para o meu amor...

- Celiz.



Mate a mosca sórdida

As moscas proliferam no lixo e na sujeira. E dahi, carregadas de germes damnhos, vôm e invadem o seu lar.

Eis a sórdida mosca, perigo que quasi não o preocupa... No entanto é ella a transmissora impiedosa da tuberculose, da febre typhoide e da dysenteria!

Mate essa assassina! Flit é a melhor arma para isso. Extermina rapidamente moscas, mosquitos, baratas, percevejos, formigas e pulgas. É facil de se usar. Inoffensivo para as pessoas. Não deixa manchas. A venda nas melhores lojas de qualquer cidade.



FLIT

MARCA REGISTRADA

Para a protecção do publico o Flit vende-se somente em latas fechadas

PARA-TODOS... é a revista da elite carioca.

INSCREVEI-VOS NA

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

ENSINANDO A LER E ESCREVER A TODOS OS QUE COMVOSCO VIVEM E TRABALHAM

Os Sete Dias da Política

O laudo, — ou que outro nome tenha, — dos médicos de Belo Horizonte sobre os ferimentos do Sr. Mello Vianna é mesmo o que annunciava, com impressionante antecedência, a imprensa aliancista: o vice-presidente da Republica não recebeu nenhum tiro... Apresenta, na verdade, alguns ferimentos, mas os scientistas em apreço não sabem a que instrumento ligal-os! Sabem apenas que as esquirolas osseas, retiradas do seu pescoço, não são suas, como seu não é o sangue de que se mancharam as suas vestes... E' fantastica, não acham?! Eis ahí a que ponto desceu nos dominios liberalescos do Sr. Antonio Carlos a tal fé dos doutores... Arma a insania partidaria uma tocaia monstruosa daquellas; fuzila-se toda uma população e depois os que escapam á morte milagrosamente, apesar das feridas abertas, não foram feridos por arma de fogo!

Bella e edificante conclusão a desses esculapios da sciencia official de Minas! Até parece que essa gente toda é irmã de crença do desembargador Farnesi...

Só a doutrina espirita explicaria racionalmente aquella historia dos filamentos de um corpo dilacerado se encontrarem noutro que não o foi! No terreno dos factos provados ou das verdades tangíveis, tal caso só se poderia verificar na hypothese da bala que atravessou o primeiro ter sido precisamente a mesma que attingiu o segundo onde deixasse as descabidas esquirolas e filamentos sanguíneos. Fóra dahi, a logica ainda apontava outra — a de ter o vice-presidente da Republica carregado ao hombro elle mesmo, em pessoa, o cadaver de alguns de seus amigos fulminados pelos "confeitos" de D. Tiburtina. Mas ambas estas soluções não serviam evidentemente aos designios criminosos da Anna Boléna do Palácio da Liberdade.

A explicação teria que ser outra. Não fazia mal que fosse cynica, escandalosamente cynica mesmo! Assim até seria melhor. Sabiu, então, a que se viu, — cheia de negações e affirmações ao um tempo; avanços e recuos, voltas e reviravoltas. Esse pretensio laudo é bem a cópia das attitudes ophydicas do Sr. Antonio Carlos. Como photographia moral sua não poderia ser melhor! Não haverá, porém, no Código Penal da Republica, com que forçar esses taes médicos a elevar um pouco mais o grão da sua moralidade e do seu titulo? Damos a palavra ao Procurador da Republica...

* * *

As cousas pelo Sul vão na mesma; nenhuma alteração para melhor. Agora, com a nova reunião dos proceres da politica situacionista é que se espera se endireitem um pouco... O Sr. Flores

da Cunha, que andava por Matto Grosso em incursões suspeitas, no melhor da festa teve que abandonar-as para attender á ordem dada neste sentido pelo Sr. Oswaldo Aranha, hoje na presidencia interina do Estado. O Sr. João Neves, apesar da humilhação soffrida com o facto de não ter o Sr. Getulio passado a elle, vice-presidente, o governo, também já se encontra lá, ao que dizem, para ouvir dos chefes os novos rumos traçados ao Rio Grande, depois das eleições de hoje. Pensa o maioral do partido, seu velho defensor e guia, que os jovens turcos conseguiram em dado momento afastar, que é tempo de voltar agora ás suas funcções de hontem. O proprio candidato do Estado ao Cattete não discorda ora disso... Neste pensamento de restituição a Cezar do que só a Cezar pertencia, o acompanham todos os cadetes da Gasconha! Todos não, enganamo-nos, todos menos um... O Sr. João Neves recalitra. Não quer por nada abrir mão do direito de ameaçar o paiz com o estrepito das bombas chinezas das suas hyberboles oratorias! O Sr. Flores da Cunha mesmo já desistiu de vir amarrar os seus cavallos no Obelisco da Avenida...

Aliás, so mosqueteiros não foram nunca, nesses casos, os peores de levar. Desistir de uma promessa de briga, para quem briga por sport não custa. Ha tanto neste planeta com quem lutar, e por que lutar... Igual facto já não se dá, porém, o mesmo com os demagogos. Tirar-lhes a possibilidade de uma agitação dessas é lançal-o no esquecimento das turbas que exploram, o que lhes equivale á morte. O Sr. Fontoura faz bem por isso em resistir o mais que lhe permitam as forças sabidamente fracas. Dê, porém, ao seu Rio Grande, ou antes ao seu partido, o direito de não querer desaparecer primeiro do que o seu soldado, por mais fiel que lhe tenha sido... Lembre-se que delle, dos seus homens ainda pôde esperar muito a terra dos pampas!

* * *

Entre as qualidades negativas do Sr. João Pessoa nunca ninguém se lembrou de incluir até aqui a deslealdade. Os homens dessa familia não demonstraram nunca esse defeito. Foi preciso que se associassem elles ao desleal Sr. Antonio Carlos, para que um delles viesse agora apparecer com o velho vicio desprezível do Dr. "Perfeitamente"... A chapa da Parahyba foi uma verdadeira punhalada pelas costas de tres dos seus prestantes correligionarios e amigos. Prendendo-a até a ultima semana da eleição, para no fim apresental-a com tres dos seus

— 9 —

actuaes nomes cortados, o presidente João Pessoa revelou bem as suas ligações com a Alliança. Como seu candidato a vice-presidente não poderia agir de outra forma. Os exemplos de traição, mesmo aos amigos, no dominio do liberalismo andradino constituem regra. Aliás os sacrificados liberaes da pequena Parahyba mereciam uma excepção, não em favor delles, propriamente, mas da propria Alliança. Esclareçamos as cousas. Os politicos victimados pela má vontade do Jupiterzinho da Philipéa eram os ultimos que contavam com um certo prestigio eleitoral. Dos delles, pelo menos, o antigo presidente Suassuna e o Sr. Oscar Soares, vão fazer, de certo, um grande mal ás suas já escassas votações liberaes.

O primeiro domina sabidamente os sertões e o segundo a capital, cuja chefia politica o seu sogro exerce ha mais de vinte e cinco annos! No meio do Estado fica o senador Massa, que, apesar de seu feitio bonacheirão, re presenta também a sua força em Alagôa Nova, Arceias e municipios vizinhos. Por ahí se vê quão desasado foi, em ultim analyse, o Sr. João Pessoa. Esta sua violencia nos parece tanto mais escusada quanto, de resto, só aproveitou, na realidade, aos seus terriveis adversarios José Gaudencio e Heraclito Cavalcanti. Um filho do senador Massa, pelo menos, que era aliancista vermelho, já se confessou desilludido da sinceridade dos seus chefes...

E não deixa de ter razão o rapaz! liberal não pôde ser um presidente que assigna, elle só, uma chapa de candidatos á representação do Estado contra o voto de todos os directores da sua politica. Além do mais é contradictorio o Sr. João Pessoa. O homem que recusa reconhecer o direito do Chefe da Nação de ter urgencia na escolha de seu successor, se arroga, contudo, a faculdade ainda mais extravagante de fazer como chefe do executivo de sua terra, o proprio legislativo federal!

* * *

Apesar dos esforços que fizeram por impedil-o, realiza-se hoje o grande encontro que os all'ancistas não desejavam ter, na realidade, com a união nacional... As urnas irão dizer, afinal, o que já toda a gente sabia: que o Sr. Getulio Vargas não podia compir, no terreno das forças electoraes, pelo menos, com o Sr. Julio Prestes. Não se precisava, aliás, ser adivinho para se ter a antevisão desse facto. A Nação se divide em vinte e uma uniões, pôde-se dizer. Do lado do presidente de São Paulo para logo se collocaram 17 destas; com o presidente gaúcho ficaram apenas tres, O Dis-

Musicas e Discos

OUVERTURE

Os nossos confrades do "Jornal do Brasil" inseriram na dia, o seguinte topico sobre as canções que apparecem na quadra divertida do Carnaval carioca.

"As canções carnavalescas,...

E' uma providencia que se impõe cada vez mais, a de seleccionar as canções carnavalescas.

Não é possível, realmente, tolerar por mais tempo tanta sensaboria, tanta asneira — é o termo — sem espirito e sem grammatica.

O Rio, por esta época do anno, soffre verdadeira invasão de mãos poetas, se é que se pode classificar de poeta quem perpetra cousas como esta:

"Esta menina é os meus peccados.
O pai della mora nos suburbios
Ninguém come mais carne
Vou comprá gado
Menina do Botafogo
Vamos comprá gado".

Escrever isso e encontrar quem edite... Felizmente, ha um consolo. Um humorista revoltou-se e escreveu a seguinte quadra:

"E o que está pedindo cesta
Sua a nome com louvor...
Qual dos dous será mais lesta
O poeta ou o editor?... — Z."

Razão de sobra têm os nossos brilhantes collegas e nós folgamos que a sua voz tenha vindo juntar-se á nossa, na condemnacão dos abominaveis monstros que os fazedores de letras, numa inconsciencia criminosa, lançam no mercado através de editores pouco exigentes e talvez mais incapazes do que elles.

Desde que iniciámos esta secção temo-nos batido pela necessidade de dar um parafuso, de oppor um dique á onda de analfabetismo que invade a nossa producção musical, alijando-a e fornecendo um pessimo attestado da nossa intelligencia e da nossa cultura.

O que, entretanto, é preciso accentuar, é que o combate aos poetastros que afilam as composições musicas populares deve ser dado, não só na época carnavalesca, como em todas as épocas.

E' verdade que elles, durante as festas de Momo, se tornam mais numerosos e que a vertigem desse momento não permite reparar melhor nas suas asneiras, o que lhes traz uma impunidade inevitavel.

O nosso desejo era que os nossos confrades, não só do "Jornal do Brasil", como os de outros órgãos, principalmente os daquelle que já instituiram secções de critica musical e de registro de discos, não dessem mais treguas a essa farandula de moços que, em vez de cursarem uma aula de primeiras letras, se atrevem a escrever sandices para o publico, cuja compiacencia é injustificavel e inexplicavel.

Graças, porém, aquelles que começam a interessar-se por tão magno assumpto, contribuindo assim, pelo alavancamento do nivel intellectual desse genero de literatura.

AS MUSICAS DE MOMO

A não ser a successão presidencial, que é uma especie de folia macabra, o unico assumpto de hoje é o advento do Carnaval de 1930. As revistas e os jornaes é só do que tratam. Numa secção em que registram discos e impressos musicas, então, é de todo impossivel fugir-se á obrigatoriedade do assumpto.

Mas, como dissemos no numero passado, é preciso accentuar que, raras vezes, o Carnaval carioca apresenta-se tão plethorico, no sentido da producção de marchas, sambas e canções proprias dessa quadra alegre e enlaidrada. A quantidade e a quantidade andam disputando a primazia. É inegavel, entretanto, que a marcha "Da nella!" e o samba "Na Pavuna", são os dois numeros "leaders" no agrado dos foliões.

Os automoveis passam, nas innumeras batalhas de confetti que se têm realizado em toda a cidade, e a rapaziada de ambos os sexos que vai dentro delles é só o que canta. A marcha "Yôyô, yôyô", já nos ultimos dias, tomou um grande impulso, mas já era tarde para concorrer com as primeiras. Em um plano mais ou menos semelhante, figuram as marchas "Digo já!" "Dona Antonha" e "Maricota". E ali estão, definitivamente, as musicas de verdadeiro e indiscutivel successo no Carnaval de 1930.

CADE SINHO?

Sinhô, o popular e querido compositor que os cariocas tanto admiram, através das suas creações notaveis, não teve a sorte, este anno, de ver uma só das produções por elle lançadas encontrar boa guarida na preferença publica. A fabrica "Columbia" editou a marcha "Missanga", e o samba "Sem amor", da sua autoria, na chapa 5.167-B e a accellacão não foi a que poderia ser. A fabricacão "Odeon" editou o samba "Si meu amor me vê" e tambem não obteve nenhum exito extraordinario. Parece que, desta vez, a boa estrela do Sinhô, que brilhava, costumeiramente, na quadra consagrada a Momo, teve o seu momento de eclipse. Agora, vamos ver para o anno...

"O TREM DA PAVUNA"

Em vista do successo extraordinario do samba "Na Pavuna", era fatal que o thema fosse aproveitado em parodias e canções derivadas. Entre estas está o samba "O trem da Pavuna", allas bem interessante, e que está gravado no disco "Brunswick" n. 10.633-B, cantado por Bili.

Damos abaixo os versos desse samba, de autoria de Cassell (?) tambem autor da musica:

Este trem
E' o que vai p'ra Pavuna
O tal lugar
Onde só tem gente turuna.
Só se ouve cantar
Na Pavuna
Nem vale a pena
Que essa gente se reuna.
Não vale a pena ouvir

Não vale a pena ouvir
Isso é cantiga
Que nada pôde exprimir.
Tem cuidado
Na virada
Com essa gente da Pavuna
Não queremos enrascada".

"MACUMBAGELÊ"

Apesar de não terem conquistado nenhum successo definitivo, é grande, no presente Carnaval, o numero de canções e musicas calcadas sobre motivos de macumba. A "Columbia", por exemplo, editou na sua chapa 5.182-B o samba "Macumbagelê", que é um especimen curioso do genero. A musica é de P. da Paulicê e a letra de L. Leal. Eis a letra:

I
Meu pai chama-se "Macdm"
Minha mãe "Macdm"-Maria
Eu sou Bagelê-"Macdm"...
Filho da Macumbaria.

(Côro)

Macumbagelê
Meu bem
Macumbagelê
Yayá
Sem Bagelê-"Macdm"
Macumba não ha.

II

A lyra tem quatro cordas,
Quatro cordas a mais não tem
Pra dizer ás altas rodas
Macumbagelê, meu bem!

Macumbagelê, etc.

"BALACOBÁ"

Eis outro samba "macumbelro", este cujo titulo serve de epigraphe a este periodo. E' da autoria de José Luiz da Costa (Pretinho) e tem os seguintes versos do mesmo autor:

(Côro)

"Oh! balacochê
Bambêê barabáá
Oh! catêrêê,
Samba de balacochê (bis)

I

Eu vi lá na encruzilhada
Um grande bolo de angá (bis)
Tinha galinha tambem recheada
Cabeça de gallo, penas de urubú (bis).

(Côro)

Oh! balacochê, etc.

II

Catimbô de lá de cima
Do alto da derrubada (bis)
Um dia destes foi falar com Xangô
Que pai Camêlô é bom camarada (bis).

(Côro)

Oh! balacochê, etc."

Está gravado em disco "Odeon" n.º 10.570.

Discos Odeon

Distribuidores Geraes

CASA EDISON - RIO DE JANEIRO

Rua 7 de Setembro, 90
Rua do Ouvidor, 135
CASA ODEON, LTDA.

Rua S. Bento, 54 — São Paulo
Todos os grandes successos nacionaes e estrangeiros são publicados primeiramente em Discos "Odeon".

END. TELE: FIGNER
SÃO PAULO
END. TELE: CASA ODEON



Gravacão electrica
Processo Electrico Patentado



O disco de maior venda
no Brasil
Industria Brasileira

O CARNAVAL E A "VICTOR"

Além das chorões a que já fizemos alusão, provenientes dessa conceituada fábrica, há mais as que seguem adiante: "Figueira", marcha, e "Mo deixa, seu Pretão", marcha também, ambas do Carnaval pernambucano, da autoria de Nelson Vaz; "Dinheiro em canho", marcha, e "Ilôco das Nações", choro, a primeira das peças da autoria de J. P. Fonseca Costa e a segunda de Rogério Guimarães. Encontra-se nos discos ns. 22.208 e 22.251, respectivamente. Aus demais constantes das últimas edições e suplementos, já nos referimos no número anterior, quando também falamos da estúpida marcha "Yáá, yôô" que Carmen Miranda tão bem cantou com Jesus Barros.

O CARNAVAL E A "COLUMBIA"

Igualmente, já tratamos, no nosso número passado, das principais produções carnavalescas editadas pela "Columbia". Falta citar, porém, as seguintes: "Quebra, quebra, malheira!", marcha que o sr. Filipe de Brito assina, e "Confessa", samba de Francisco Netto, impressos na chapa n. 5.183-B; "O dinheiro faz tudo", samba de Nilton Bastos, e "A mulher é sempre boa", samba de Francisco Netto, impressos na chapa n. 5.184-B; e "O retrato da mulher que a gente gosta", samba de J. P. de Freitas, impresso na chapa 5.185-B. A "Columbia" editou, ainda, o samba "Dá-me a amnistia do teu amor", música de Pedro Cabral e versos de Oswaldo Santiago, o qual, apesar da época em que surgiu, poderá alcançar sucesso depois dos folguedos de Mônco, para os quais chegou atrasado.

O CARNAVAL E A "BRUNSWICK"

A fábrica "Brunswick" foi também uma das que melhor procurou servir o nosso público, por ocasião da sua festa máxima. Segue abaixo uma lista das suas chapas dedicadas à Folia e às quais não tivemos alusão, ainda, nos nossos comentários. São elas: "Nosso Carnaval" e "Miau-Miau", chapa 10.034; "Minha do-vocês" e "Manoelinho", chapa 10.035; "Alto falante" e "Semente da Dôr", chapa 10.036; e "Amor de Pierrot", chapa 10.039.

sendo marchas todos estes, "Tia Chulha" e "Vou te abandonar", emboadas, chapa 10.037. Máximos: "A Lei é dura" e "Ter olme é querer bem", chapa 10.038; "Mou-trou arca" e "Não chore", chapa 10.039; "Estou amando" e "Dançando o Nazareth", chapa 10.040.

O CARNAVAL E A "ODEON"

A veterana "Casa Edison", que promoveu o grande concurso de músicas carnavalescas, de onde surgiu a marcha "Dá bella", foi a detentora, este ano, de brilhantes victórias, pois calharam no agrado público muitas das suas edições. Já nos referimos, e por várias vezes, à quasi totalidade da sua produção. Temos, entretanto, a acrescentar o seguinte registro: "Não se esqueça de ser bem", samba de João da Gente, cantado por Lucy Campos e Francisco Alves, chapa 10.564; "No Grajinha, Yáá", samba de J. P. de Freitas, e "Estou descontente", samba de Romualdo Miranda e Pio Barcellos, cantado por Mario Reis, chapa 10.576; "O-Bá!", samba característico de Ary Barroso, e "De tanga", samba de Candido das Neves, cantado por Francisco Alves, chapa 10.578; "Teu olhar", samba de M. Silva, e "Foram dizer", samba de Wan Tull de Carvalho, cantados por Augusto Calheiros, chapa 10.575; "Orôôô", samba macumbeteiro de Cicero Almeida (Bahiano) e "Toma cuidado", cateretê paulista de João Felipe da Costa, cantados por Guzmão Lobo, chapa 10.577.

O CARNAVAL E A "PARLOPHON"

A "Parlophon" abriu, este ano, o caminho das músicas victorosas do Carnaval. E abriu-o com o magnífico samba "Na Pavana", que Almirante cantou com o concurso do "Bando dos Tanguarás", produzindo uma gravação sensacional. Mas a "Parlophon" não ficou por ahí. Gravou mais as seguintes peças, a que não tivemos ocasião, ainda, de citar: "Deixaste meu lar", samba de Francisco Alves, e "Não nasci pra trabalhar", marcha de Freire Junior, cantados por Francisco Alves, chapa 13.104; "Dona Antonia", marcha de João de Barros e "Chôra", samba de Lamartine Babo, cantado por Almirante, chapa 13.108. Em quantidade,

como se vê, a "Parlophon" não perdeu o ouvido, entretanto, não se pode dizer da qualidade.

INFORMAÇÕES

Tenho informado os leitores de todas as novidades carnavalescas — as únicas que hoje interessam — deixamos de inserir neste número, essa parte da nossa seção

CORRESPONDENCIA

— DEVOTO DO BOMFIM (São Salvador) — "Não dou confiança ao azar" música e letra de Cicero Almeida, "Bahiano", (a sua sympathia é pelo samba ou pelo pseudônimo do autor?) está gravado no disco "Odeon" 10.539. Eis a letra:

I

"Não dou confiança ao azar
Vocês andam iludidos
Do meu modo de viver
Dinheiro e amor
Pra mim não falta
Sou do samba e sou da orgia
Também sei me defender
Um golpe de azar é comum
Ainda não dei nenhum
Vocês bem devem saber
Que um santo forte é meu guia
Que veio lá da Bahia
Só para me proteger.

II

Ninguém pôde mais viver bem
Os malandros tem inveja
Da vida que eu tenho agora
Promessas de amor
Isto eu não falo
Vocês pensam que é mentira
Mas eu tenho a toda hora
Mais isto não me adianta
Tu só quero o meu socorro
Viver bem e trabalhar
Sempre com fé em meu guia
Vivendo com "Harmonia"
Pra vocês ter que falar.

Foi cantado por Mario Reis e tem impressos para piano e orchestra na "Casa Vieira Machado"

TOM RÊO

Os intestinos governam a saúde; fortificae-o com

"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxante benigno, de efeito positivo, gosando, por isso, de merecida fama universal.

Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & Co., INC.
Nova York Toronto Sydney

"SAL DE FRUCTA"
ENO
"FRUIT SALT"

MARCA

REGISTRADA



PIELOS CAMPOS...



A LENDA SOBRE AS LEGHORNS BRANCAS

(Continuação da numero anterior)

Ha um ponto que é necessario esclarecer bem: criou-se em nosso país uma lenda sobre a alta postura de certas raças de galinhas, principalmente das Leghorns Brancas. Tenho ouvido muitas referencias e tenho tambem visto muitos calculos feitos sobre os lucros que se obterá da avicultura, tomando por base a producao de 300 ovos por anno e por galinha, isto mesmo quando ha bastante generosidade em conceder 65 dias de folga as galinhas, talvez para que nesse tempo fagim a muda de penas e se preparem de novo para a grande producao de ovos no anno seguinte, esperada na mesma base de 300 ovos! Nada ha mais errado do que esse calculo assim feito. A realidade é esta: existem de facto algumas galinhas Leghorns Brancas que chegam a produzir 300 ovos ou mais em um anno, mas, note-se bem no primeiro anno de postura. Com a maravilhosa organizacao que os estadunidenses deram á avicultura, foram estabelecidos em todos os Estados da Uniao os concursos de postura, iniciados todos os annos em 1º de Novembro para terminarem em 31 de Outubro do anno seguinte.

Cada grande ou pequeno criador, que tem confiança em suas aves, entrega um ou mais lotes de frangas em inicio de postura. Reunem-se assim muitos milhares de frangas, que são tratadas de conformidade com o clima e com os methodos de alimentacao usados em cada região, com casas especiais, recebendo todas o mesmo tratamento. A postura de cada uma é controlada pelo ninho electrico e se porventura apparecem alguns ovos, no chão, são elles conservados separados para serem creditados proporcionalmente a cada galinha no fim de cada mez. Em quasi todos os concursos são usadas luzes artificiaes, para prolongar a claridade nos dias de inverno, conservando assim as galinhas em alimentacao durante 13 ou 14 horas por dia, durante o anno todo. A alimentacao é feita de maneira a proporcionar a cada galinha o material de que necessita para produzir a maior quantidade de ovos que seu organismo permitir. Ha o maior vigor em tudo e a igualdade de tratamento a esses muitos milhares de galinhas é perfeitamente observado.

É claro que cada criador se esmera em escolher as suas frangas, entre as que criou em grande numero, julgando de suas qualidades de alta producao de ovos, não somente pelas dos ascendentes, mas tambem pela conformacao do corpo, pela capacidade para armazenar o digestir grandes quantidades de alimento, pela variedade, por todos os caracteristicos, enfim, que denotam possibilidades de grande postura. Muito bem; entre esses milhares de galinhas, uma percentagem relativamente pequena, attinge a elevadissima postura de 300 ovos no primeiro anno, que é sempre o de maior producao.

DADOS INTERESSANTES

"Acabo de receber dados sobre a producao de ovos em concursos que estão sendo realizados em 31 estações experimentaes, até 30 de Setembro ultimo. Nessas 31 con-

curso de postura foram registradas 18.855 galinhas de 1º anno. Os resultados obtidos nesses 11 meses de duracao dos 31 concursos, são considerados excellentes pela directoria geral. A media foi de 1.838 ovos por galinha. Si a producao foi na mesma proporcao no mez de Outubro, a media annual dessas excellentes aves, escolhidas entre as melhores dos mais afamados criadores, no 1º anno de postura, attingia a 200 ovos por galinha, quasi todas Leghorns Brancas. Dessa raça e variedade, nos 31 concursos, em 11 meses, 1 galinha produziu mais de 300 ovos, assim especificadas:

California — 304 ovos (media do lote de 10 galinhas, 204.7) Georgia — 304 ovos (media de lote de 10 galinhas, 195.4) Connecticut — 321 ovos (media do lote de 10 galinhas, 197.9). Western Washington Connecticut — 321 ovos (media de lote de 10 galinhas, 197.9). Western Washington — 367 ovos (media do lote de 10 galinhas 224.7). Note-se a differença entre a producao de uma e a media do lote de dez de que faz parte. Ahi estão dados officies de 31 concursos durante 11 meses até 30 de Setembro de 1929.

Tenho tambem os dados referentes ao anno terminado em 31 de Outubro de 1928 de 32 concursos de postura com 19.525 galinhas de 1º anno. A producao media das galinhas nos 32 concursos foi de 194.9 ovos por ave, media essa considerada pela directoria geral dos concursos, como excellent. Apenas em 12 concursos a media attingiu a 200 ovos ou mais, por ave. Em California (California) 223.7 ovos por ave, com 400 aves concorrendo. Western Washington 230.9 ovos por ave, com 1.230 aves concorrendo. Selma (California) 23.5 ovos por ave, com 330 aves concorrendo. Em Connecticut, no concurso Storrs, que foi o que teve o maior numero de aves pois concorreram 1.460 a media foi de 187.8 ovos por galinha. No concurso de Arkansas, o que teve o menor numero de aves a concorrer, pois funcionou com apenas 129 galinhas, a media foi de 219.3 ovos por ave. O lote de 10 aves que apresentos a maior postura, entre todos os concursos, attingiu a 2.969 ovos, ou seja: a media de 296.9 ovos por galinha; isso foi em Connecticut, no concurso Storrs. A galinha de maior postura foi a que produziu 335 ovos no concurso de Georgia, no total de 19.525 galinhas, cerca de 193 produziram 200 ovos ou mais. Devemos tomar em consideracao que essas 19.525 aves, das quaes a grande maioria se compunha de Leghorns Brancas, foram criadas com grandes cuidados e seleccionadas entre as melhores de cada um dos melhores criadores, pois é claro que cada um delles tratou, muito rascavelmente de mandar aos concursos o que de melhor possuia em seus galinheiros. Devemos tambem notar que os mais modernos methodos de tratamento foram applicados, em todos os casos. Foram todas as galinhas, naturalmente, productos de estirpes seleccionadas durante muitos annos seguidos.

Recapitulando em 12 meses terminados em 31 de Outubro de 1928, 19.525 galinhas, no primeiro anno de postura, que é o de producao de ovos produziram a media de 194.9 ovos por ave, em 32 concursos officies com cerca de 2.000 criadores concorrendo. Entre quantos milhares de galinhas foram escolhidas essas 19.525 galinhas? Em 11 meses terminados em 30 de Setembro de 1929, em 31 concursos, nas mesmas condições do que foi anteriormente mencionado, 18.855 galinhas produziram a media de 183.8 ovos por ave, concorrendo cerca de 1.900 criadores dos melhores afamados.

LIÇÕES DE UMA LONGA EXPERIENCIA

É meu unico objectivo ao expôr o que ahi está, concorrer com o meu modesto auxilio dando informacoes seguras, baseadas em grande numero de experiencias que tenho feito durante grande numero de annos em diversos pontos do nosso Estado e no Rio de Janeiro, confirmando essas minhas observacoes com os dados que possuo sobre o que está multos annos a ser feito nos Estados Unidos da America do Norte. Creio que posso aconselhar aos que desejarem dedicar-se á avicultura industrial, para obter lucros, que baseiem seus calcu-

los na producao media annual de 180 ovos por galinha (de 1º, 2º e 3º anno de postura) depois de eliminadas as más poedeiras. No 4º anno seguintes, não será remuneradora a producao, tomando-se em consideracao as despesas.

A alimentacao de uma poedeira, com ração equilibrada, da melhor qualidade custa aqui em São Paulo 15\$000 por anno. Não conseguirei obter outra media de preço nestes ultimos quatro annos que tenho dedicado a experiencias definitivas sobre avicultura em São Paulo. Alimentacao que custe menos de 15\$000 por galinha, baixará a media de producao de ovos.

Aconselho tambem a todos os criadores que seleccionem suas aves cuidadosamente. Não se esqueçam do que é de mais de 50% a influencia das galas na producao de estirpes de grandes poedeiras. Sempre que verificarem, por meio do ninho armadilha que uma determinada galinha fez no seu primeiro anno a postura de 200 ovos ou mais, tenham o cuidado de conservar esta ave preciosa, para reproducção, agasalhando-a com gallos de reconhecida estirpe de grande poedeira, para irmos assim conseguindo augmentar a postura das nossas Leghorns Brancas nacionais, até attingirmos o ponto em que está a Leghorn Branca norte-americana.

É de esperar que dentro de poucos meses tenhamos tambem aqui o nosso primeiro concurso official de postura, nos moldes dos concursos norte-americanos. As installações feitas pelo governo do nosso Estado e a attenção que a cultura está recebendo do sr. Secretario da Agricultura, indicam que estamos preparados para esse concurso. Confesso desde já com muita sinceridade que terei grande satisfacao em declarar que errei quando considerei optimas as galinhas que aqui produziram, actualmente, no seu primeiro anno de postura, 200 ovos de boa classificacao.

AS EXCELLENCIAS DO NOSSO CLIMA

Bem sei que temos aqui excellentes condições para a criação de aves, ao tomarmos em consideracao os extremos de temperaturas que ha nos Estados Unidos da America do Norte, em quasi todo o seu territorio. Lutam lá os criadores com os rigores do inverno, com a neve a cobrir o solo e os telhados e com as altas temperaturas no verão. Aqui, especialmente em nosso Estado, não temos esses excessos, mas temos tambem alguns contra-tempos, principalmente as grandes chuvas e as cerrações em grande parte do anno privando-nos dos benéficos raios do sol que tanto bem fazem á criação. Temos tambem o nosso conhecido ventinho do quadrante Sul predominando em muitos portos.

Demneessario seria dizer que considero a Avicultura como uma industria capaz de produzir bons lucros, quando feita racionalmente, por methodos modernos, com todas as suas condições preenchidas. Não é, porém, para enriquecer rapidamente quem a ella se dedica. É com certeza um nobre meio de ganhar a vida, com muito trabalho e força de vontade, deixando algum lucro de lado, para os "dias de chuva". O valor desses lucros dependerá, como em qualquer outro negocio, da habilidade, das condições e do capital de que possa dispor o avicultor.



Precedem as entidades conhecer os anseios de todos os galinheiros: as galinhas Brancas, da Asia.



Casal de galinhas de La Fliche, originarias da Noronha. É uma raça que goza de grande reputação entre os criadores.



CONSELHOS PARA ECONOMISAR GAZOLINA

A maioria dos conductores de automóveis não se preocupam com a quantidade de gasolina consumida pelos seus carros, acreditando muitos nada se poder fazer para reduzi-la e ficam indiferentes ao assumpto, mesmo quando percebem ter sido o gasto de combustível muito maior do que devera.

No entretanto, o factor rendimento no combustível de um auto, é importante. Gastar inutilmente, é esbanjar. O que deixamos de poupar por ignorancia ou indiferentismo, representa prejuizo para a economia geral. Num paiz como o nosso, onde a gasolina importada é vendida muito caro, o assumpto redobra de importancia. Convém, por isso ter sempre em vista, certas e determinadas observações:

1) — Quando se está com o carro parado esperando a mudança da luz do signal, não se deve forçar o motor;

2) — Quando tiver de parar por mais de um minuto, interrompa o funcionamento do motor;

3) — Não avance a velocidade excessivas, a não ser que a occasião o exija. A marcha em grande velocidade consome mais combustível;

4) — Lembre-se que quanto mais corre mais gasolina gasta; por isso, quando notar que tem pouca gasolina e estiver a caminho de uma estação de abastecimento, conduza o automovel lentamente, pois assim será maior a possibilidade de cobrir a distancia;

5) — Ao partir observe a tomada de ar;

6) — Verifique se os freios funcionam bem;

7) — Ajuste as valvulas sempre que for necessario;

8) — Observe se o ajuste do seu carburador está perfeito para que a mistura não seja demasiado rica;

9) — Não encha de mais o tanque da gasolina, por onde pôde escapar o liquido pela parte superior;

10) — Inspeccione sempre juntas e ajuste;

11) — Observe se as velas estão bem collocadas;

12) — Evite o emprego excessivo dos freios no trafego.

OUTROS CONSELHOS UTEIS

Sempre que sair com o seu automovel, veja com o nivel quanto oleo tem o carter. Se estiver baixo o nivel com-

plete-o. Se assim proceder habitualmente nunca se encontrará sem oleo nem na emergencia de empregar oleo inadequado ao motor do seu carro.

Não convem encher o carter além da linha de nivel.

Um excesso de oleo não assegura melhor lubrificação e, ao contrario, augmenta o gasto, produz fumaça e acaba sujando as velas formando nas mesmas depositos de carvão.

— Se a direcção do carro resultar fatigante ao fim de uma viagem, convem parar numa estação de serviço e fazer encher mais os pneumaticos das rodas dianteiras.

— Em zona de movimento, nos dias de calor, convem accionar com velocidade o motor de quando em quando, pois assim corresponderá mais promptamente na hora de accelerar.

— Para limpar as cobertas sujas com graxa ou arcite deve-se fazer uso de agua fria e sabão ou de gasolina.

“Brincando com o fogo...”

I

Fallar sobre a mulher,
Nestes tempos do “jazz” e da folia,
E’, na verdade, um caso que requer,
Para o que der e vier,
Diplomacia...

II

A costella de Adão (olá que costella...)
Nem um pouquinho gosta de briquet
[dos...
Quem não quizer se ver com ella,
Tem de usar de cautella,
Quando tentar bulir com seus segre-
[dos...

III

E’ sabido que as Evas de hoje em dia,
Para mentir não têm rival...
Afivelam no rosto a hypocrisia,
Pra “cairem” na orgia,
Sem que se dê por tal...

IV

E’ assim mesmo... A mulher, quando
[mente,
Tem sempre em vista duas intenções...
— A de dar largas ao que sente,
Unicamente...
— E a de enganar zelosos corações...

Brêttas da Silva,

(Rio Grande)

O DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DA ANGLO MEXICAN, SOB A DIRECÇÃO DO SR. CYRIL CORDER

A Anglo Mexican Petroleum Company acaba de crear um departamento de publicidade, procurando dar, assim, maior incremento à propaganda da gasolina e de outros productos seus, tão conhecidos e acreditados, aliás, em todo o Brasil.

Empresa poderosa, cujos negocios attingiram no nosso paiz a um grande desenvolvimento, a Anglo Mexican estava, no entretanto, desamparada de um departamento de publicidade, que orientasse a propaganda dos seus productos.

Mas a sua alta direcção comprehendeu immediatamente o grande valor de uma propaganda intensa e bem feita, e, assim, mandou vir da Inglaterra o Sr. W. Delacourt, grande capacidade na materia e com varios annos de pratica na especialidade a que se dedicou, entregando-lhe a delicada missão de organizar o departamento de publicidade.

O Sr. Delacourt tem quasi terminada a sua tarefa, depois do que partirá para a Argentina, deixando á testa da nova organização o Sr. Cyriz Corder, igualmente perito em publicidade, e de quem a Anglo Mexican espera grandes beneficios pela sua actividade proficua e esclarecida.

A CARROSSERIE CONVERTIVEL

Têm-se evidenciado, nestes ultimos cinco annos, uma assentuada preferencia dos carros fechados sobre os carros abertos. A distincção de linhas dos primeiros é, realmente, um dos pontos indubitaveis de sua superioridade sobre os outros. Acresce ainda o facto de offerecer o carro fechado maior commodidade no tempo chuvoso, como contra o pó do verão.

E’ uma evolução que condiz perfeitamente com o adeantamento crescente dos nossos dias. O carro fechado já não é considerado de luxo. Mas o carro pratico, sempre prompto para qualquer tempo e qualquer cerimonia.

Entretanto, parece que triumphará, afinal, a carrosserie convertivel. Esta apresenta a vantagem de armar e desarmar rapidamente, sem prejuizo da linha de elegancia, da distincção do carro. E a presente, ao demais, a vantagem de conciliar todos os gostos, o que é a coisa mais difficil de obter-se da humanidade...

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE. FRESCA. PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Deposifario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

Elementos que abandonam a ALIANÇA LIBERAL

Era já sabido que o "Dr." Jacarandá havia mudado de côr política, depois de ser alvo das maiores atenções da parte da Aliança, de quem se tornara, em começo, consultor jurídico.

Organização legítima de liberal, o causidico popular, com a clarividência que lhe é própria, viu cedo o ponto a que queriam chegar os aliancistas. E, num passo de suprema elegância, que seria de urubú malandro, não partisse de um jurista de certa austeridade, tratou de se afastar do joio, como faz o trigo, antes de lançar a espiga... Sabendo-o fóra do movimento, ser-nos-ia agradável ouvi-lo.

A delicadeza do momento político, era possível que lhe não permitisse uma expansão em regra. Insistir, porém, não nos seria penoso. Por isso fomos até o escriptorio da rua José Mauricio.

Lá era de ver-se o advogado a compulsar tratados, livros diversos ou a estudar autos. Mas, não. Ainda na vasta escadaria ouvimos ruídos de papéis que se rasgavam. De cima, uma voz macia:

— Quem é, suba.

Era o "Dr." Jacarandá que nos dava acesso ao seu gabinete de trabalho. Entramos.

Na sala poucos livros, alguns quadros, dentre os quaes um do Sr. Affonso Penna Junior, outro do Sr. Arthur Bernardes. Ambos de cabeça para baixo. No chão, muitos papéis.

— Estou, hoje, fazendo uma limpeza em regra, disse-nos o advogado carioca. Aquelle retrato, que ali vê, rasgado, é do Antonio Carlos.

— Inutilizou-o?

— Rasgei-o.

— Por que?

O "Dr." Jacarandá fixou-nos:

— Ignora que deixei a Aliança?

— !...

— Sim, deixei-a. Deixei-a, porque vi que estava perdendo meu tempo e meu latim. Aquillo nunca foi uma corporação liberal. E como a alma de tudo é o Antonio Carlos, não tive duvida em rasgar-lhe a photographia, que por signal ostenta uma delicatissima bem expressiva...

— Vae tornar publica a sua attitude?

— Claro. E nem podia deixar de fazel-o. E' uma satisfação á opinião publica. Não posso, depois de velho, perder a minha tradição liberal, nem comprometter o meu prestigio. Fui sempre liberal, sinceramente liberal, infenso ao arbitrio, e ás mystificações. Uma vez que observei que a Aliança não faz outra coisa senão mystificar, rompi.

Depois de nos mostrar alguns documentos de certa valia, continuou:

— Enquanto a coisa ia assim, apenas no terreno da mentira, ainda bem; quando senti cheiro de sangue, tomei-me de horror!

E, concertando o monoculo:

— Como lhe disse, fui sempre contrario ás violências, collocando-me ao lado dos opprimidos. Como é que, agora, poderia estar com agitadores, cujo aneio é exterminar os nossos semelhantes? Tenho muito em vista as minhas responsabilidades de cultor do Direito e defensor das liberdades publicas.

Pondo um havana na bocca e offerecendo-nos outro:

— Enquanto a campanha era norteada por um certo senso, bem. Seria o ponto de partida para o aperfeiçoamento dos nossos costumes politicos. Isso mesmo fiz sentir ao José Bonifacio, ao mesmo tempo em que o Pungo ponderava ao Afranio. Antonio Carlos, como quizesse o meu apoio, não cessava de affirmar que a luta era no terreno dos principios. Eu, que nem havia ouvido a expansão do Flores sobre a problematica vinda dos cavallos, nem em carabinas para Montes

Claros, acreditei. Quem maldade não tem... Agora, que elles todos se desmascararam, sim. Foi que vi que o Getulio não estava a sós: tambem eu havia comprado o bonde...

Como tivesse corrido um boato, que o presidente de Minas o havia consultado sobre a medida adoptada pelo governo federal, em relação a Montes Claros, arriscamos uma pergunta:

— E' verdade. Mas sabe como lhe respondi? Assim, em versos:

"Intervenção?

— E' muito cedo

Não ha razão

P'ra tanto medo."

— Viu? Eu, em tempo, logo que vim de Palmeiras dos Indios, entreguei-me ás musas e, versejei muito, com Arthur Lemos, Felix, Afranio e outros elementos do Parnaso. Cheguei a produzir cousas tão boas, que fui até ameaçado de ser levado á Academia.

— Que resposta lhe deu o presidente de Minas?

— Nenhuma. Pouco antes eu já havia declarado ao Virgilio e ao Chateaubriand: "Commigo não, violão".

— Discorda, assim, da Aliança...

— Em tudo. Aquillo pecca pela denominação. Se é o resultante de uma desagregação como pôde ser aliança? Ora, se não é Aliança, muito menos liberal.

Armado de bom humor o "Dr." Jacarandá passou um olhar na caravana que vem agora do norte, depois de sérias perturbações nos Estados:

— Imagine que esses homens vendo que não podem vencer os candidatos nacionaes, tratam de querer eliminar, antes do pleito, os elementos da maioria.

— Pregando principios...

Uma bruta gargalhada quebrou a monotonia ambiente.

E o "Dr." Jacarandá quasi a soluçar, num riso franco: — Fins, meu amigo, então V. acredita em principios? Principios o Antonio Carlos e o Getulio não alcançaram mais. Houve-os na propaganda republicana e da abolição. E a prova é que naquelle tempo não houve mortes. E' crível que o João Alves, o Honorato, sejam idealistas?

— Que suggestão apresenta á pacificação?

— Eleição séria. Havendo pleito assim, comparecendo o eleitorado ás urnas, que poderão fazer os agitadores? Quero ver depois é a cara do Antonio Carlos, depois da victoria do Dr. Prestes.

Depois de ligeira pausa:

— A esperteza dessa gente dita liberal como que desconhece tudo. Ella chega a não ver que os adversarios têm intelligencia e actividade... Emfim, a caravana serviu para mostrar ao norte, que o Luzardo é um orador marca barba... Vozerão só não basta, nem impressiona. Depois, aquella gesticulação, aquelle descompasso, o espremeio, o ponta-pé...

— Ponta-pé?

— Na grammatica.

Rindo-se, o causidico carioca passou a ver a Aliança em conjuncto.

— Não vae das pernas, dos braços nem da cabeça. Basta ver que o seu cerebro pensante, é o Antonio Carlos, o homem que não pôde viver sem a assistencia do Juliano. A Aliança, meu caro, representa uma arvore frondosa, florida, mas com a base inteiramente bi-chada, disposta a cahir ao impulso da primeira ventania. Como vê, ella se assenta em falsos alicerces. Com um rotulo de liberal, nada mais é do que uma corporação carbonaria, que não respeita o pello do proximo...

Acredito até que, a 1° de Março, o eleitorado diga como eu já declarei:

"Commigo não, violão."

SEGURE OS SEUS BENS NO

Lloyd Atlantico

A COMPANHIA DE SEGUROS QUE INDEMNISA
MAIS RAPIDAMENTE OS SEUS SEGURADOS.

Séde : Avenida Rio Branco, 106-108-3º andar

Capital Rs. 5.000:000\$000

FAZ SEGUROS: Terrestres,
Marítimos e
Ferroviários

Tem representantes em todos os Estados do Brasil.



DOR DE CABEÇA-GRIPPE

Dor de Dentes

Dor de Ouvido

NEURALGIAS-RHEUMATISMO

SCIATICA-ENXAQUECAS

Dissipam-se como por encanto à primeira dose de

GUARAFENO

É o remédio ideal para livrar do martyrio que é a Dor!

GUARAFENO

(Aprovado há 10 annos sob o n. 79, pelo Departamento Nacional de Saude Publica)

Modo de usar

Nas Dores: — de cabeça, dente, ouvido, e na enxaqueca, nas colicas, no lumbago, tomem-se duas pastilhas de uma só vez, — é o sufficiente. Nos casos de rheumatismo, sciatica, colicas do figado e dos rins, nas dores mais rebeldes — tomem-se duas pastilhas de 2 em 2 horas — 5 vezes por dia. Na influenza, na gripe e nos resfriamentos, 2 pastilhas pela manhã e 2 á tarde.

O GUARAFENO

não tem rival,

é o UNICO que é UTIL

NÃO EXIGE DIETA.

a qualquer pessoa, em qualquer momento, em qualquer lugar.

NÃO FAZ MAL AO CORAÇÃO.

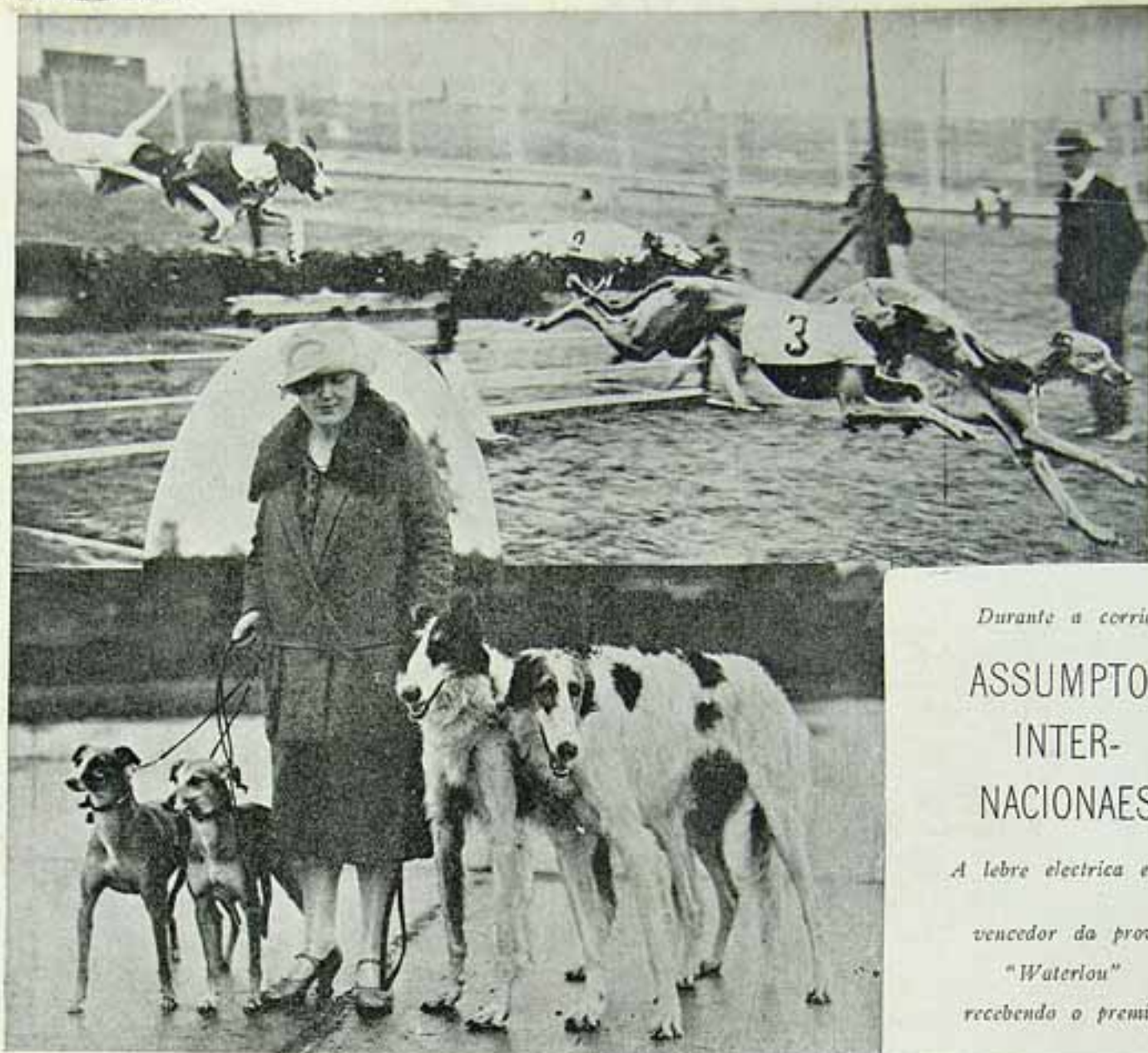
FÓRMULA E PROPRIEDADE DE

CESAR SANTOS & C.
BELÉM — PARÁ

A TABOA DE SALVAÇÃO



O CAPITÃO: — A minha companhia rebelou-se. Os soldados, os cabos, até os sargentos são todos melho-vianistas. Já lancei mão de vários meios, mas ninguém me atende. Falam até em depor V. Ex.
ANTONIO CARLOS: — Então, tem-te o ultimo recurso: diga-lhes que eu vou mandar chamar a D. Tiburtina!



Durante a corrida

ASSUMPTOS INTER- NACIONAES

A lebre electrica e o

vencedor da prova

"Waterlou"

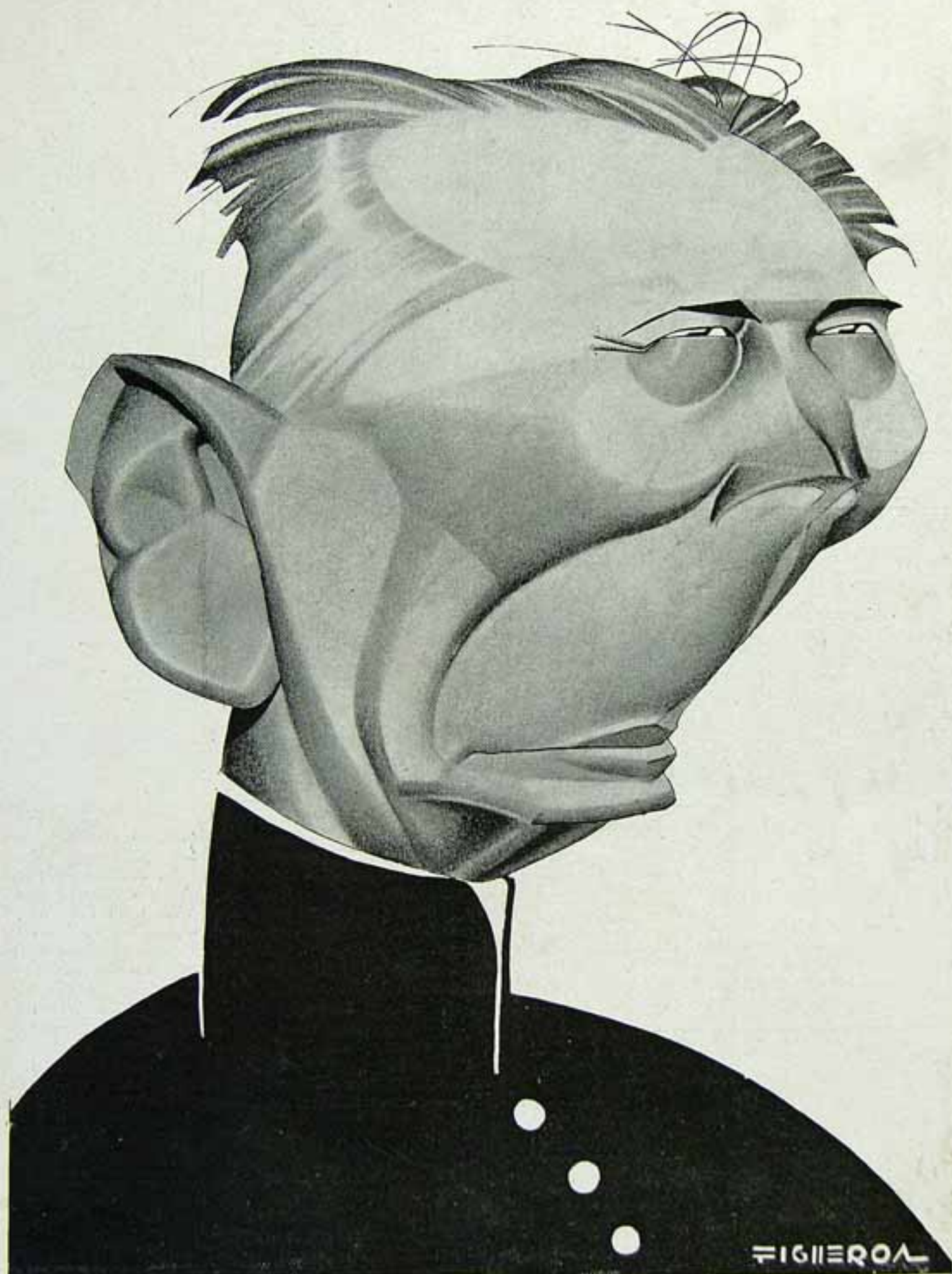
recebendo o premio.

*Galgos e Leosieres, que
são optimos corredores.*



*As nossas gravuras mostram aspectos do interess-
sante sport: Corrida de cães. Os magníficos ani-
mismes são animados por uma lebre electrica que
corre deante delles a grande velocidade, sobre, um
trilho disfarçado em pista.*

UM SPORT INTERESSANTE



O conego Valóis de Castro, pelo desassombro das suas atitudes, tornou-se, na presente campanha, uma das suas figuras mais expressivas. A bravura moral é, de certo, uma virtude que rareia, hoje em dia, e por isto se faz mais cara. O político, como o sacerdote, tem no brilhante representante de São Paulo, uma afirmação de carácter que os honra por igual e deve mesmo servir de padrão a outros valores partidários que julgam incompatível com os sucessos da vida pública, os actos de fé cívica, sem refolhos, nem disfarces de consciência.



Praça Tiradentes num dia de inverno



O edificio da Escola Normal

A cidade de Curitiba está situada na latitude 25°30' sul e longitude 49° oeste de Greenwich, a uma altitude de 3.000 pés e a 70 milhas oeste do porto de Paranaguá.

Curitiba é acessível por via terrestre do Rio de Janeiro e de São Paulo-Rio Grande. Os vapores do Lloyd Brasileiro e da Companhia Costeira também fazem frequentes viagens durante a semana entre o Rio de Janeiro e Santos e Paranaguá. Desse porto, o percurso até Curitiba



A cathedral de Curitiba. A capital paranense é sede de um bispado da Igreja Catholica Romana.

é coberto em quatro horas pela estrada de ferro do Paraná, que oferece ao viajante um dos mais bellos espectáculos naturaes do mundo inteiro. A viagem pôde ser feita também para Paranaguá nos hydroplanos da Condor Syndicate.

Edificio da Municipalidade de Curitiba. são camphoricos. A estatua é do barão o Paraná uma grande extensão territorial bitro Grover Cleveland. O Paraná, em ho de Clevelandia

O QUE É CURITYBA

Curitiba é a capital do Estado do Paraná, que tem uma extensão territorial de 250.000 kilometros approximadamente, ou seja quasi o mesmo tamanho da Italia. É a sede do governo da Municipalidade e a maior cidade entre São Paulo e Porto Alegre, sendo ainda a metropole dos Estados do Paraná e Santa Catharina, com uma população combinada de 1.700.000 habitantes.

COLONIZAÇÃO

As condições climatericas e a fecundidade do sólo attrahiram constantes levas da emigração europeia para a região de Curitiba. Os açorianos vieram em 1816, os primeiros allemães em 1829, os francezes em 1847, os italianos em 1852, os inglezes e americanos em 1860, os polonizes em 1871, os suecos e um numero limitado de irlandezes em 1876.

Dentro da Municipalidade de Curitiba ha mais de trinta colonias agricolas distinctas e separadas, sendo que no Estado existem mais de cem colonias europeas, algumas auxiladas pelo governo estadual e outras pelo federal. Essas colonias agricolas distinctas e separadas, sendo que no Es-movimento trabalhista de Curitiba.

POPULAÇÃO

A população de Curitiba era em 1929 de 80.000 almas approximadamente e a do municipio de 130.000. A população actual é composta de brasileiros, descendentes de portugueses e hespanhoes, allemães, polonezes, italianos, russos, portugueses, francezes e uma grande colonia de syrios.

O elemento allemão é grande e praticamente domi-

CURITYBA, A CAPI

**Uma cidade modelo
O desenvolvimento das
commercio e da**



As árvores que se vêem na photographia barão do Rio Branco, que conquistou para da Argentina, tendo funcionado como armenagem a esse diplomata, deu o nome a uma cidade.

na todos os mercados industriaes, por atacado e a varejo.

Os italianos e polonezes estão intimamente ligados á agricultura e

á fabricação de vinhos nas areas suburbanas. Não ha sentimento racial e a tendencia é para a amalgamação.

TRANSPORTE

Os escriptorios centraes da estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande estão situados em Curitiba. O seu systema ferroviario liga Curitiba a Paranaguá, Joinville, o porto de S. Francisco do Sul, em Santa Catharina, Porto Alegre, e Montevideo, ao sul, e S. Paulo e Rio de Janeiro, ao norte.

A estrada de ferro Guarapuava, partindo da estação de Iraty, eventualmente, ligará Curitiba a Assumpção do Paraguay.

De Paranaguá, onde foi construído um porto com as installações mais modernas, ha sahidas frequentes para a Europa e Estados Unidos.

Curitiba é o centro de um systema de estrada de automoveis, construídas ou em construcção, as quaes não somente tornarão accessiveis todos os pontos do Estado, mas ainda estabelecerão communicacão no correr deste anno com o Rio de Janeiro.

Finalmente, para se ter uma idéa do grão de desenvolvimento que alcançou o automobilismo no Paraná, basta dizer que o governo municipal de Curitiba já concedeu mais de 2.000 licenças de automoveis.

ORGANIZAÇÃO COMMERCIAL

Curitiba mantém uma Junta Commercial, onde são registrados os contractos commerciaes e resolvidas todas as pendencias dessa natureza. Ha tambem a Associação Commercial, o Syndicato de Madeiras, a Associação de Manufactureiros de Matte, estando em formação o mercado de café.

BANCOS

Sete bancos func'ionam na capital paranaense, fornecendo todas as facilidades de credito e cambio á sua vasta clientela. São os seguintes: Banco do Brasil, The London Bank of South America,

Rua 15 de Novembro, a principal via publica de Curitiba



Uma vista da capital

Banco Francez e Italiano, Banco Nacional do Commercio, Banco Pelotense, Banco do Paraná (garantido pelo Estado), Banco de Curitiba e Banco Agricola.

RECURSOS INDUSTRIAES

As condições de fabrico são peculiarmente favoraveis em Curitiba. Um clima esplendido, alimentação barata pro-
(Termina no fim do numero)



Residencia typica na estrada Graciosa, que liga Curitiba ao mar, numa distancia de 70 kilometros.

TAL DO PARANÁ

num Estado moderno, suas industrias, do seu sua população.

"O MALHO" EM PORTUGAL

O chefe do governo e o ministro da Instrução visitam o Instituto para a cura do cancro,



O violinista Luggia em Lisboa.

Durante a homenagem que foi prestada ao escultor Antonio Costa, na S. de Bellas Artes,



No 55º aniversário do Socialista, os seus adeptos depositam flores no monumento a Antero de Quental.

SÃO PAULO — O NOVO TRECHO DA MAYRINK-SANTOS



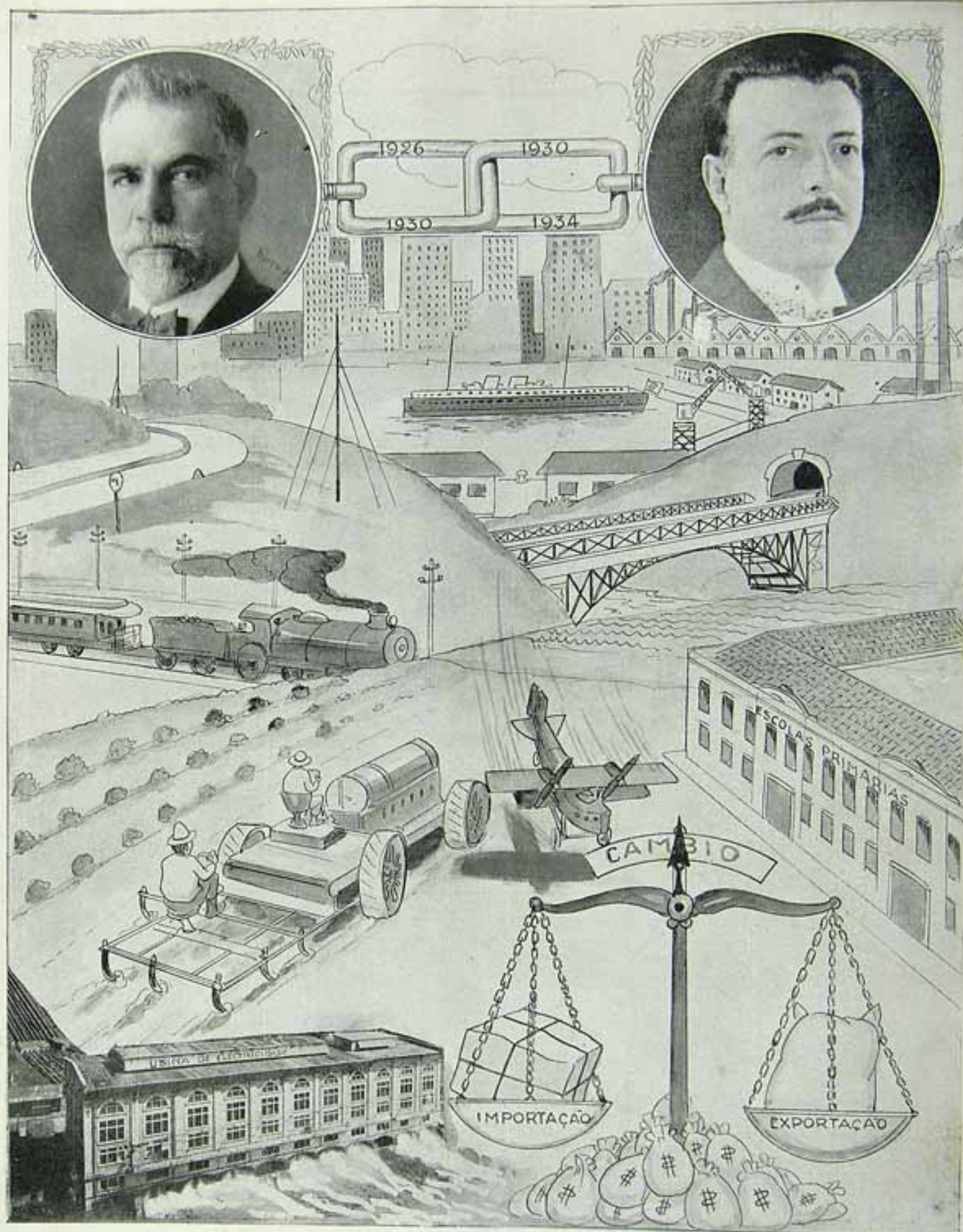
Recepção ao Dr. Júlio Prestes na Estação de São Vicente



O arco inaugural da linha no k/ometro 19 da E. F. Jupirã

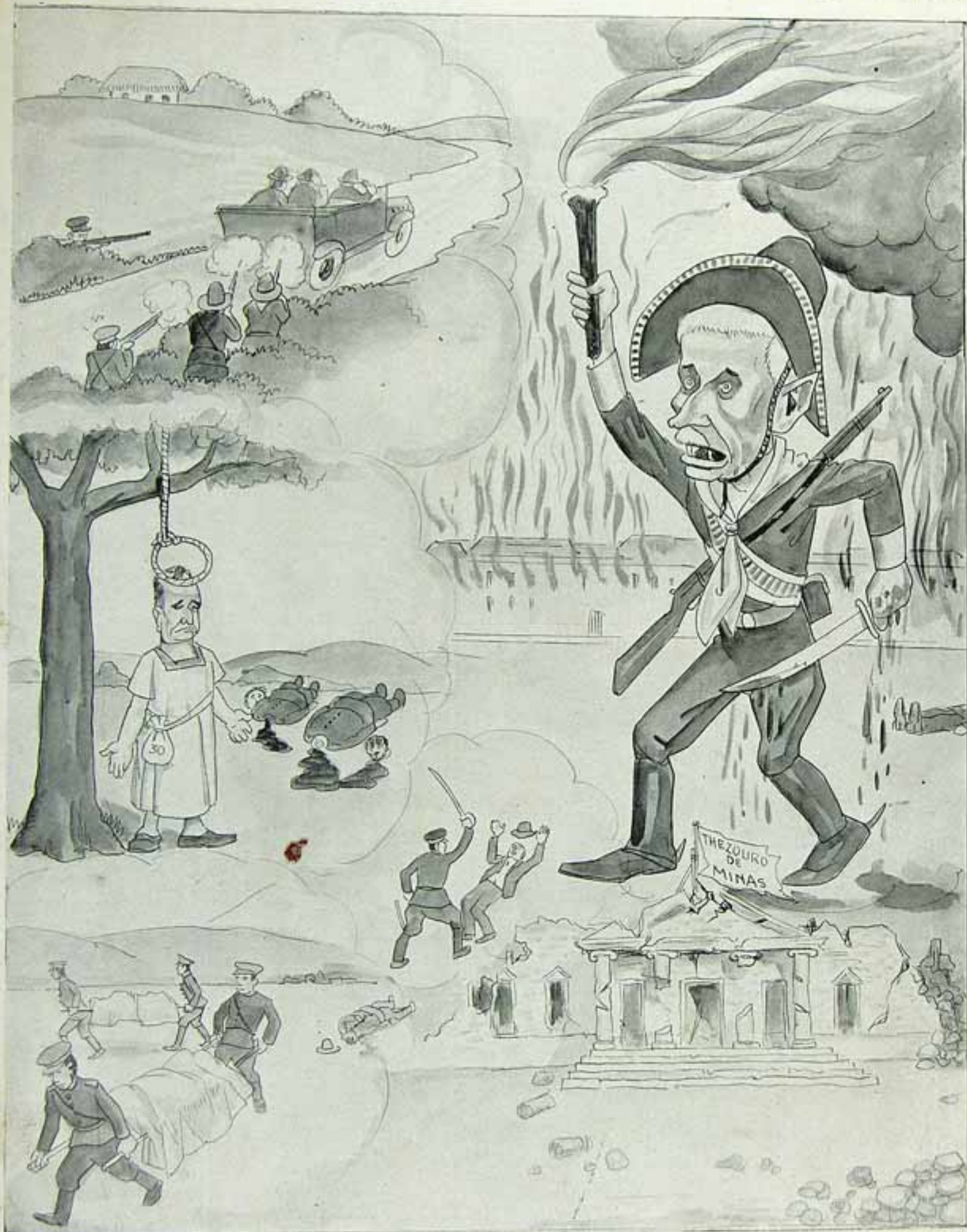


Aspecto do almoço na Estação de Estaleiro, vendo-se ao lado do presidente Julio Prestes, à esquerda, o senador Celso Bayma, e à direita, os Drs. Oliveira Barros, secretario da Viação e Whitaker, presidente da Camara dos Deputados de São Paulo.



De um lado, a continuação de um governo de respeito a todos os direitos, de trabalho, de ordem, de desenvolvimento das forças produtoras do país e de aumento da fortuna pública; de um governo que se têm imposto à estima pública pela justiça das suas decisões, pelo emprego escrupuloso das rendas arrecadadas, pela lealdade da sua conduta e pela segurança com que vai consolidando o crédito do Brasil no exterior, não só honrando os nossos compromissos com o estrangeiro, como estabilizando a nossa moeda e saneando o meio circulante.

EX T R E M O S



De outro, a traição, como norma de conducta; a mentira, como arma de defesa ou de ataque; a emboscada, como o melhor processo para vencer o adversario; a delapidação dos dinheiros do povo, empregados na corrupção e no suborno das consciências mal formadas; a pressão e o terror como instrumento de convicção; e, por fim, a miséria e a anarquia como consequência dessa politica de perseguições, de violências, de crimes e de assassinatos repetidamente praticados. Felizmente, a nação já escolheu o caminho que ella devia seguir.

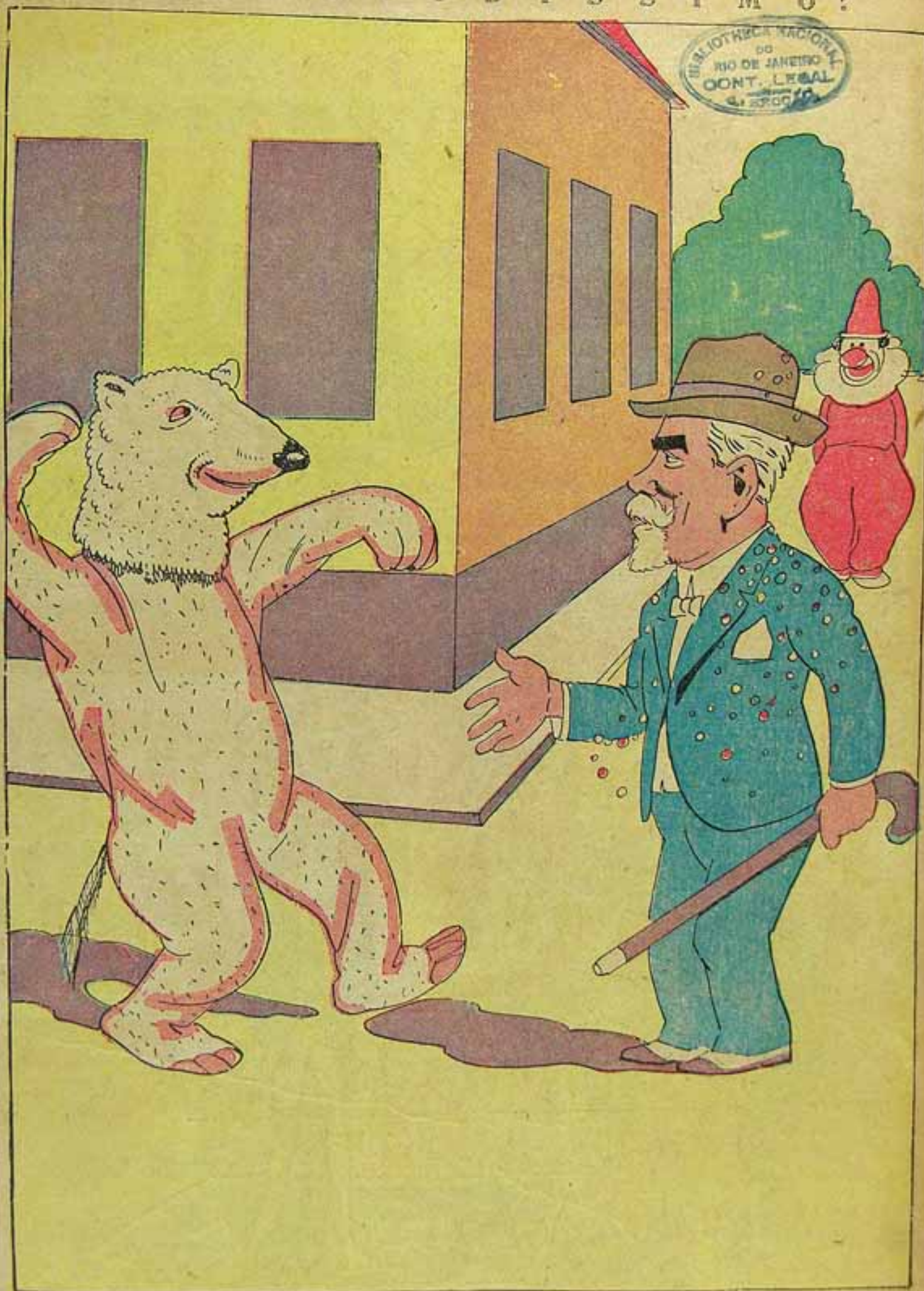


*Bellas fantasmas
que
animaram
o nobre
baile
do
Botafogo.*



*Durante o
lindo
baile
realizado
no
Grajahú
Tennis Club.*

C O N H E C I D I S S I M O !



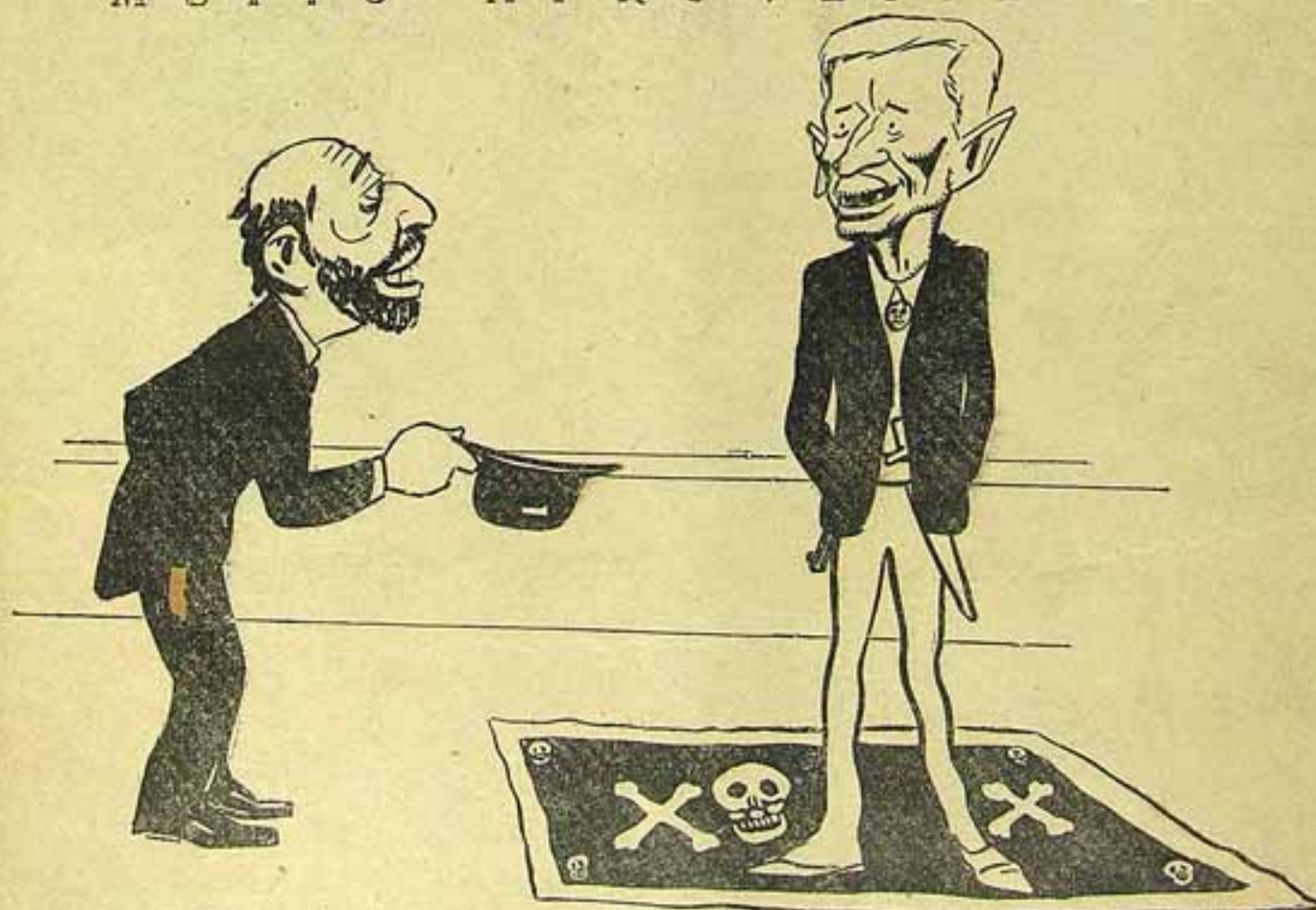
O MASCARADO: — Você me conhece?
WASHINGTON: — Ora! Quem não vê logo que você é o Getúlio?...



WASHINGTON LUIS (cantando): — Essa mulher há muito tempo me prazecol...

JECA (cantando): — Dá nella... Dá nella...

MUITO APROVEITAVEL

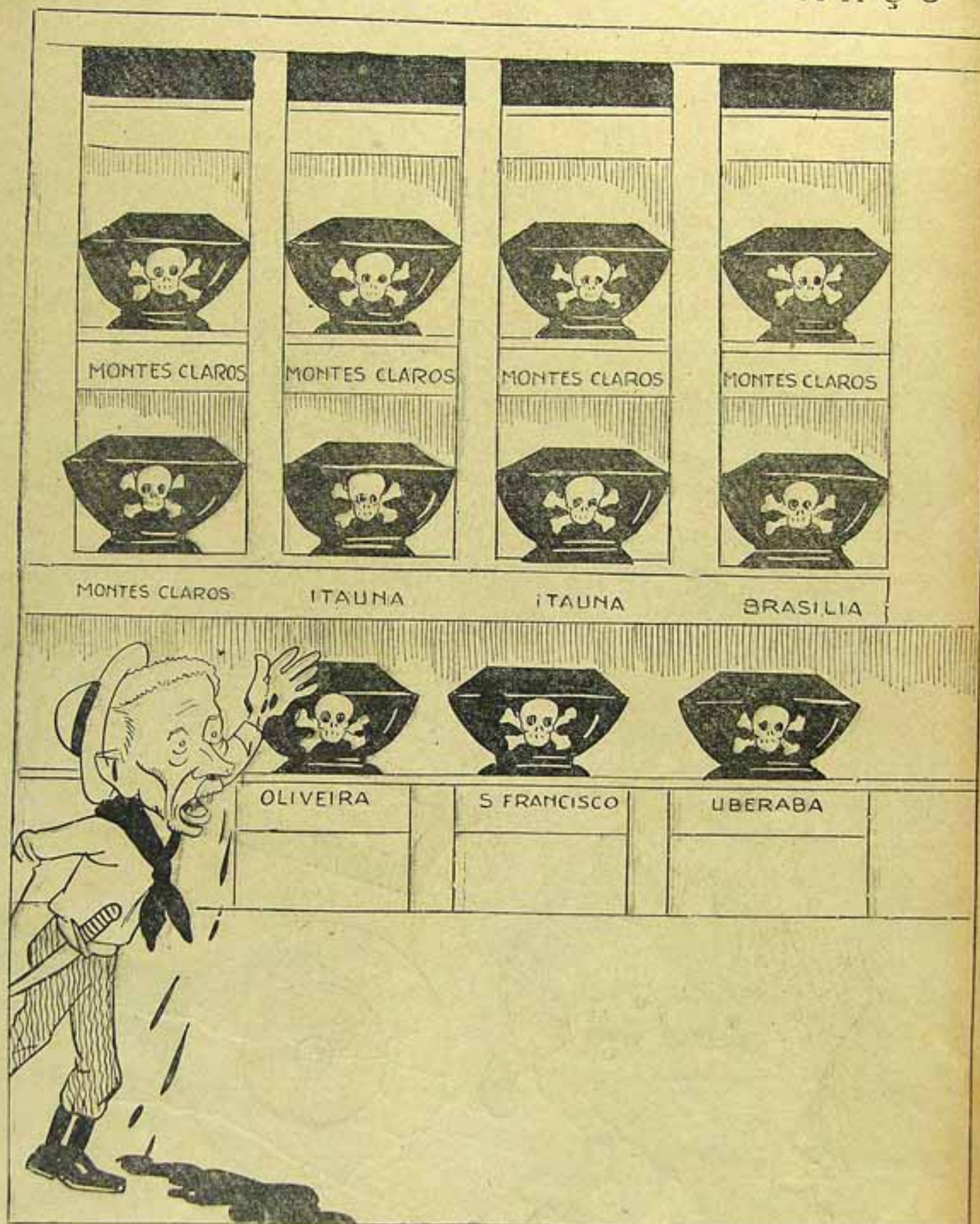


— Sr. Presidente, venho offerrecer os meus prestimos a V. Ex.

ANTONIO CARLOS: — Que é que sabe fazer?

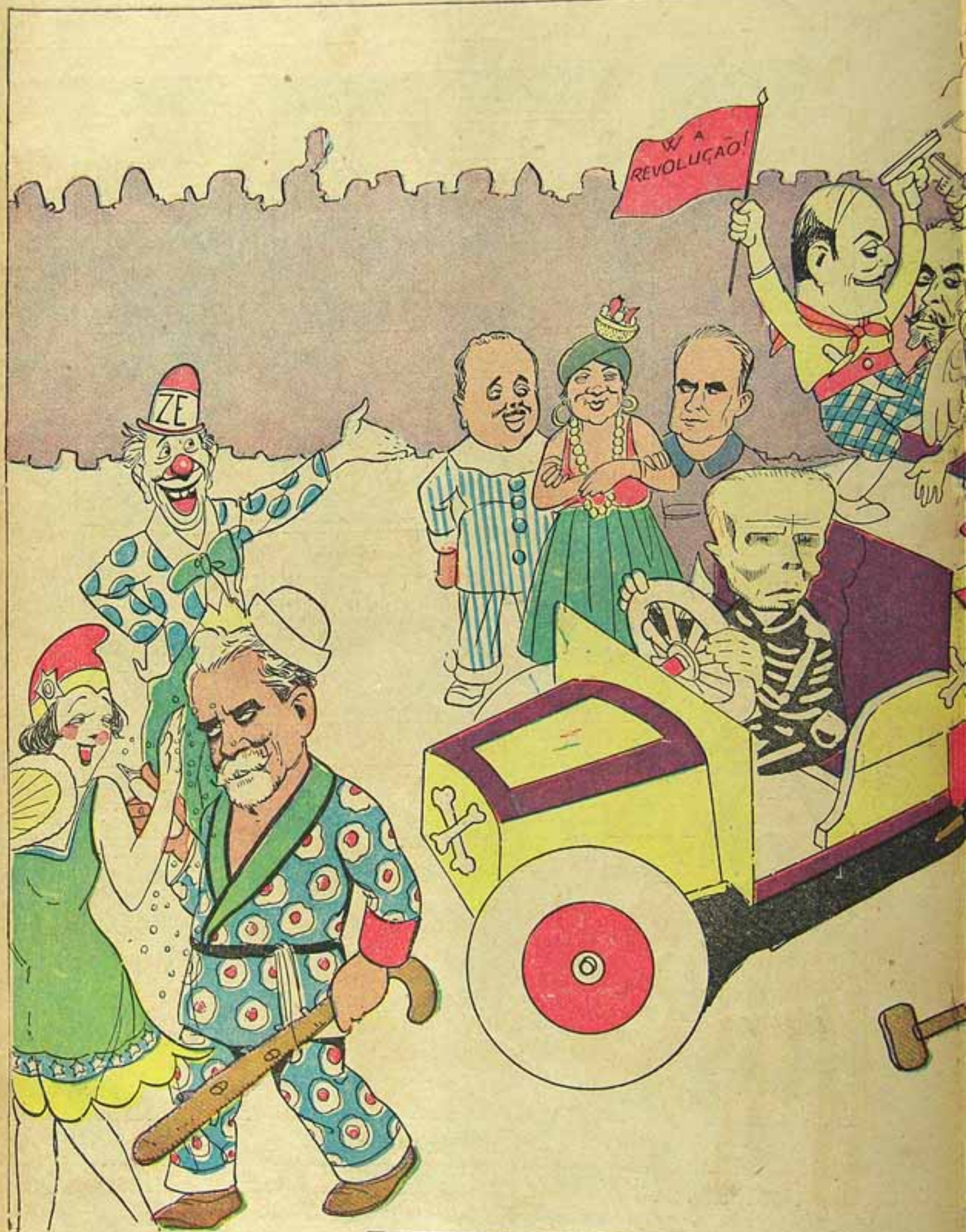
— Caixões de defunio...

O GRITO DE 1° DE MARÇO

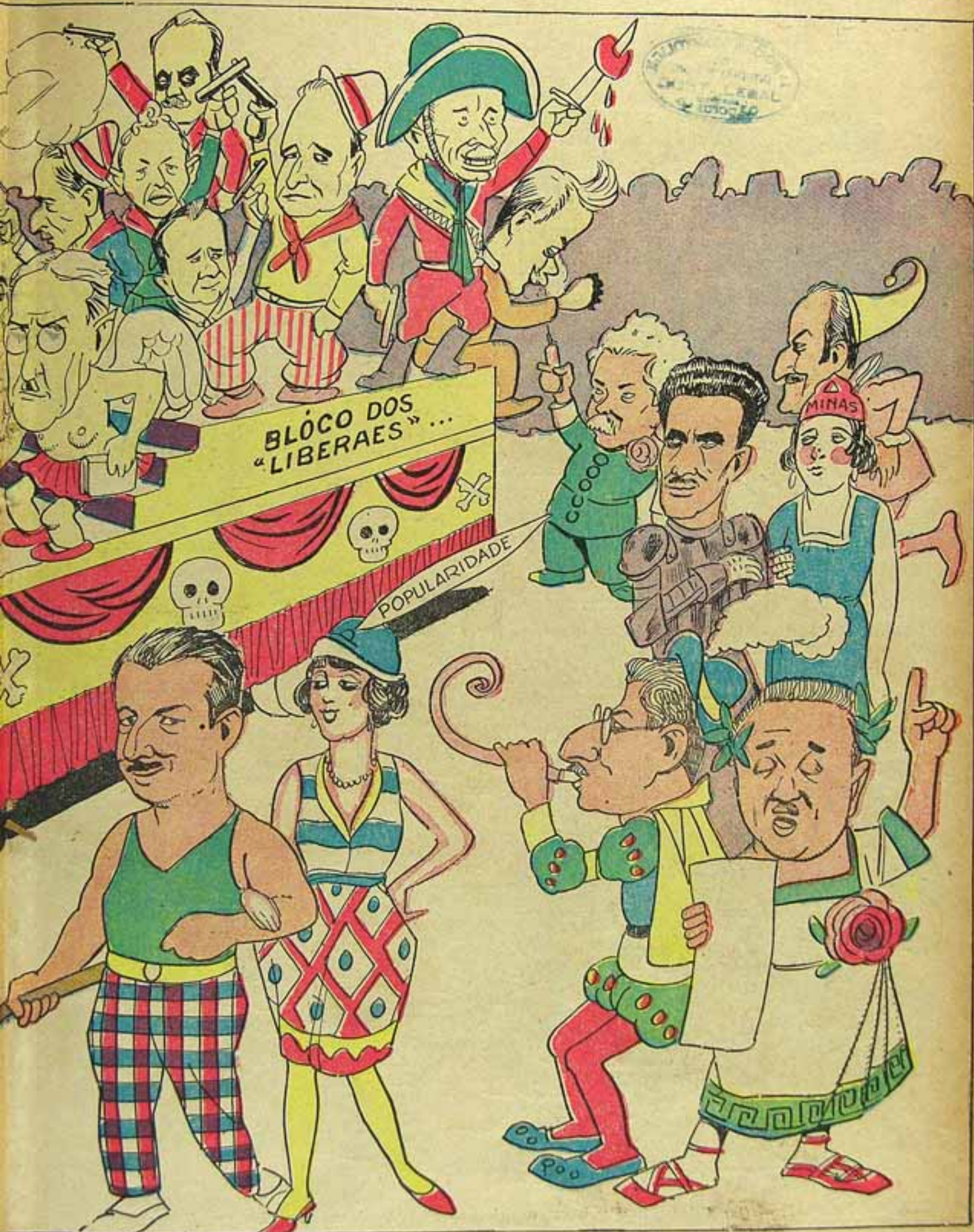


ANTONIO CARLOS: — A's urnas, cidadãos!

Está á venda, em todos os pontos de jornaes, o *Almanach d'O Tico-Tico* para 1930.



ZE' POVO: — Saíam da frente!



Deixem passar os desmascarados...

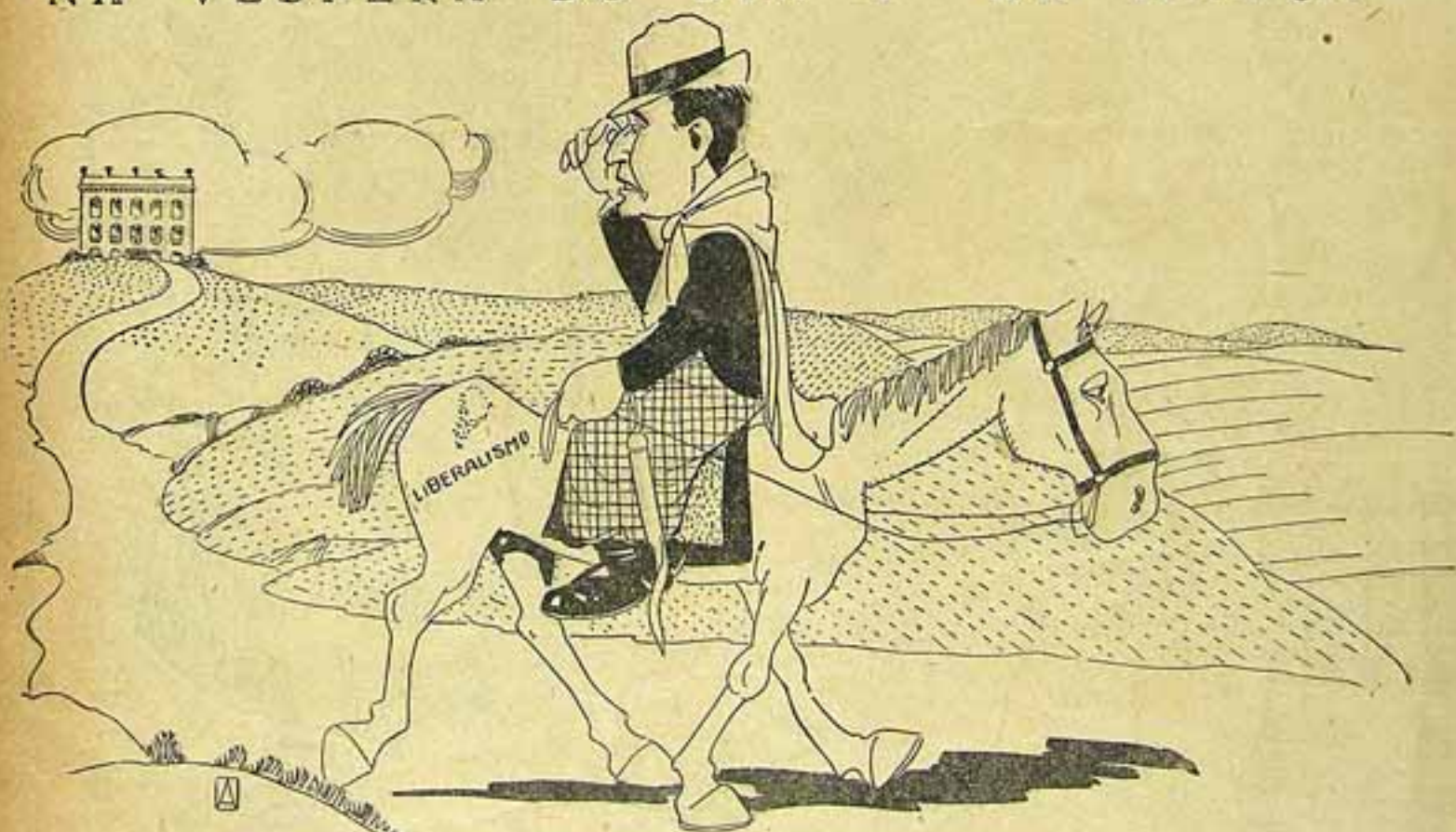
o Malho

A S S O M B R A Ç Ã O



ANTONIO CARLOS: — Santa Barbara! Estou vendo 11 cruzeiros no céu!
ZE: — Você está louco. Repare bem que é uma esquadrilha de aviões...

NA VESPERA DO DIA 1º DE MARÇO

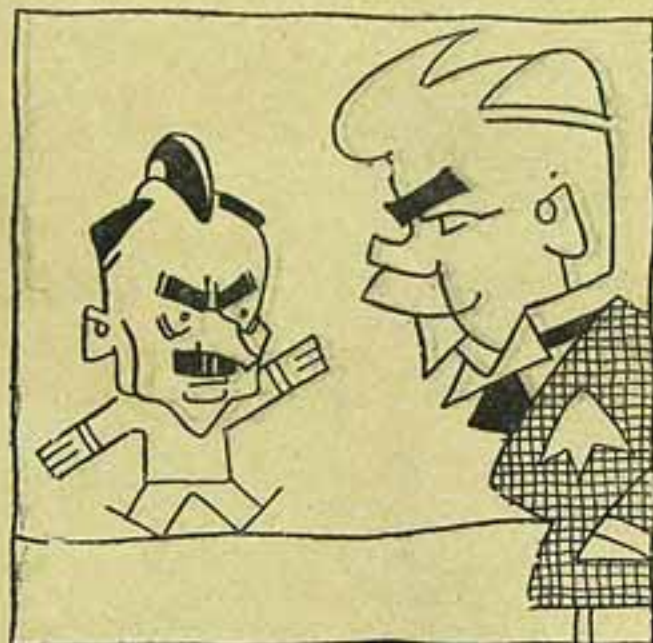


GETULIO VARGAS: — Que diabo! Quanto mais eu caminho em direcção dessa casa, ella vai ficando mais pequenina...

SE O SR. WASHINGTON LUIS FOSSE LIBERAL...

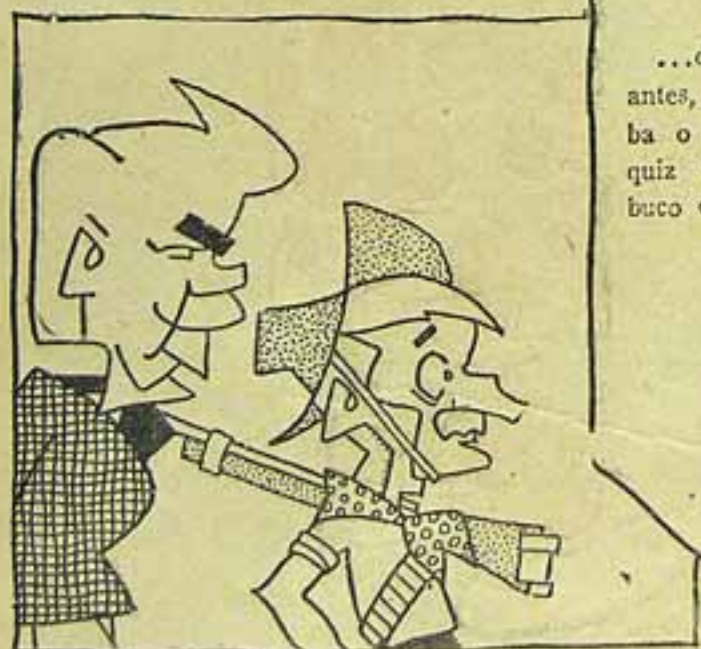


Se o Sr. Washington fosse liberal não deixaria o Sr. Antonio Carlos andar, de Seca e Mecca, tratando de sua sucessão. Faria como seus liberais antecessores, que não admittiam discussão sobre o assumpto.

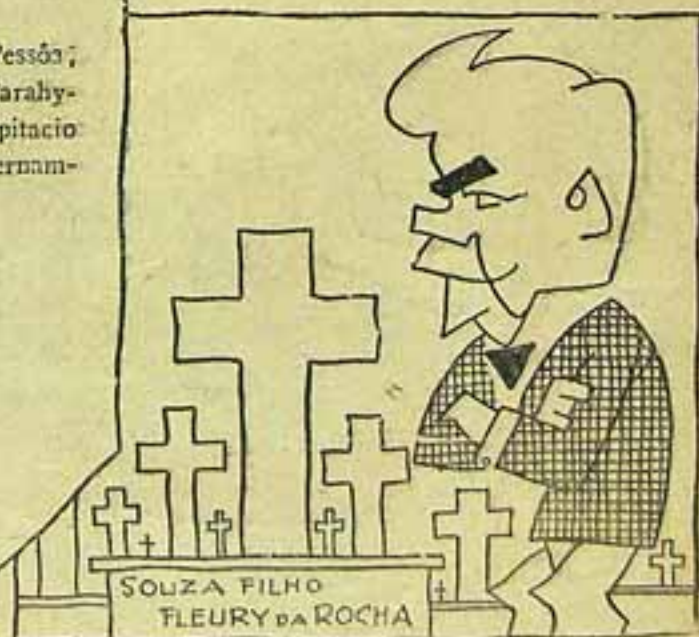


Não acreditaria em cartas nem em promessas, não se deixaria trahir, nem tapear.

Não receberia telegrammas desaforados...

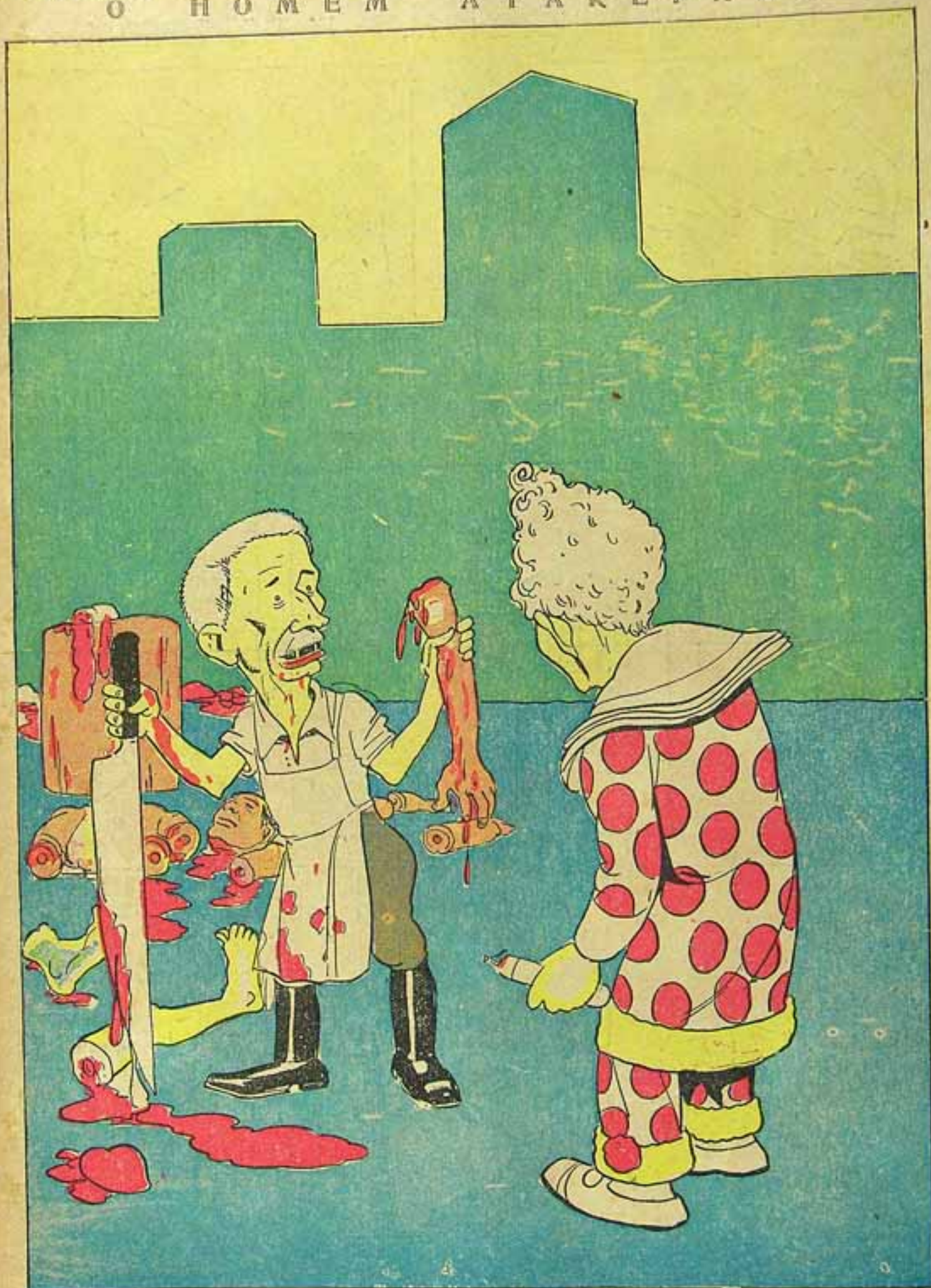


...do Sr. João Pessoa; antes, faria com a Parahyba o que o Sr. Epitacio quiz fazer com Pernambuco em 1922.

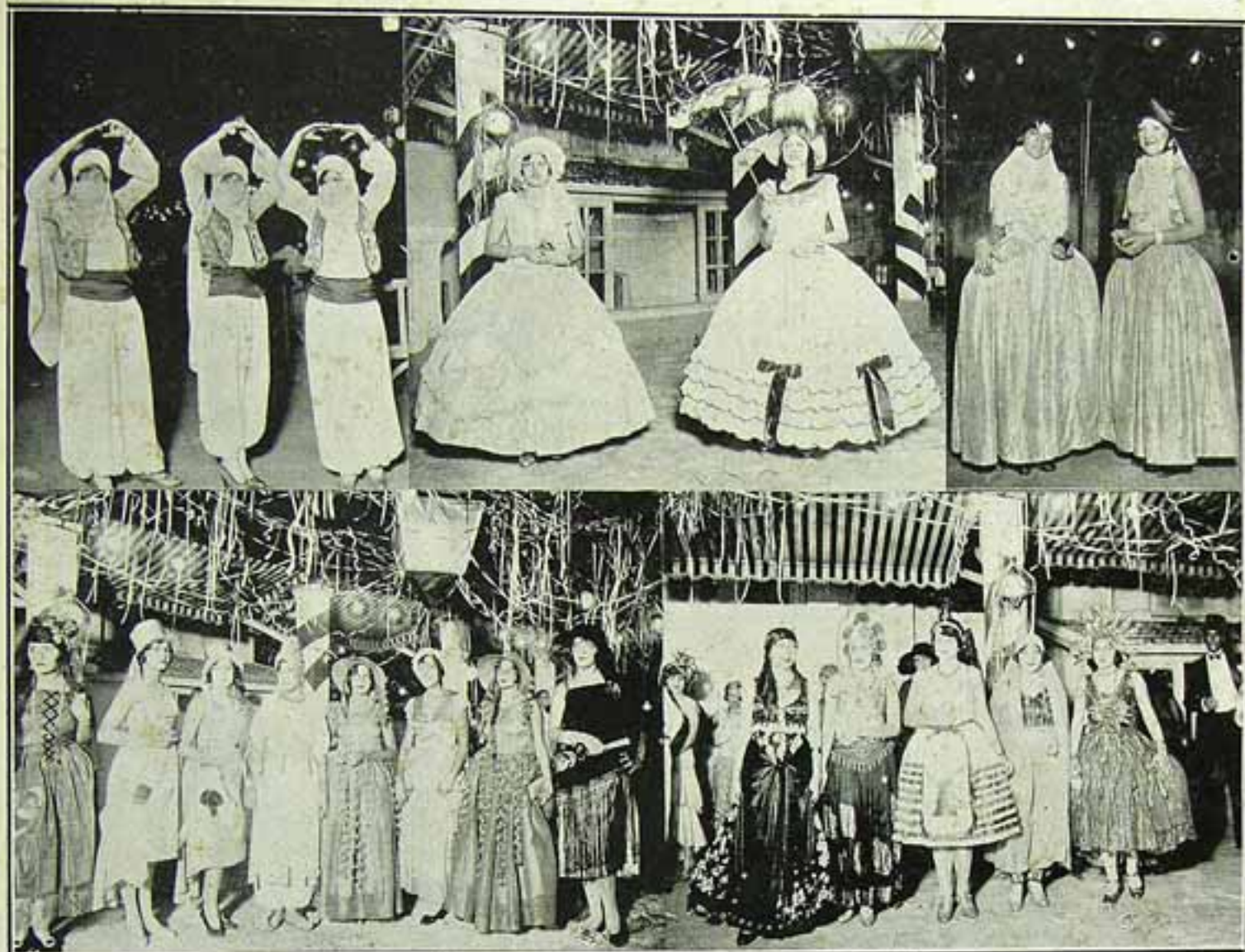


Não deixaria o Sr Antonio Carlos trucidar, impunemente, seus adversarios politicos. Ao contrario, poria em pratica as idéas do "leader" do governo Bernardes sobre os que...

...pensavam (pensavam!) em desacordo com o presidencial pensamento. E não veria augmentarem os cemiterios de correligionarios seus, em detrimento dos cemiterios da Clevelândia e da ilha da Trindade.



AFRANIO: — Como é, "sen" Antonio? Deixe isso e vamos para a fuzarca. Estamos em pleno Carnaval.
ANTONIO CARLOS: — Não bozô, Afranio. Ainda tenho tanta coisa que fazer...



No
baile
do
Praia
Club.

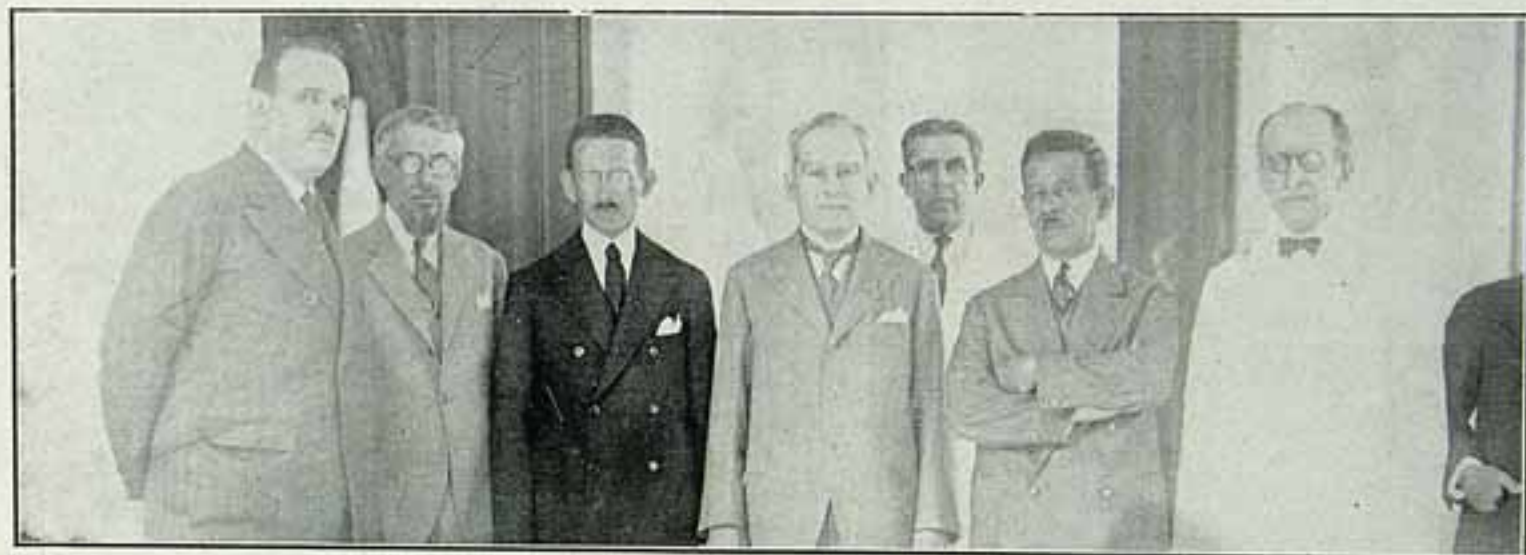


No Grêmio Regional Carioca

No
baile
do
Tennis
Club.

O Malho**" O M A L H O " N A B A H I A**

O governador Vital Soares, na varanda do palacio da Acclamação, entre o Dr. Carlos Spinoza, representante de "O Malho" na Bahia, e membros da caravana de estudantes e jornalistas mineiros que foram áquelle Estado visitar o candidato nacional á vice-presidencia da Republica, Photographia tirada no dia 20 de Fevereiro ás 14 1/2 horas.



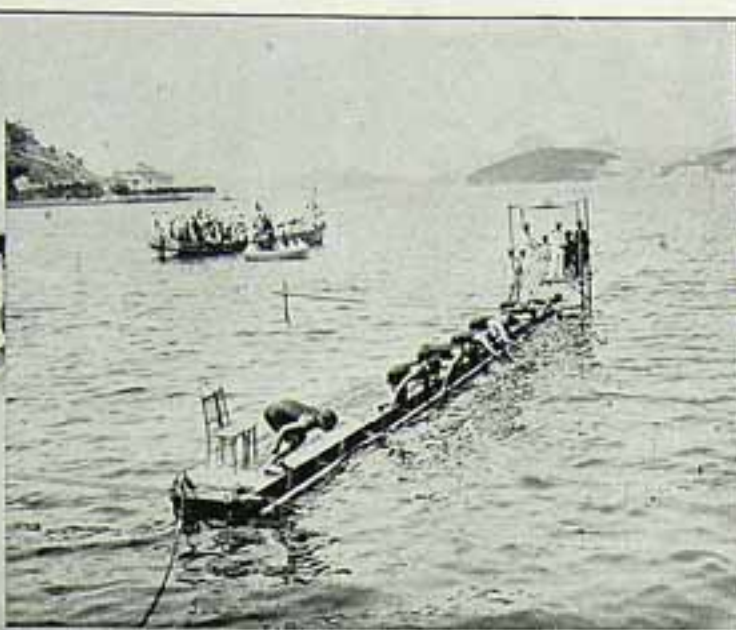
Outro grupo feito em palacio no dia 20 de Fevereiro ultimo, quando da visita dos universitarios mineiros, vendo-se o senador federal Pedro Lago, deputados Simões Filho, Sá Filho e Americo Barreto, Drs. Pamphilo de Carvalho e Oscar Rezende.



O governador Vital Soares conversa com a embaixada mineira



Concorrentes



Uma saída movimentada



Concorrentes

CONCURSO AQUATICO

REALIZADO PELA L. S. DA MARINHA, EM 22 E 23 DE FEVEREIRO



Nadadores rodeando a senhorinha Odila Lagden, uma das vencedoras da prova "Juniors"

o Malho

FEVEREIRO
16
DOMINGO

DIA A DIA

FEVEREIRO
22
SABADO

A CRISE FRANCEZA

Gaston Doumergue,
Presidente da
França.

A França sofreu uma nova crise governamental, com a queda do gabinete Tardieu. Não foi fácil ao Sr. Gaston Doumergue, presidente da República, encontrar o homem do momento. Elle surgiu, afinal,

na pessoa do Sr. Camille Chateaux, que, como chefe do novo Conselho, ficou na pasta do Interior, distribuindo as demais do seguinte modo: vice-presidente e Justiça, Steeg; Estrangeiros, Briand; Guerra, René Besnard; Marinha, Albert Sarraut; Finanças, Charles Dumont; Orçamento, Palmade; Instrução, Jean Durand; Comércio, Georges Bonnet; Obras Publicas, Daladier; Agricultura, Queuille; Colonias, Lamoureux; Trabalho, Louchet; Marinha Mercante, Baniellou; Ar. Lauren-Eynac; Pensões, Gallet; Correios, Telephones e Telegraphos, Julien Durand.

RECENSEAMENTO DE 1930

O Dr. Bulhões Carvalho em sua mesa
de trabalho, na Estatística.

A Directoria Geral de Estatística, que tem á sua frente o Dr. Bulhões Carvalho, um apaixonado pelas funções do seu alto cargo, começa a movimentar-se para fazer o censo da República em 1930. Os trabalhos estão já iniciados, devendo-se, neste mez de Março entrante, intensificar as actividades, de molde a que as cédulas respectivas sejam recebidas em 1 de Setembro proximo. O Dr. Bulhões Carvalho chegou ha pouco do Norte, onde esteve providenciando as primeiras medidas para o recenseamento geral do paiz. Lá realizou, em Recife e Bahia, conferencias sobre a participação dos Estados no censo nacional. O seu entusiasmo, e possível, é maior que o de 1920, quando dirigiu, com nitida comprehensão da sua finalidade, o recenseamento do Brasil. Breve vae elle dizer-nos outra vez "quantos somos"

FEIRA DE PORTUGAL NO RIO

O anno de 1930 premeia proporcionar ao Rio uma phase de grande evidencia internacional. Teremos em Junho o Congresso de Architectura. A Feira de Amosiras do Districto Federal funcionará de Julho a Setembro, desta vez em caracter internacional, e logo seguida do Salão de Automoveis. Virá por fim, em Outubro, a Feira de Portugal, para a qual o prefeito Prado Junior já cedeu, gratuitamente, o antigo Palacio das Festas, na Avenida das Nações, onde serão localizados todos esses certamens, uns após outros. A idea da Feira de Portugal nasceu de uma palestra em Sevilha entre o delegado brasileiro da exposição de então, Dr. Vergueiro Steidl, e o commissario-portuguez, que lamentou estar perdendo o commercio lusitano situação no Brasil. O Dr. Steidl suggeriu a realzação de uma exposição portugueza no Rio, prometendo, como o fez, entender-se a respeito com as nossas autoridades federaes e municipais. Em companhia dos Drs. Delfim Carlos e Monteiro de Barros, comparecen o Dr. Steidl á Embaixada de Portugal, fazendo a communicação official da resolução do prefeito ao Sr. Duarte Leite.

"MISS UNIVERSO"

O concurso internacional de belleza promovido pelo brilhante vespertino *A Noite* é mais um dos motivos por que se espera seja o Rio, no corrente anno, um grande centro de turismo. Sabe-se o que representa, para o mundo futil, o certamen já tradicional de Galveston. De todos os pontos da terra chegam á pitoresca cidade norte-americana forasteiros curiosos de assistirem ao desfile dos expoentes da belleza universal. Assim vae acontecer este anno no Rio, por iniciativa da *A Noite*.

A Europa já escolheu, em Paris, entre representantes de 18 paizes, a "Miss" que symbolizará o Velho Mundo entre nós. No Districto Federal, como em todo o Brasil, o plebiscito

Dr. Vergueiro
Steidl.

para a escolha da mais bella corre animadissimo. Até agora, aqui na capital, a mais votada é a senhorinha Edith Spinola, cuja votação accende a mais de 20.000 votos. E' um bello typo de morena de 20 annos, esbelta, communicativa, bem brasileira e bem carioca. Está sendo votada no bairro de Sant' Anna, e a sua photographia nos foi gentilmente cedida pelos prezados contrades do grande diário.

"CORREIO DA MANHÃ"

O prestigioso órgão fundado por Edmundo Bittencourt registrou no domingo antepassado um verdadeiro record de tiragem, com sua bella edição, em rotogravura, de 158.000 exemplares. Significa isto, antes do mais, que Paulo Bittencourt, em cujas mãos hoje se acha o *Correio da Manhã*, tem sabido continuar, com dedicação e esclarecimento, as tradições paternas, que conquistaram para o grande matutino as sympathias espontaneas do publico.

Essa edição em rotogravura, embora impressa na Alemanha, o foi na propria machina ha pouco adquirida naquella paiz por Paulo Bittencourt, animado do proposito de fazer o seu jornal corresponder ainda mais ás preferencias do povo, machina que já chegou ao Rio e está sendo installada no edificio que o *Correio da Manhã* fez construir, expressa e exclusivamente, na Avenida Gomes Freire, para sua sede definitiva.

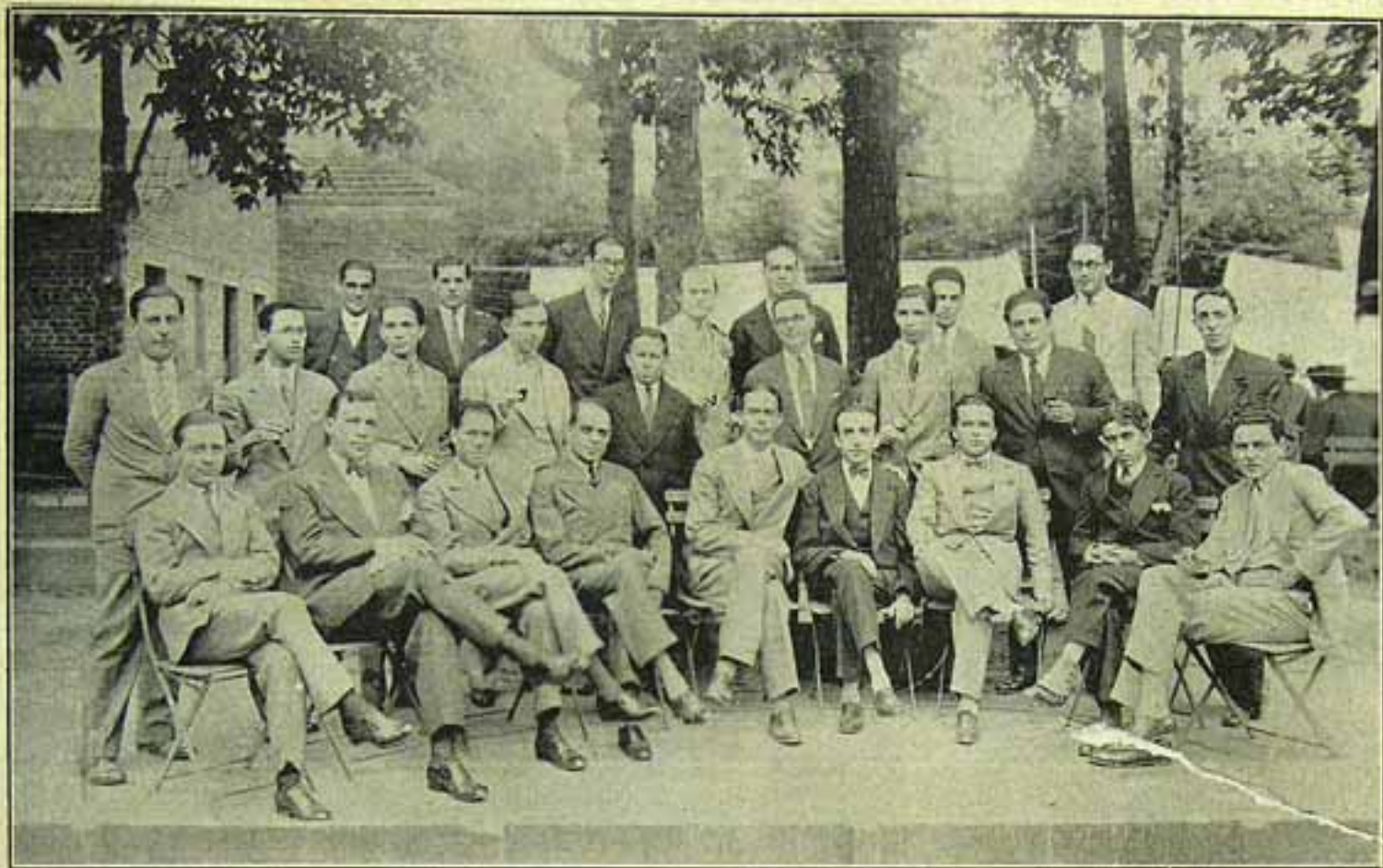
DESEMBARGADOR EUZEBIO DE ANDRADE

Teve a maior repercussão nos meios forenses e na sociedade em geral o fallecimento do desembargador Euzebio de Andrade, antigo congressista alagoano e nomeado para a Corte, por uma lei especial do governo Arthur Bernardes. O extinto, que falleceu em Petropolis, onde residia, tinha 66 annos de idade e foi victimado por uma angina-pectoris.



Dr. Paulo Bittencourt.

Senhorinha Edith
Spinola.Desembargador Eu-
zebio de Andrade.



Grupo feito depois do almoço oferecido ao Sr. Arlindo Barbosa, chefe da propaganda do programma Mata-sazzo, em regosijo pela sua formatura.



No Posto Escola de Bom-Sucesso, da Brigada de Mata-Mosquitos, por ocasião do hasteamento do pavilhão nacional e quando falava o Dr. Gasparini, chefe do Posto.



Grupo feito depois de um "pic-nic" organizado por leitores de "O Malho", os quaes pousaram especia'mente para a nossa revista.

O Rio pitoresco



JARDIM BOTANICO — Um momento de sonho e de espera...

PELO MUNDO

Uma missão archeologica, em trabalhos na Palestina, descobriu, na região de Negeb, entre o Mar Morto e o Mediterraneo, actualmente quasi um deserto, onde os oasis são raros, ruínas de diversas cidades, anteriores ao dominio romano. Nas excavações levadas a effecto, foram encontradas as bases de um curioso templo "cubista", da época de Ramsés III, além de muitos ornamentos de ouro e utensilios de prata, demonstrando uma civilização brilhante, ha milhares de annos.

O maior nome de um navio é Venanyagasowpakialetchemy, registrado no porto de Java.

O Polo Norte já possui o seu jornal — A LEITURA, publicado em Godthrat, no extremo norte da Groenlandia. E' seu director e unico redactor um esquimó de nome Lars Moeller, que compõe, imprime e distribue, em um trenó a vela, aos assignantes, espalhados por uma vasta região de gelos.

No decurso de excavações feitas para reforço dos alicerces da famosa cathedra de Spira, na Allemanha, houve um inesperado e importante descobrimento: na crypta oriental, debaixo do altar da Virgem Maria, foi encontrado, casualmente, pelos operarios, o tumulo de Santa Adelaide, cuja presença na basilica era tida por certa, mas não fora ainda descoberta, não obstante esforços neste sentido.

Santa Adelaide era filha do Impera-

Para umhas lindas
Esmalte "Gaby"

V. Exa., comprando
bilhetes no
CENTRO LOTERICO
Trav. Ouvidor n. 9, en-
riquecerá facilmente.

O Rio pitoresco



Populares vendo a vida ao pé da estatua a Osario, na Praça 15 de Novembro.

dor Henrique IV e foi sepultada num sarcophago de pedra, no anno 1090.

O Bispo de Spira decidirá, agora, se deve ou não proceder á abertura do sarcophago, cujo desejado descobrimento se acaba de effectuar.

O antigo campeão mundial de box Georges Carpentier apparecerá, brevemente, num interessante film cantado, em que executará canções especialmente feitas para elle.

Hemopatol

TONICO E DEPURATIVO BI-ODADO ARSENIADO
ELIXIR E GOTTAS

Tratamento Energico da Syphilis em todas as suas manifestações: Ulceras, Neuralgias, Gomas, Dores de Cabeça, Dores nos Ossos, Musculos e Articulações, Rheumatismo, Gotta, Asthma, Bronchite Chronica, Queda de Cabello

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

CINEARTE ALBUM

Nenhum grande artista do cinema deixou de ser contemplado com um bello retrato a cores.

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9\$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.

Sociedade Anonyma O MALHO
TRAVERSA DO OUVIDOR, 21
RIO

C A S A M E N T O S



Americo Machado de
Oliveira-
Leontina Baptista.

Norberto José
Coelho-
Hilda M. Vianna.

Henrique Gonçalves Cardoso-
Herminia Abrantes.



Arnaldo Rebello Amaral-Noemia Pereira Rangel

Francisco Corrêa Gomes-Maria Antonia Santos Lima

o malho

O ESPIRITO DO POVO



Para as cousas mais sêr'as deste mundo nosso povo, — apesar de ser um povo triste, como dizem, — tem sempre um d.to alegre, um remoque, uma pilheria.

Tratando-se, então, de assumptos que caíam no r'ídículo pela sua própria essencia... ou circumstancias que os rodeiam, o espirito do povo não tarda a se manifestar de maneira interessante e original.

Está no caso o hygienico mictório subterraneo que, após longos mezes de laboriosas obras... substituiu o malcheiroso pavilhão que havia na Praça Tradentes para tal fim.

Acontece, porém, que, a exemplo das célebres "vespasianas" da antiga Roma dos cezares, a Prefeitura da nossa capital resolveu arrendar a exploração dos "serviços" que o referido subterraneo possa prestar ao publico em "apertadas horas". Appareceu, mesmo, um cavalheiro de nome Cotia, propondo-se a fazer o arrendamento e consequente exploração do... negocio.

O povo, que naquelle ponto espera os seus bondes, distrahi-se, curioso, admirando a obra... da Prefeitura, chegando alguns cavalheiros mais exaltados a commetter depredações, ao saberem que os necessitados, além das aperturas da vida em que vivem, teriam de pagar uma pequena taxa, variavel conforme o sexo, nos seus momentos de apertos... physiologicos.

E os commentarios ferviam:

— Sómente uma Cotia se lembrava de arrendar *isso*...

— E por que?

— Ora... porque Cotia não tem rabo...

— Parece até um tumulo.

— Pois é mesmo; não sabe? O camarada entra aqui, às vezes mais morto do que vivo, e tem de *morrer* ainda nos 200 ou 400 réis, do contrario...

— Já sei.

— Foi, por isso, bem empregado o nome que lhe deram de: "tunnulo do necessitado desconhecido", como parodia ao do soldado desconhecido.

— A differença é que o soldado não pagou nada para ser enterrado.

— Não; mas aqui, tem de *morrer* antes, seja soldado ou paizano...

DE

ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

A boneca vestida de Arlequim..... 5\$000

Cocalina 4\$000

Circo 6\$000

Adão, Eva e outros membros da familia.. 8\$000

Pelo correio mais 600 réis

Grande Concurso de Contos Brasileiros

O MALHO publicará em sua proxima edição do dia 8 de Março, as bases, condições e premios em dinheiro que offerecerá aos contistas brasileiros que concorrerem ao seu GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS.

ESPINHAS
MANCHAS

Leite de Colonia

PANNOS
SARDAS

PHARMACIAS - PERFUMARIAS E DROGARIAS

Tristezas d'alma

A minh'alma é triste como é triste o cantar da jurity;
é saudosa como é saudoso o plangente soar dos sinos
às Ave-marias...

E' tetrica como o piar dos môchos...

E' lugubre como um cemiterio á meia noite.

E' apaixonada como são apaixonados os corações de
todas as mães vêem morrer seus filhos...

E' melancolica como as noites de luar.

E' monotona como uma casa vazia.

E' sensivel como a angelica que, ao mais leve aspirar,
se tinge de amarello depois escurece.

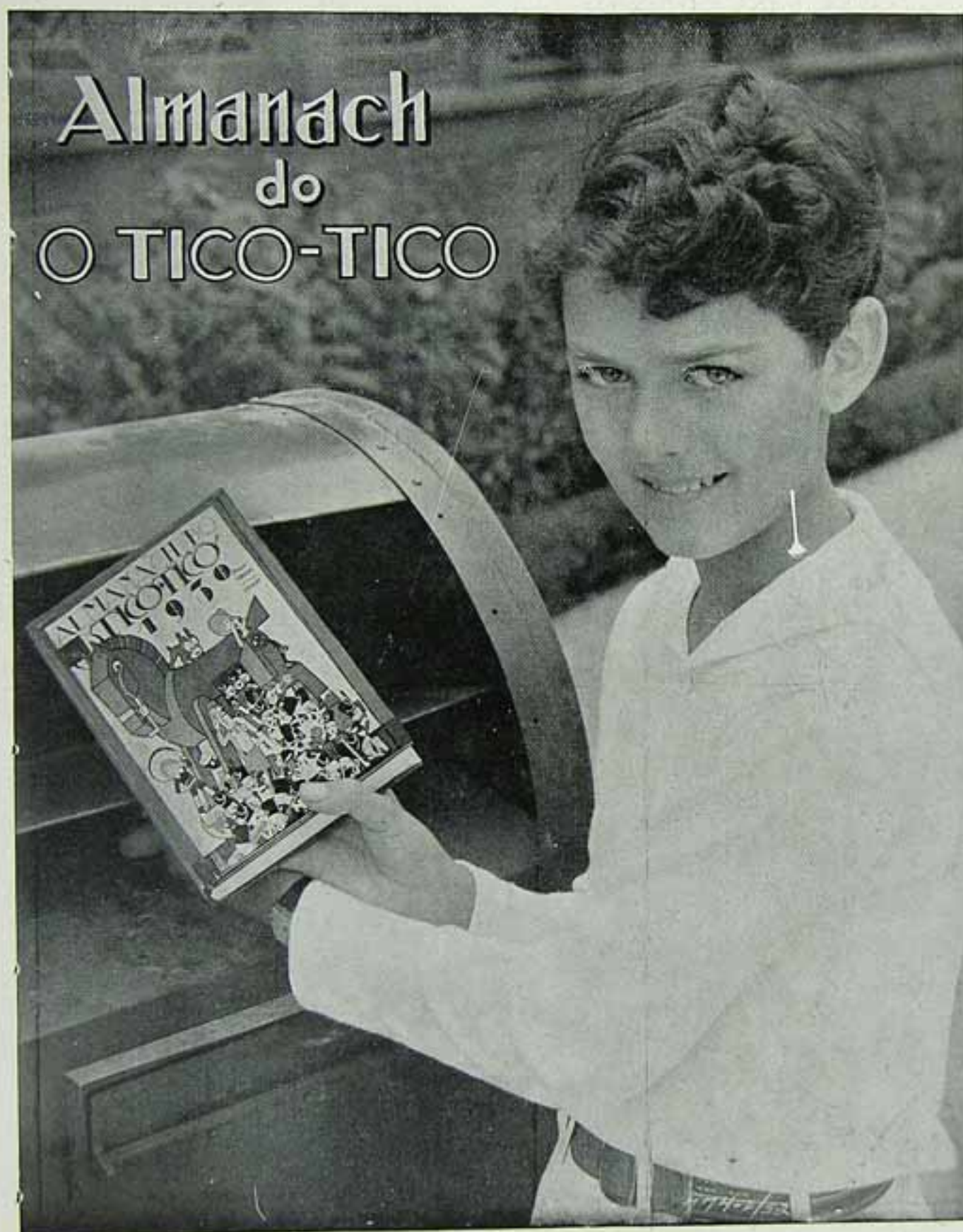
E' negra como as noites negras, sem estrellas, nem
luar... E assim é depois que te perdi... Celia.



O RIO PITORESCO — O ancoradouro do Cães Pharoix
numa tarde de sol.



Almanach do O TICO-TICO



O LIVRO DE
CONTO DOS
RICOS;
O LIVRO DE
CONTOS DOS
POBRES.
1930

CONTOS, NOVEL-
LAS, HISTORIAS
ILLUSTRADAS,
SCIENCIA ELE-
MENTAR, HISTO-
RIA E BRINQUE-
DOS DE ARMAR,
E CHIQUEINHO,
CARRAPICHO,
JAGUNÇO, BEN-
JAMIM, JUJUBA
GOIABADA, LAM-
PARINA, PIPOCA
KAXIMBOWN, ZÉ
MACACO E
FAUSTINA

tornam
essa publica-
ção o maior
e mais en-
cantador livro
infantil

PREÇO 5\$500

A' VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS DO BRASIL





SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR
MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER
ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21



CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHOS DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

TAÇA "MARIA-FLOR"

2ª SÉRIE

LOGAR DE HONRA

A. B. C., DA BAHIA,
VENCEDORA DA 1ª SE-
RIE DA TAÇA "MA-
RIA-FLOR"



Taça "Maria-Flôr", que será entregue, definitivamente, ao charadista que vencer 3 torções consecutivas.

gencia possível. Lembrem-se de que os artigos charadísticos em verso, no momento do julgamento do melhor trabalho, muito dependem da exactidão dos conceitos e da correcção da métrica, e que todos, em prosa e em verso, arriscam-se a ser anulados, se não tiverem sido publicados absolutamente certos.

PREMIOS

Os premios destinados a esta prova são em numero de 3, a saber: 3 (Taça e retrato) para o concorrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º lugar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de dois terços até 1 ponto menos que o do 3º lugar; 1 ainda nas mesmas condições, para os que attingirem

Iniciando, hoje, a 2ª série da Taça "Maria-Flôr", nada mais fazemos do que cumprir a risca o programma, de antemão traçado e convenccionado.

A primeira série já foi concluida em suas diversas etapas; e é de justiça que agradeçamos a todos que nella tomaram parte a disciplina, a boa vontade e intelligencia, que revelaram em todo seu transcurso. Desde o mais farto em pontos até o mais modesto no numero delles, a linha de conduta e de respeito manteve-se inalterada á altura do grão de instrucção e de educação de cada um.

As nossas resoluções, porque sempre são tomadas após exame meticoloso e a mais severa justiça, foram acatadas sem o mais leve resabio.

E' de inteira justiça que ainda mais uma vez agradeçamos, aqui, ao illustre charadista Dr. Cesarino Malafaia o serviço que nos prestou desempenhando-se da commissão de que o investimos, relativamente ao julgamento dos melhores trabalhos.

Os premios destinados á série, que, hoje, se inicia são em numero de 3: dois para o 1º lugar (Taça e retrato), 1 para o segundo lugar, 1 para o terceiro dito, 1 para um dos que conseguirem mais de dois terços até um ponto menos, que os de terceiro lugar, 1 para um dos que fizerem mais da metade até 2 terços dos pontos, 1 para o melhor enigma, 1 para a melhor charada, e 1 para o melhor logogrypho. Para o calculo dos premios de dois terços e da metade tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º lugar.

As listas, como já ficou dito no numero anterior, deverão ser remettidas semanalmente, e os prazos para as remessas das mesmas serão os communs, accrescidos de mais 15, excepto para Portugal que terá mais 20 dias, valendo para todos o carimbo postal do dia da sua terminação.

Quem se não inscreveu dentro do prazo regulamentar, quer na 1ª, quer na 2ª série, não concorrerá ao 1º e 2º premios, mas poderá disputar os demais das outras categorias.

Recomendamos aos concorrentes que, antes da remessa das listas, reparem bem se as soluções estão escriptas com exactidão, pois estamos dispostos a cortar toda aquella que não corresponda, totalmente, ás exigencias da urdidura do trabalho; e, cortada ella, não attenderemos a razão de especie alguma, nem mesmo á de que o engano se originou de uma desattenção ao ser escripta.

Pretendemos prestar o maximo cuidado na publicação dos trabalhos. Entretanto, como pesam sobre nós outras occupações de natureza muito e muito complexa, é bem provavel que se dê o facto de escaparem erros taes como os provenientes de cothão da Revisão, grafias typographicas, etc., etc. Aos autores, sobre cujas produções recalcitem esses senões, concitamos a que nos chamem a attenção sobre o facto, fornecendo-nos immediatamente a correção, a qual será publicada com a maxima ur-



Maria-Flôr, mimosa filhinha do dr. Altamirando Requido (Chantecler), paranympadora da Taça que tem seu nome

Ainda desta vez deixa de figurar nesta pagina o retrato do nosso prezado confrade Chantecler, porque tambem, como da outra, não conseguimos vencer-lhe a resistencia já opposta desde a 1ª serie.

O nosso distincto mantém-se no firme proposito de julgar-se satisfeito com as honras que têm sido tributadas á sua dilecta filhinha Maria-Flôr, a paranympadora da competição, e só para ella deseja que corram todas as glorias resultantes de tão importante prova charadistica.

Sublime dedicação de pae!

Era nosso intuito, obedecendo á finalidade do 2º premio, publicar o retrato de toda a A. B. C. em homenagem ao seu magnifico e inesquecivel triumpho, mas Chantecler acaba de declarar-nos que a Associação Bahiana de Charadistas abre mão dessa homenagem em favor de Maria-Flôr, que deverá ser a triumphadora em nome da digna Associação.

Faça-se á vontade.

Ella ahí está no alto dessa primeira pagina, a Flôrzinha, como lhe chamam na intimidade, numa pose de gente grande, olhos vivos de uma bahianinha ebela de graça, como viva já é a sua intelligencia a manifestar-se, qual uma esperança, em lampejos, embora ainda inconscientes, mas precursoras, com o desenvolver da idade, da scintillação divina de um talento igual ao do seu digno progenitor.

mais da metade até dois terços dos pontos; 2 outras, sendo 1 para cada enigma, cada charada, cada logogrypho, julgada melhor na sua respectiva categoria

NOVISSIMAS 1 A 8

2-1—A desgraça e a dor são a riqueza de um pobre.

Amir (Rio)

2-2—O selvagem faz depósito de seus bens na raiz da certa árvore.

Amoroso (S. João d'El-Rey — Minas)

3-2—Desta espécie de pera há um abundância na frequência?

Arthuro (S. Paulo)

2-3—A fênix escolheu no jardim um lindo arbusto para oferecer ao vencedor do torneio Maria-Flor.

Bartholom (S. Paulo)

2-1—Na ilha da América Central mostra-se homem vil o rei da Etiópia.

Euristo (T. E. e A. C. L. B. — Lisboa, Portugal).

(Aos confrades do Bloco dos Fidalgos)

1-1—Ao homem feliz, nasce-lhe o primeiro filho homem.

Nemias Naltes (H. C. G. — Rio Grande)

2-2—Esta empresa installou seu escritório junto ao cais, num pequeno prédio antigo.

Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

1-2—E' pela voz e não pelo garbo que o rouxinol é tão como um passarinho amado.

Therézinha (S. Paulo)

ENIGMAS 2 A 18

(Aos denodados confrades da Bahia, na pessoa do Chantecler, astro rutilante da constelação de "A. B. C.")

Noite preta de astro e penoso embarço... Fera indomita, o mar brama e ruga iracundo;

O céu, ha pouco azul, tem um negror profundo;

E o vento alva e xune, a vergastar o sapo

A bordejar, além, num barco vagabundo, Com extremos sonhando, o nauta, — pul-

soz d'ajo, Faz primas pra evitar das fúrias trê e abrupta,

Malizendo a sua sorte ingrata neste mundo.

O vendaval passou. Já vem rompendo a aurora,

O mar, hontem revoltado, é laço calmo, agora,

Refazendo o vigor dos desceus ultrizes...

E, qual pomba lendária, se azas esvoaçadas, Um passageiro da mar volta a as amuradas...

E o prenúncio auroral de momentos felizes.

Júlio Rimnot (B. dos F. — Santos)

NOTA: — O autor offerece o livro POR- SIAS, de Martins Fontes, ao primeiro dos charadistas da Bahia que lhe enviar a solução.

Rua Julio Conceição, N. 100

(Do Spartaco, retribuindo).
A mulher do boçal,
Do morteiro, meu confrade,
Dêse um dia certo abade

Tem nas pontas animal.
No centro animal também.

Achei o caso esquisito.
Mas, sendo você perito,

Dê o nome que ella tem.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

Para avistar aquillo que lhes digo
(Prima e segunda), eu tive que evitar

As restantes, bem cheias de perigo,
Nas ameaças que me vinham dar.

Se calste nas duas que maldigo,
Dua do fim, (não vão se equivocar!)

Esharraria, certo, o fado imigo!
Nas outras duas, há do Miramar!

Dest'arte foi que errei por invia trilha,
Até que consegui por minha sorte,

Chegar aqui, sem dores nem cadilhos.

Fado vil, fado chão e fado vário!
Ahi tantas vezes escapar da morte,

E, por fim, acabar serenturio!

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Tu ficarias entre o mato,
Eu ficarei no cambão,

Para o maslão galato,
Agarrarmos de maslão.

Olivares (Pomba, Minas)

Ao ver-te passear, enchilharrada,
E da cabeça aos pés, mulher, te fio,
Vontade sinto, atroz, desenfreada,
De te mostrar meu odio infinito.

Não posso supportar que no teu solo,
Onde a validade aninhada, não tolera
Do meu amor a chamma, o meu anelo
Que com cruel desprezo ha muito tora.

E vaes seguindo sempre, majestosa,
Olhando com desdém, intumescida
Da tua gravidade, essa jocosa
Maneira de que estás disarredada!

Gondemaga (T. E. — A. C. L. B. — U. E. R. — Rio).

(Ao Chantecler, agradecendo as suas gentis referencias ao meu Repetitivo).

Casou-se ha bem pouco, o Sá,
Com uma bella mulher,
De bom porte, amorenada,
Estando, assim, como quer.

P'ra agradal-a elle não sabe,
Que melos ha de fazer!
Ella, porém, mul teirosa,
Caprichos só sabe ter.

Mas o Sá, que é um baboso,
Quando voltam dos passeios,
Tira as vestes á mulher
Com mesura e galanteios.

Um dia que isso não fez,
A dita, de genio iracundo,
Surta-lhe deu, que o deixou
Em estado moribundo.

Dapera (Bloco dos Fidalgos, de Santos)

(Ao Etrene Doleit)

Se você do meu total
Tira o posto cardenal,
Encontrará um lugar
Onde pode descansar.
Porque o mister, deixem lá,
Descansar um pouco a gente
Das cabeceiras que nos dá
O cargo de Presidente.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Para os principiantes:

Mina rapariga travessa,
Só nasceu para a brincadeira,
Sendo ao estudo bem avessa,
Já namora um tal de Caldeira.
Começando assim minha ilha,
Eu ponho-a lá dentro do serio,
Diz o pai, ou mesmo dessa ilha
Do esquecimento — o cemiterio.

Assim deca a Mina dentro
Do serio sempre o tempo inteiro
Vivendo então presa no centro
Qual passarinho num viveiro.

Datrinde (A. B. C. — Bahia)

CHARADAS 17 A 20

Devido, do ouro-verde, á baixa infame,
(Informações colhidas do "Olho Vivo"),
De Momo as festas tornar-se-á esquivo
O "Bloco", por faltar-lhe o vil arame

A' paizões desse tríduo tão festivo,—2
Relicario de gozo e de vexame,—1
Prefere as festas deste gran certame—2
Dar inicio, mexendo o seu archivo.

E' preciso tirar uma "revanche",
Para que, nesta luta, não se manche
Toda outra vez, o brilho de sua gloria...

Elle vai, pois, mostrar a valentia,
Enquanto a "brava" gente da Bahia
Cão no "can-can" do Carnaval da honoria.

Júlio Rimnot (B. dos F. — Santos)

Por todo aquelle que tem)2
Experiencia do mundo)
Mens amigos, notem bem,
Tenho um carinho profundo—2

Por ter muitos milhões
Na miséria ter nascido
Ter frequentado os salões
Ou na plebe ter crescido.

Razinas (T. E. — A. C. L. B. Lisboa)

(Com vista no distiluco Chantecler)

Bem vêdes, Marechal, eu vou te mandando
Em mandar-vos os meus trabalhos coxos
Em versos multados o bem fruxos
Que são frutos do azar tão formidando,

Com que nasel: mas vou continuando,
Que importa sejam mirrados e chochos
Os versos meus, fernes escaratochos.
A culpa é deste azar triste e nefando.

Mas, bem diz o proverbio, "cada qual
Como o fez Deus", é bem proposital
Esta sentença perfeita e adequada.

E' denunciante o meu dizer, depois—2
Não digam que só topa, ou murro, pois,—2
Lhes sou, e não fojgendo, na charada.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazarein)

O mar, titam fabuloso,
(que tenta chegar ao céu,
Amontoando, impetuoso,
As ondas, em escarcão.

Nem sempre ruga, raivoso:—2
A's vezes, no mastarço,
Canta o marujo, canudo,
Contemplando o deuso vêr

De nebina que o envolve,
E o mar então devolve
Do marujo a terra amante.

Que ficou, cheia de dor,—1
Em uma terra distante,
A saudade do cantor.

Ativo Trindade (Formiga)

LOGOGRYPHOS 21 A 23

(A um confrade, que perdeu a 1ª Série)

Por que mostras raiva, amigo?—3-7-12-13
—5-11-1

Por que, embora "carador",
Má figura, por castigo,—10-2-4-12-14
—15

Ficaste no "MARIA-FLO"?...

Isto não tem importancia...
Do pale estás descontente—6-7-9-13-15

Espero que, na elegancia,
Tu voltes rapidamente.—3-4-8-9-11-1

E, se desejas manter
A fama do teu passado,
De mim não queiras fazer
Tal conceito reservado.

Lago (B. dos F. — Santos)

(Agradecendo o Eticidade, de N. Nisio)

Indo, ha dias, dar um gyro—12-7-1-12
—3-14

Na expoição duma feira,—10-2-6-6-14
—15

Camprel basta cabeleira—4-12-2-10-15
—11

Deste homem, pue do Ramiro,—7-5-13-15
—1-6-9

Como sou rapaz de sorte,
Nos meus constantes passeios
Fiz as moças galanteios,
Ostentando lindo porte.

Erre Céos (B. dos F. — Santos)

Conta um homem, meu amigo—5-7-13-15
—4-9

Que vive nesta cidade—7-1-3-12-15
(Oh! que cidade formosa!)—4-5-3-11-13

Que o principio cor de rosa—11-2-10-15
—4

Tem aqui na trapalhada
Forma planta e arredondada.

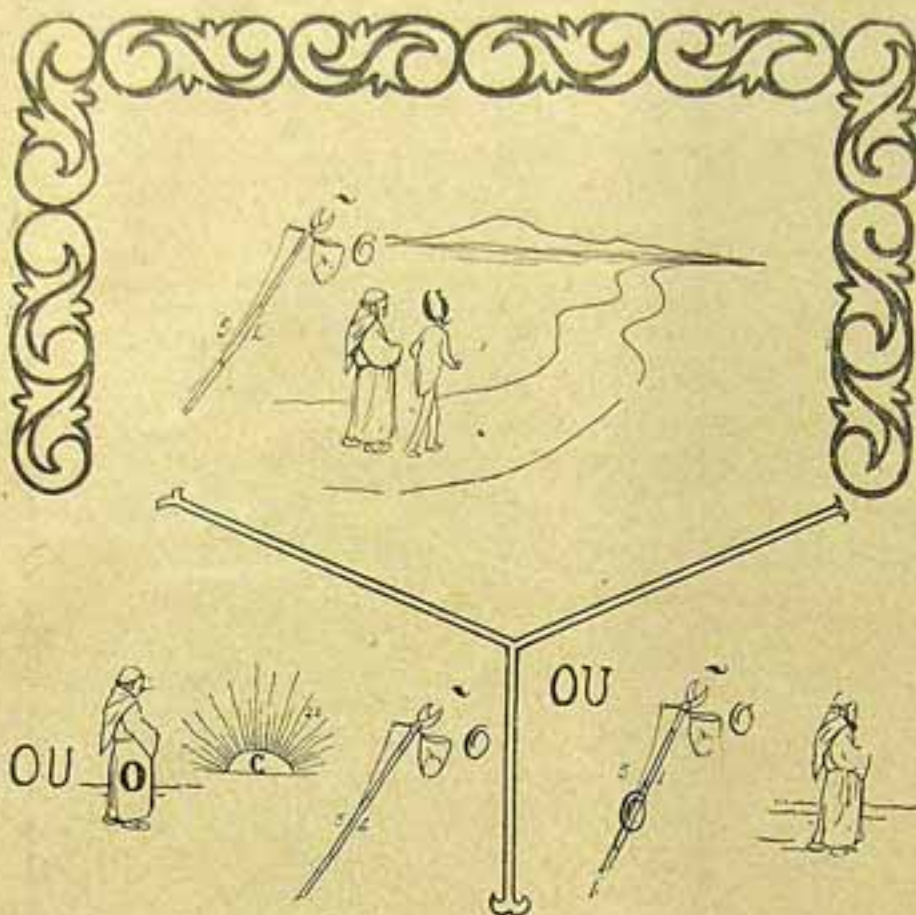
Mr. Trinquese (São Paulo)

PITORESCOS 24 E 25

(Ao Datrinde, agradecendo).



Seneca Bloco dos Fidalgos — Santos



NOTA — Este ultimo pitoresco é para suprir a falta desta Capital.

PRAZOS

Terminarão: a 31 de corrente e a 5, 11, 13, 15, 20 e 25 de Abril proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas férreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do São, e bem assim os do Paraná e Espírito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauí e bem assim aos de Mato Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o sétimo, aos do Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados, e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

PREMIOS DA 1ª SÉRIE DA TAÇA

Com a remessa dos premios que couberam a Tertulia Edípica, de Lisboa, e a Euristo, fica, definitivamente, encerrado todo expediente relativo a 1ª série da Taça "Maria-Flor".

Os premios da Tertulia Edípica foram despachados em registrado postal, ns. 50444 e 50445, e o de Euristo em n. 50443, tudo de 14 do mez findo.

CAMPEONATO DE 1930

Chantecler acaba de remetter 5 trabalhos para o Campeonato.

RESULTADOS DO N.º 1.419

Decifrações do Torneo Animação

46 — Gentilhomem; 47 — Monologo; 48 — Moleira; 49 — Pechote; 50 — Obedor; 51 Mistiforio; 52 — Despeito; 53 — Cravelina; 54 — Matcão; 55 — Caneco; 56 — Mandato; 57 — Moscovia; 58 — Camarata; 59 — Abadia; 60 — Empeço.

RESULTADOS DO N.º 1.423

TORNEIO SEM GRYPHO

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 9; Dama Verde Ave da Sorte e Aventureira (todas 3 da Bahia), 4 cada; Violeta (Recife), 2.

Decifrações

106 — Tourelado; 107 — Embuxinado; 108 — Pompeado; 109 — Cegarrega; 110 — Rabeca; 111 — Molção; 112 — Adarve; 113 — Anaca; 114 — Vidroso; 115 — Garrafeira; 116 — Hanumano; 117 — Cataplasmado; 118 — Estoqueado; 119 — Chantafado; 120 — O tempo vda, não o desperdiçamos.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradores

Violeta, Barbasul (S. Paulo), Anjoro (S. João d'El-Rey), Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), Chow-Chim-Chow, Jefferson, Nemo Nulus (B. C. G. — Rio Grande), Jovaniro (Nazareth), 15 cada; Pedro K (Boa Jesus de Itatapoana), Olivares (Pomba), Soldado e Serianaça (ambos da T. P. de Floriano), Francoata, Don Lira, Don Itelan e Lambary (todas 4 da Turma dos Bisinhos, S. Paulo), 14 cada; Bisilva (Villa Velha), 12.

TAÇA "MARIA-FLOR"

Fórs de Concurso

LOGOGRYPHO

Especialmente feito para que se apure qual o mais atilado decifrador da especie, no Brasil. A quem primeiro enviar solução ao autor, uma colleção das obras completas de Alhamirando Requillo: "Luz" (versos); "Rosas de meu amor", (Páginas lyricas); "Brutos e Titãs", (Romanço, ed. de Monteiro Lobato); "Visões Fideias e Plebeias", (Novellas), ed. de Lello & Irmão, & Porto; "Conservação e Liberdade", (Critica Polygraphica); "Epistolas", cartas politicas. CHANTECLER — "Diário de Notícias" — Bahia.

Em tal dia, de grande barrachão — 1-5
Zé Ignacio, que dança em corda bamba — 2-4-3
Faz um sulco, na cara, o Oh pagodeira! — 3-7-4-3-10
Por acaso, entregou-se a roxo bamba! — 11-8-6-3-3
A consequência foi causa de edios, — 5-6-3-7-4-10
Levando á causa o pobre, nima-penada, —
Que jurou nunca mais metter-se em brodoz, —
Por ser pessoa muito delicada!

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Decifrações

106 — Catão; 107 — Ceres; 108 — Ra-
toeira; 109 — Soldado; 110 — Escolas-
ticos; 111 — Parede; 112 — Paladuro;
113 — Manquejar; 114 — Gentilhomem;
115 — Castanha; 116 — Avoar; 117 —
Mortorio; 118 — Avelar; 119 — Choroço;
120 — Abafado.

UNIAO CHARADISTICA PARAENSE

Spartaco, digno 1º secretario da U. C. P., acaba de communicar nos que, em sessão de 15 de Janeiro ultimo foi eleita e empossada, para o periodo de 1930-1931, a seguinte directoria: Presidente — Lyrio do Valle (releito); Vice-Presidente — Carlos Parado; 1º Secretario — Spartaco (releito); 2º Secretario — Scott Mallory; Thesoureiro — Stralitz.

EXPOSIÇÃO DA "TAÇA MARIA-FLOR"

Acha-se, novamente, exposta em uma das salitas da Companhia Dr. Schol B. A., a rua do Ouvidor, n. 162, a magnifica Taça, offerecida pelo charadista Chantecler, da Bahia, e destinada ao vencedor de 3 séries consecutivas.

CORRESPONDENCIA

Francoata e Lambary (Turma dos Bisinhos, S. Paulo) — Recebidos os trabalhos.

Von Profecario (Bahia) — Chegou tarde com os trabalhos para a Taça. Sua carta é datada de 26 de Janeiro, mas o carimbo postal, da Bahia, é de 3 do mez findo. Encerrando-se o prazo a 1 deess ultimo mez, está visto que o collega não fazia força por tomar parte na competição. Além disto enigma do genero que mandou, estamos recusando.

ERRATA

Do n.º 1.423:

Decifrações, do n.º 1.422: -- 37 — Fa-
ramalha — não — Paramalha —. Taça
"Maria-Flor" — 2ª serie: — toda — e
não — toda — linhas 13, columna 1ª; as
linhas 6, 7, 8, columna 2ª, devem ser li-
das assim: Os que se não inscreveram na
1ª nem na 2ª serie, mas apresentarem-se
com listas de decifrações desta 2ª, essas
listas... (o resto é o mesmo da 1ª linha
em diante); média — e não — medida —
(linhas 15 — adoptadas — e não — ado-
ptado — (linhas 14), tira-se — já — (li-
nhas 57), — approxima — e não —
approxima — (penultima linha), tudo na 2ª
columna. Campeonato Official de 1930 —:
— exigirão, formalidade, declarem, ins-
crevem, que, dos, dos, (linhas 5, 8, 11,
12, 17, 21, 21) e não — exigim, formali-
dade, declare, inscreverem, de, das e das
successivamente, Novissima, do Roxane;
— logar — não deve ser gryphado. No-
vissima, de Carlos Parado; — susten-
— deve ter commas tambem. Novissima
de Dapera; — «Mollusco» — e não —
«Molluscos» —. Logogrypho, 196, de
Chow-Chim-Chow: deajo deve ter tam-
bem commas (5ª verso). Logogrypho 197,
de Francoata: — de tinta de escrever —
deve ser gryphado tambem. Logogrypho,
199, de Jovaniro: o ultimo verso, isto é,
o sexto, deve ser assim escripto: — De
um incommenda que soffro.
Outros espalhados são facéis da correc-
ção por parte do leitor.

MARECHAL



LIVROS RECEBIDOS

BOLETIM DE EDUCAÇÃO PÚBLICA —
Janeiro — Março de 1930.

A actual administração da Instrução Pública do Districto Federal vem de dar publicidade ao primeiro "Boletim", em cumprimento ao artigo 263 da reforma. A publicação em foco, sem favor, deve ser considerada a melhor que se tem publicado no Brasil. Pelas suas incontestáveis qualidades merece um registro especial, qualidades que se evidenciam com clareza desde a exposição feita pelos próprios organizadores como o leitor pôde verificar:

"Entre as instituições auxiliares do ensino que a ultima reforma criou figura o "Boletim de Educação Pública", revista de caracter tecnico e órgão da Directoria Geral de Instrução. De accordo com o que determinam os Decretos 3.281, de 23 de Janeiro de 1928, e 2.940, de 22 de Novembro do mesmo anno (Lei e Regulamento do Ensino), o "Boletim de Educação Pública" é destinado a divulgar trabalhos technicos originaes, de pesquisa, orientação e cultura, conferencias do curso de férias, na integra ou em resumo, e de modo geral quaesquer artigos e trabalhos technicos originaes e de real valor. Deverá conter ainda em todos os seus numeros uma resenha do que se encontrar de mais util e valioso nas principais revistas pedagogicas, bem como seções bibliographicas, para critica de obras destinadas ás creanças ou de cultura e orientação technica.

O aspecto material destas paginas já por si evidencia a orientação adoptada. Não se teve a intenção de fazer apressadamente uma revista de modestas dimensões para publicação de pequenos artigos de assumpto interessante, mas de alcance restricto. Procurou-se imprimir ao "Boletim", desde o seu primeiro numero, um caracter de maior elevação, sem todavia perder de vista a realidade actual do ambiente. Não se circumscrevendo ao ambito limitado de mero boletim informativo de actos officiaes, ou registro estatistico ou ainda simples divulgador de themas ou exercicios para uso de docentes e discentes, o "Boletim" estudará os grandes problemas que a reforma do ensino poz em foco. A exposição doutrinar documentada e serena será quasi sempre acompanhada de gravuras elucidativas, que não sómente accrescentam ao texto o encanto proprio, mas ainda o reforçam e confirmam, porque são também documentos.

Assim é que neste primeiro numero se estuda o problema de tamanha relevancia para nós do predio escolar no Districto Federal. Assim também a questão do Cinema Educativo. E ainda, para desde logo se patentearem as grandes linhas da reforma, a orientação adoptada nos programmas primarios e o problema dos museus escolares."

.....
A riqueza de conceitos é consideravel e os assumptos se desenrolam da maneira mais segura como se verifica pelo sumario do "Boletim":

Fernando de Azevedo, A Escola Nova e a Reforma; Jonathan Serrano, O cinema educativo; Everardo Backheuser, Museus escolares; Carlos Werneck, O cinema e as ciencias naturais; Frota Pessoa, As creações da Reforma; Fernando de Azevedo, A nova politica de edificações escolares. Escola Amaro Cavalcanti — Conselho de Educação; Exposição de cinematographia educativa; Almo-xarifado da Instrução; Conselhos Escolares; Intercambio interestadual e internacional; Circulo de Paes e Professores; Regimen de concursos; Incentivando a literatura pedagogica; Escola Argentina; As novas installações para escolas profissionais; A educação physica nas escolas; Serviço medico e dentario escolar; Cursos populares nocturnos; Museu Pedagogico Central; Cruzada pela Escola Nova. A classe como

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacies com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira*.

Sem excepção, são pharmacies e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome *Gesteira*, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias Gesteira* e *Drogarias Gesteira*, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

comunidade de trabalho e de vida; Novos caminhos para o ensino da Historia; As bibliothecas itinerantes; O Congresso de Educação de Genebra e o Congresso mundial de Helsingfor; O aquario como elemento moderno da Biologia, Physica e Chimica; O ensino primario em Vienna; Escolas ao ar livre; A renovação educacional na Bahia; A mentira das creanças; Uma lição de Historia; Vida creada nas escolas de Bronxville; Os filhus recreativos; Educação progressiva em Los Angeles; Novas escolas em West-Harford; Nosso trabalho na Escola de Kensington; Geographia para creanças; Falando a Lunatcharski; A vida social dos animaes; Technica e principios usados na escolha e ensino das unidades de trabalho; Les coulisses du cinema; Testes para a medida do desenvolvimeto da intelligencia e A Escola Activa e os Trabalhos Manuaes; Curso de Mathematica elemental.

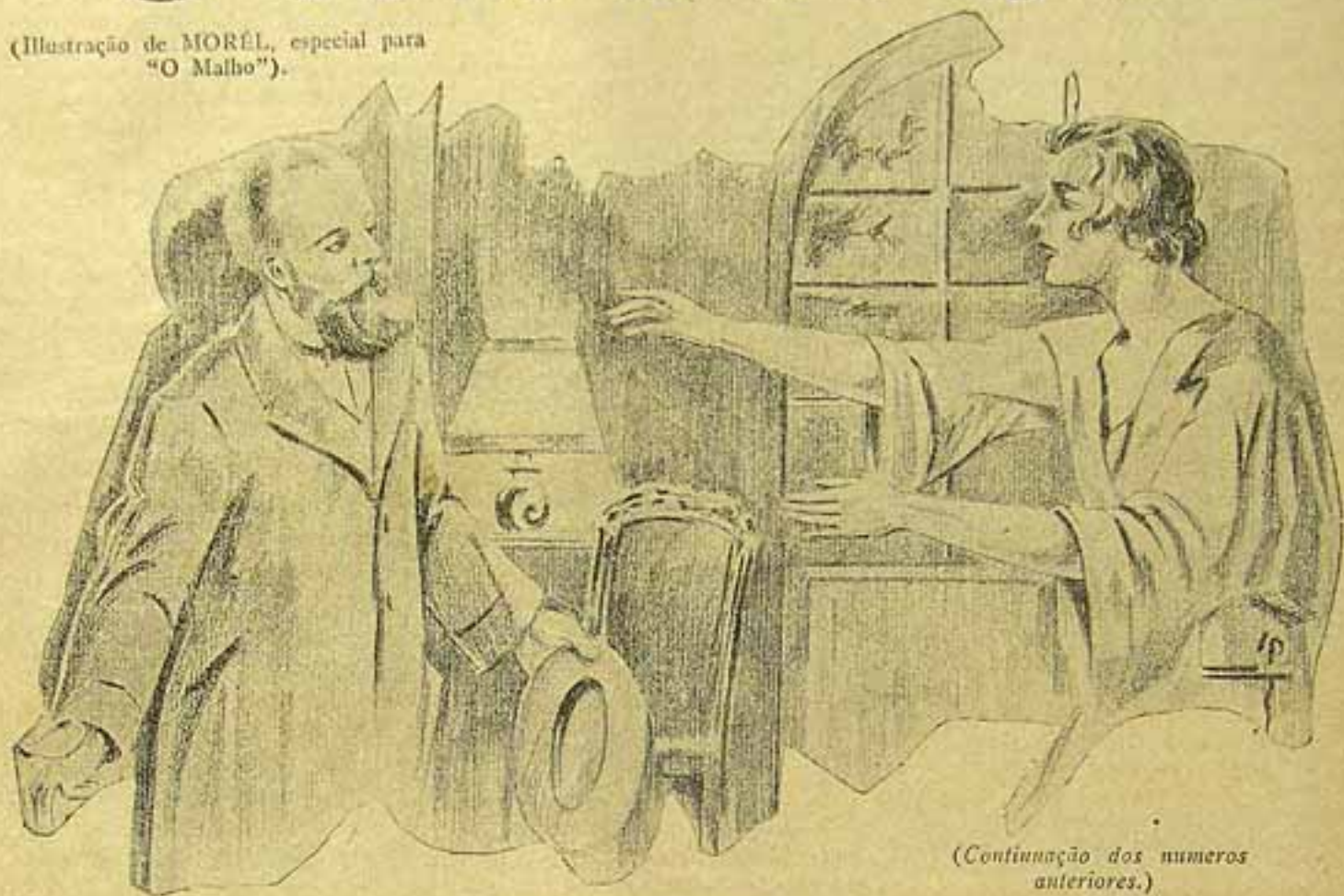
Figurinos para o Carnaval

PARA TODOS..., o semanario da elite, está publicando interessantissimos figurinos para o Carnaval. As mais lindas fantasias, concepção de artista notavel, figuram, em chromos de quatro cores nas paginas de PARA TODOS...

Se empregar uma vez a JUVENTUDE ALEXANDRE, verificará que é o ideal dos tonicos; os cabellos re-adquirem belleza e o aspecto primitivo. Cada vidro custa 4\$000 e pelo correio 6\$400. A Casa Alexandre, á rua do Ouvidor, 148, Rio de Janeiro, é a depositaria.

O AMOR QUE

(Ilustração de MORÉL, especial para "O Malho").



(Continuação dos números anteriores.)

— Posso vê-lo? — Pôde.

— Que é?
— O telephone, senhor.
— Quem fala, hein?
— E' uma mulher, senhor!
— Uma mulher?!
— Sim, uma mulher que se chama Irene.

— Irene?! Não conheço nenhuma creatura com esse nome. Quer's brincar conmigo, Raul?

— E' a verdade, meu senhor! Ella diz que é urgente!

— Espera!

E levantou-se. Calçou as chinellas de lã marron, abriu bem os olhos em frente á luz para quebrar a somnolencia, e foi até a sala. Assim que pôz o phone ao ouvido, a voz feminina gritou:

— E' horrivel! Sim! Isto me enlouquece! Que inesperado!

— Que é horrivel e inesperado, minha senhora?

— O meu marido!

— O seu marido? Quem é?

— Oh! Já não se recorda? Não se lembra do Mauricio? Eu sou a Irene!

— Sim, perfeitamente! Mas, que houve ali?

— A mais terrivel fatalidade!

— Sim? — fez Motta Salvas, já sarcástico e impaciente. — Que ha, então?

— Mauricio foi assassinado!
— Quando?!
— Agora mesmo!
— E por quem?!

Fez-se uma pausa como si a interlocutora pensasse nas palavras que ia pronunciar. Salvas ouviu perfeitamente o soluço agoniado de Irene. E ella respondeu, quasi confusa e inaperceivel, como si a emoção lhe atasse a lingua!

— Não sei dizer como foi isto! Não posso dizer! Não! Eu não sei de nada! Quer vir até aqui, doutor?!

— Vou.

— Obrigada... — murmurou a voz de Irene. — Venha, doutor!

III

Mauricio e Irene ainda moravam no Flamengo, no formoso "bungalow" que era uma das preciosidades da bella herança dos Ribeiras, cuja posteridade dependia agora daquelle casal.

Motta Salvas residia na Gavea. Ainda impressionado com o tal telephonema de Irene e com a commovida expressão da voz, dolorosa e revelando incontinida angustia moral, elle tomou o seu Chevrolet.

O frio da noite era amavel. A brisa que vinha da immensidade maritima,

subjugada pelo soberbo symbolismo da noite, aguçava a volupia de viver; a linha curva e scintillante que bordava de luz a orla do mar, suggeria sentimentos estheticos aos olhos e incitava espirito a pensar numa infinidade de questões moraes.

Nesses dois annos que se foram para sempre e em cujo tempo a vida agitara o homem com as suas incessantes paixões, o incansavel leitor de tratados nada soubera sobre Mauricio e Irene.

Alguns ligeiros encontros na rua e apertos de mão, curta palestra entre o borborinho dos transeantes, foram todas as relações sociaes entre aquelle casal e o velho retirado da vida pratica. E era natural que assim fosse; na existencia de todos os dias e na luta ardua de todas as horas, sempre buscamos conviver com quem mais nos interessa e mais convive com as nossas paixões, interesses e aspirações. — Que curiosidade poderia ter para aquelle joven casal, a figura apagada dum medico bizarro e sem clientela, vivendo fóra da actualidade e immerso na fantasia do transcendentalismo?!

E no entanto, Mauricio e Irene chamavam-no agora, elle — ferido por qualquer imprevisto tragico e sombrio, ella — soluçante e torturada pelo destino que castiga e atinge a alma no



MATTA — De Mattos Pinto

que ella tem de mais delicado, de mais nobre e de mais sensível, desfazendo num momento veloz o que parecia permanente.

Quando o Chevrolet chegou ao Flamengo e o "chauffeur" fez estrepitar a gaita do auto, a casa estava toda illuminada e percebia-se no interior a inquietação do inevitável. Foi a propria Irene que appareceu e conduziu o medico para a sala.

— Oh! Eu não sei como foi! — disse ella excitada. — Poderei eu explicar o que não comprehendo?

Sabendo do excesso de palavras que as mulheres dizem, antes de conseguirem chegar á parte essencial, Salvas murmurou simplesmente:

— Incontestavelmente, ha factos inexplicaveis, minha senhora...

Desta vez, a mulher não falou em excesso. Disse logo e concisamente:

— Eu dormia quando um rumor subito tirou-me o somno. Acordei. E olhando por todo o quarto, que se achava ás escuras, não percebi nada; na janella que abre para o jardim, porém, vi um vulto que saltava para o aposento, e abraçou-me. Eu lutei. E teria proseguido na luta, si um grito horrível de dor immensa, não me houvesse commovido e alarmado todos os nervos! Houve um segundo em que eu não vi nada! Então, a luz surgiu e illuminou o quarto... Eram os criados que acudiram ao brado. Na borda do leito, Mauricio contorcia-se e, com a mão no peito esquerdo, continha o sangue que jorrava! Era o meu pobre marido que estava ferido! Ah! doutor! Como é possível explicar esse equivoco medonho?!

— E o vulto? — perguntou Motta Salvas, inquieto.

— No quarto não havia ninguem.

— E a janella?

Irene apresentava-se pallida e foi tremula que informou:

— Estava fechada.

— Eu não comprehendo... — replicou o medico.

— Eu tambem não comprehendo, doutor! — fez ella timidamente.

Irene trazia sobre o "peignoir" cor de rosa, uma capa de lã que a resguardava do frio. Estava sempre linda. A dor que a emocionava toda e fazia freir o corpo correcto e puro, tornara a sua belleza mais humana, envolvendo-a com um halo de sympathia atrahente.

— E Mauricio?

— O meu marido não me quer lá! Diz que eu sou sua assassina! E com que rancor elle o diz! O doutor acha que um ferimento faz nascer assim o odio? E, contudo, eu sou a sua propria mulher!

— Posso vel-o?

— Pôde.

Irene conduziu o visitante ao quarto.

Num grande leito de casal estava um homem ferido. Era Mauricio Ribeiro. O ferimento empallidecera-o um pouco, mas se via que apresentava o physico mais robusto. O busto desnudado o peito esquerdo manchado pela tinta escarlate do sangue, que um criado extinguiu com successivos lenços. Vendo o medico, Mauricio exclamou:

— Lembra-se? Eu não dizia que ella era uma mulher anormal?!

— Chamaram alguém? — interrogou Motta Salvas.

— Não... — respondeu um dos criados. — D. Irene disse que o senhor o curaria.

— Eu curo... — confirmou elle.

E fez o tratamento em silencio. Lavou a ferida, examinou o furo largo e violento, medicou com iodo e auscultou a respiração da victima.

— São tres horas... — murmurou elle. — A's cinco, será internado numa casa de saude. Esperemos pela manhã.

E, tendo guardado o relógio que puxara, acerescentou seccamente:

— Como foi que a sua mulher o feriu?

— Ora, como havia de ser?! Sem nenhum motivo!

— Estás enganado, meu rapaz. Ninguem age sem motivo... Quando praticamos qualquer acto, ha sem duvida uma parte consciente e deliberada; mas na maioria das acções humanas palpita o grande elemento ignorado, a parte sensibillissima que nos move a vida interior, e que é o verdadeiro movel dos actos. Estou certo que si Irene o feriu, fô movida por algum sentimento recente ou antigo, algum estado d'alma que persistiu ignoto e irrompeu subitamente, estimulado por incidentes novos.

— Quaes foram esses incidentes? Houve alguma intriga entre ambos? Houve?

— Não... — affirmou o ferido com um trejeito de dor.

— Soffre muito? — indagou Salvas com a voz mais amavel.

— Doe-me bastante... — retrucou a victima.

— Poderá dizer o que se passou durante a noite?

— Foi tudo muito rapido. Eu despertara sob o ruido duma grande agitação ao meu lado. Voltei-me. Era Irene que se movia inquieta no leito e dos seus labios sahiam sons inintelligiveis. Escutei durante alguns minutos, embora nada percebesse dos que significavam as meias palavras... Em certa occasião, ouvi perfeitamente Irene dizer: "— Não!". E depois gritou: "— Deixe-me!". E fez um gesto de repulsa e de horror. Nesta occasião segurei-lhe os pulsos e vendo que ella soffria com o sonho, chamei em voz alta: "— Irene!". O que se passou é incomprehensivel! O furor que ella

manifestava contra alguém no sonho, voltou-se contra mim... E que energia possuia! E que força mostrou naquella indizível e inesquecível instante de terror! E feriu-me! Foi o grito que eu soltei, um grito formidável de dor e de estupefacção, que attrahiu os criados! Veja com que ella me feriu!

O medico olhou para o instrumento do crime; viu uma faca de cortar papel, com o cabo de madreperola e na pedra a letra "I".

IV

Cinco dias depois, o movel daquella noite de sangue ainda não fôra encontrado. — Será verdade que a alma humana tem os seus motivos que a vontade ignora? E que a vontade do espirito é uma cousa bem differente da vontade dos desejos? O certo era que de nada se sabia.

Na casa de saude, Mauricio entrara num periodo de febre alta. O cerebro excitado com a febricidade do sangue, a alma em exaspero sob a visão inquietadora da morte, elle entrara numa phase de terror febril e com a imaginação sobreexcitada sob a irreallidade das fantasias mais berrantes. Foi nesse estado que o medico Motta Salvas encontrou-o, dois dias depois daquella noite. Ao vel-o, Mauricio exclamou pallido e fremente:

— Tenho certeza como estou sendo victima dum attentado monstruoso! Lembre-se que Irene é pobre e que com a minha morte ella herda toda a minha fortuna. Que mal faz um homem rico em casar com uma mulher pobre! Que diz, hein?!

— A tua hypothese é absurda... — redarguiu o medico friamente. — O caso de Irene é todo psychologico. Ella satisfaz apenas a necessidade de matar, estado d'alma que se fôrma nos individuos impressionaveis, sob a impressão dos sentimentos reprimidos.

Mauricio estava extremamente pallido. Ouvindo as palavras do velho amigo, estremeceu e o rubor que lhe tingiu a pallidez, demonstrava a sua inexprimível surpresa:

— O senhor falou em necessidade de matar? — fez elle, tanto quanto lhe permitia a ferida.

— Naturalmente. E, para mim, é o que explica a situação de Irene.

— Mas que fiz eu para suggerir a Irene essa necessidade?!

— Casou-se com ella violentamente.

— Que está o senhor a dizer?! — clamou Mauricio, assombrado.

— Eu sei o que digo — asseverou Motta Salvas abrupto. — A familia della, que é pauperrima, coagiu-a a casar-se consigo, unicamente por causa da sua fortuna. Ella protestou. Casa-

(Continúa no proximo numero)

4ª EXPOSIÇÃO PAN-AMERICANA DE ARCHITECTURA

Realizando-se nesta Capital de 19 a 30 de Junho do corrente anno, juntamente com o IV Congresso Pan-Americano de Architectos, a IV Exposição Pan-Americana de Architectura, a Comissão organizadora dessa exposição, por intermédio de "O Malho" vem convidar e appellar para os seus collegas do Brasil e de todas as nações americanas, afim de que concorram a esse grande certame architectonico.

A exposição, que será, por assim dizer, um complemento do IV Congresso Pan-Americano de Architectos, cujos fins, como se sabe, constituem no cultivo da amizade, no intercambio intellectual e na diffusão cada vez maior do verdadeiro significativo da profissão de architecto, servirá também para patentear as diversas tendencias architectonicas das nações americanas.

Será, portanto, um incentivo para as nações que se acham no inicio do seu desenvolvimento architectonico e bello ensejo para as que, já se mostrando em pleno desenvolvimento, possam cooperar com os seus conhecimentos para o progresso rapido daquellas. Assim sendo, pois, a Comissão espera que os architectos das tres Americas se dignem de concorrer de algum modo para o maior brilhantismo da IV Exposição de Architectura.

I — Secção de Architectos — a) — Projecto de edificios e monumentos publicos. b) — Projectos de edificios particulares. c) — Monumentos particulares. d) Urbanismo — Architectura paisagista. e) — Projectos de decoração. f) — Detalhes e motivos de architectura. g) — Trabalhos sobre archeologia americana. h) — Cópias photographicas de edificios executados ou de projectos.

II — Secção de Instituições Publicas e Particulares — A) — Ministerios e directorias de obras publicas e repartições de architectura nacionaes, estaduais ou provinciaes e municipaes.

B) — Escriptorios empresas e sociedades particulares de architectura ou construção (Estes projectos devem trazer a assignatura dos seus autores).

III — Secção de estudantes — a) — Trabalhos de escola. — b) projecto de titulo e concursos finaes.

Para que sejam acceitos os trabalhos desta parte b, é indispensavel que tenham sido executados em Faculdades ou Escolas que outorguem o diploma de Architecto, de accordo com os programas approvados por esses estabelecimentos e sob a immediata direcção dos respectivos professores.

Além da assignatura do alumno e do professor, deverão trazer em logar visivel o nome da Faculdade ou Escola, e da cidade e nação de onde procederem.

Seleção dos trabalhos — Os trabalhos dos concurrentes, que residirem no estrangeiro, deverão ser entregues ás Comissões Nacionais de seus respectivos paizes, as quaes terão direito de seleccional-os e remetter os que forem escolhidos á Comissão da IV Exposição Pan-Americana de Architectura.

Os trabalhos dos concurrentes que residirem no Brasil, deverão ser enviados directamente á Comissão da IV Exposição Pan-Americana de Architectura, que terá o direito de seleccional-os.

Todas as guias e conhecimentos ou cartas de porte devem ser endereçadas ao secretario da Comissão da Exposição, architecto Sr. A. Morales de los Rios (Filho), á rua da Quitanda n. 21, 2º andar, Rio de Janeiro, Brasil.

Estas disposições regerão, sem excepção, todas as categorias.

Nomeação dos jury — A Comissão Executiva do IV Congresso designará opportunamente os jury que serão os seguintes: — O jury de recompensa, formado por quinze membros, no minimo, e no qual estarão representados todos os paizes concurrentes ao Congresso cabendo-lhe distribuir os premios na se-

ções I e II; e o Jury universitario, formado por professores de architectura dos paizes concurrentes ao Congresso, que adjudicará os premios na secção III.

Os jury poderão deixar de distribuir quaesquer dos premios ora estabelecidos.

Premios — Nas secções I e II da exposição adjudicar-se-ão os seguintes premios entre os concurrentes de cada nação:

a) — Um premio de honra (grande medalha de ouro) e diploma. b) — Medalhas de ouro e diploma. c) — Medalhas de prata e diploma. d) — Menções honrosas.

Na secção III adjudicar-se-ão os seguintes premios para cada curso de cada escola concurrente:

a) — Uma medalha de ouro e diploma. b) — Uma medalha de prata e diploma. c) — Menções honrosas.

Premios concedidos pelo Ministerio da Justiça — Em cada uma das secções outorgar-se-á um premio especial, constante de uma grande medalha de ouro, especial, offerecida por S. Ex. o Sr. Ministro da Justiça do Brasil, ao melhor trabalho apresentado em cada secção. Este premio será distribuido pelo jury respectivo e entregue pelo Sr. Ministro, ou por seu delegado.

Grande premio de honra — Os jury reunidos poderão adjudicar, por maioria de votos, um Grande Premio de Honra, unico, ao melhor trabalho apresentado na exposição.

Data de entrada — Todos os trabalhos deverão ser entregues no Rio de Janeiro até o dia 10 de Junho de 1930.

A Comissão da Exposição é constituída pelos Srs.: Archimedes Memoria, presidente; A. Morales de los Rios (Filho), secretario; Paulo Pires, Christiano das Neves, C. S. San Juan, José do Amaral Niedermeyer e Antonio Furtado Cavalcanti.

CURIOSIDADES DA HISTORIA PATRIA

— D. Pedro I (Imperador do Brasil) E sabe o que mais? Escute lá: V. Exa. é um ladrão!

— Marquez de Barbacena (Primeiro Ministro) Vossa Magestade não sabe o que diz! ... E ferveu, entre ambos, uma altercação furiosa.

O facto é escandalosissimo. Conta-o Mello Moraes e Paulo Setubal, nas *Maluquices do Imperador*, deu-lhe edição melhorada e talvez... augmentada.

Barbacena fôra o Embaixador do Imperio Brasileiro ás Cortes da Europa, com a missão especial de obter uma Rainha para S. M. Pedro I, então viuvo. E trouxe a linda Princeza D. Amelia. Mas gastou muito. Gastou demais. D. Pedro alarimou-se. Além disso, recebeu uma carta de Londres, que o poz vermelho de colera contra o seu Embaixador e grande amigo Marquez de Barbacena. Mandou chamal-o aos seus aposentos. O Marquez chegou.

E Setubal refere assim a scena: — "Diga-me aqui, Marquez: quanto

V. Exa. gastou na Europa, com o meu casamento?

Barbacena petrificou-se! Olhou o Amo assombrado. E D. Pedro, cada vez mais rude:

— Vamos lá, Marquez: quanto V. Ex. gastou?

Barbacena reconcentrou-se. Um instante depois:

— E' facil dizer: gastei 177.738 libras, 19 shillings e 10 pence.

— Mas é fabuloso, Marquez! E em que coisas dispendeu V. Exa. tanto dinheiro?

E Barbacena, olhos escancarados: Eu já expliquei tudo, Magestade! E expliquei de tal forma, que Vossa Magestade approvou as minhas contas...

— O Marquez não explicou coisa alguma! Eu não vi coisa alguma! V. Exa. mostrou-me ahí uma papelada, que fui approvando atoa, confiado em V. Exa. Mas, agora, depois das revelações que recebi, exijo que o Marquez torne a prestar contas. Quero que me forneça todos os detalhes. Não é possível que V. Ex. tivesse gasto tanto! Não é possi-

vel... Nisso, Marquez, andou patifaria...

— Magestade...

— Patifaria, sim senhor! Patifaria grossa! Eu sei agora — tenho provas — que V. Exa., em Londres, recebeu comissões de fornecedores. V. Exa. mandou passar os seus recibos por um preço, mas pagou outros. V. Exa. inventou despesas que não fizeram. V. Exa....

Barbacena tremia, indignado. E com furia, chammejante:

— Mas isso é calúnnia, Magestade! Isso é infamia dos meus inimigos!

— Não é calúnnia, não Senhor! Onde está, Marquez, o tal adereço de perolas que V. Exa. diz que comprou para a Imperatriz? Onde está? E a afogadeira de rubis? Onde está? Ora, sabe o que mais?

Afogado, os olhos chispantes, com aquelles seus eternos impetos de estouvado:

— Sabe o que mais? Escute lá: V. Exa. roubou-me!

— Magestade! — Roubou-me, sim Senhor! V. Exa. é um ladrão..."

NA PROXIMA EDIÇÃO DE "O MALHO"

UMA LICÇÃO DO CURSO DE PREPARATORIOS

Emocionantíssima narrativa de

Raul de Freitas

Com illustração de EHLERT

E' a historia de um morto que vivia. Eis alguns trechos: "Mal se recordava de ter discutido com um desconhecido, que lhe vibrou um socco... Sentira uma picada leve... e... de mais nada se lembrava".

"Mas... isto... não parece enfermidade... Não parece ser em uma cama que estou deitado... E' pedra... Ali... Acolá... Um... dois... tres... muitos mortos... Cadaveres!... Que horror!... A morgue!... o Theatre Anatomico!..."

— "Não... não quero... estão doidos?... Eu estou vivo... então não vem que é um estado passageiro?... Tudo isto elle gostaria de poder gritar, mas... e a voz?"

E, em uma azafama desesperadora, os bandidos apromptaram os ferros... e... gra-ce-já-vam!"

CURITYBA, A CAPITAL DO PARANÁ

(F I M)

de telhas, que exportam para todas as partes do paiz.

O Estado do Paraná e a Municipalidade de Curityba concedem isenção de pagamento de impostos durante dez annos para as novas industrias estabelecidas dentro dos seus limites.

A IMPRENSA

Curityba mantém quatro importantes jornaes diarios em portuguez e um em allemão. *A Republica*, órgão official do governo, *Diario da Tarde*, ligado aos circulos governamentais, *O Dia e Gazeta do Povo*, da opposição, e *Diario Allemão*. Além dessas, ha outras publicações semanais em idiomas estrangeiros e um numero apreciavel de revistas mensaes. O governo sustenta o *Diario Official*, onde são publicadas todas as leis antes de entrar em vigor.

EDUCAÇÃO

A Universidade do Paraná, possuindo cursos adeantados de medicina, direito e engenharia, é reconhecida e subvencionada pelo governo federal. Existe ainda uma escola de agricultura, uma americana presbyteriana, uma allemã e varias outras particulares, além de um systema adequado de ensino publico, administrado de accordo com os methodos mais modernos. Curityba é notavel como centro educacional.

VIDA SOCIAL

Curityba é uma cidade de clubs, sociedades e organizações. O Club principal, o Curitybano, tem a sua sede installada num vistoso predio de quatro andares, no centro da cidade, e gozaria do mesmo prestigio em qualquer outro centro de civilização mais adeantado. Duas vezes por semana são realizadas "matinées" dançantes, sendo que o baile mensal é revestido de grande pompa.

O Sangerbund, principal club allemão, está installado em um grande edificio de moderna architectura germanica. E' dedicado ao canto coral e possui um theatre com capacidade para 1.200 pessoas, um salão de baile, restaurante,

bar e varios appartamentos para pernoitar. Ha tambem o Thalia, um antigo club social de origem allemã, mas que é hoje essencialmente brasileiro; a Sociedade Italiana Dante Alighieri, que mantém um club e um restaurante. Uma das agremiações mais attrahentes é o Graciosa Country Club, que possui um campo de golf de 18 holes, dez modernos courts de tennis, uma piscina de natação e um restaurante e bar. Esse club conquistou o campeonato brasileiro singles de tennis, em 1928.

Os engenheiros, medicos e advogados têm, cada um, a sua sociedade. Em Curityba funciona tambem a Academia, uma instituição dedicada ás artes e á literatura.

RESIDENCIAS

As ruas principais da cidade são calçadas com asfalto, cimento, macadame e pedra belga, estando em negociações um emprestimo municipal para a continuação do plano geral de calçamento.

O bairro de residencias da cidade é arborizado, sendo a amoreira a arvore mais popular. As residencias são geralmente isoladas depois da universalização do plano americano, notando-se, porém, varios exemplos da architectura suburbana ainda existente, em conflicto com a idéa popular de uma cidade latino-americana.

HOTEIS

Existem dois bons hotéis, estando em construção um terceiro de seis andares, de concreto reforçado e ultra-moderno. Ha tambem diversos outros a preços populares.

INSTITUIÇÕES PUBLICAS

Entre as instituições publicas da capital está o Hospital da Misericórdia, uma organização realmente moderna, a penitenciaria, onde todos os encarcerados têm oportunidade de ganhar dinheiro, trabalhando nos diffentes ramos de officio, um moderno aylo de orphãos e uma sociedade da velhice desamparada.

duzida nas colonias agriculoras que circundam a cidade, e um fornecimento illimitado de trabalho productivo e intelligente, de homens e mulheres, não só da cidade, mas tambem das colonias europeas do Paraná e Santa Catharina, concorrem para tornar muito suaves as condições de vida naquella vasta região.

Está em construção uma nova usina hydro-electrica de 18.000 H. P., cujo funcionamento trará inestimaveis beneficios ás industrias.

INDUSTRIAS

Curityba possui duas grandes fundições especializadas na fabricação de serrotes, machinismos para a fabricação de ladrilhos e tijolos, chaminés, sinos, machinismos de agricultura, balanças, typos para imprensa e uma grande variedade de outros productos de fundição.

Funcionam dez grandes moinhos de matte, diversas fabricas de moveis, que fornecem productos artisticos para os mercados de São Paulo e Rio, e quatro grandes cervejarias, que exportam para varias partes do paiz. Essa actividade é devida parcialmente ao facto de serem a cevada e o arroz importantes productos agricolas. Existe tambem uma grande fabrica de pianos, duas de artigos de vidro, uma de louça, uma de sabão, stearina e glicerina, que é uma das maiores do Brasil, tres de phosphoros, inclusive a maior do Estado.

Funcionam igualmente uma fabrica de fitas de seda, com cem empregados, uma usina textil para a manufacturação de artigos de seda, roupas de banho, capas de seda e outras; duas officinas fabricantes de "biscuit" e duas ou tres fabricas de salchichas, presuntos, trouchinho, etc.

O Paraná é o maior Estado brasileiro na produção de trigo e artigos derivados da carne de porco.

Em Curityba existem ainda tres officinas lithographicas, uma fabrica de canecas de folha, dois cortumes, tres fabricas de calçados e quatro grandes

C U R I O S I D A D E S

No fim do século XVII viveu um jornalista sueco, chamado Lindbergh, que teve, a essa época distante, a sua dose de celebridade, com a publicação de dois poemas intitulados OS MEUS SONHOS e D'ALÉM.

O coronel Lindbergh, o famoso *Lindy* dos americanos, é de origem sueca...

As pelles de serpentes têm, cada vez, maior emprego, e cada vez melhor se pagam nos mercados consumidores.

A Ilha de Java é um dos maiores centros exportadores de pelles, e os nativos possuem praticas especialíssimas para a captura das serpentes e preparo das pelles. A grande pericia dos javanezes está em arrancar a pelle, que, como se sabe, deve ser tirada com o animal vivo. O processo para tal se conseguir, consiste em prender a cabeça da serpente a uma arvore, produzir-lhe uma incisão, em cruz, no ponto onde se começa, e depois fazer a extracção da pelle como se pratica com o coelho. A serpente, porém, contorce-se violentamente, e o pe-

rito que a segura, tem que ser forte e habilíssimo, para evitar desastre tecnico e pessoal.

Foi muito commentado em Oslo, no fim do anno findo, o interessantissimo caso provocado pelo imposto sobre a renda, que se vai arrastando pelos tribunaes da capital sueca num processo *sui-generis* em torno do "novo limite de fronteiras" de um quarto de dormir. Esse caso foi levado ao julgamento da Côrte de Justiça, em consequencia da nova demarcação das fronteiras da cidade de Oslo com as da cidade vizinha de Aker. Tal rectificação deu em resultado passar a nova linha divisoria através de um quarto de dormir, de tal maneira que a cama do marido ficou em Oslo e a da esposa em Aker.

Ha em Berlim um rapaz sem braços e que está maravilhando seus patricios com suas habilidades como saltador, patinador e o que é mais espantoso, como nadador!

Já ouvimos, aqui no Rio, um disco de victrola em que se celebram varios "expedientes" dos americanos para demonstrarem a vivacidade do seu espirito e os recursos de que lançam mão nas situações de aperto. Achamos mais interessante o caso de certo cavalheiro que, indo a uma festa em casa de "gente fina", com o seu guarda-chuva. Dirigindo-se para casa, passou pela redacção de importante jornal e pagou um annuncio na secção de "achados e perdidos". Dois dias depois, voltou á redacção do jornal e disse uma porção de desaforos ao redactor que o attendeu: seu jornal não presta, não é lido, puz nelle, um annuncio e nada adeantou. O jornalista explicou ao cliente desabusado que a direcção nada tinha com isto, o annuncio é que fôra mal redigido. E exigiu um "quantum" para redigir novo annuncio. A "victima" pagou. No dia seguinte, o jornal circulou com uma nota redigida assim: "O sr. Fulano de tal, morador á rua tal, numero tal, com-

pareceu a uma reunião social em casa de pessoa de alto destaque social. Quando se retirava, viu um cavalheiro deitar mão ao seu guarda-chuva, que ainda não foi restituído. Si o distincto cavalheiro não o fizer até amanhã, ás 21 horas, o seu nome será publicado depois, d'amanhã, neste mesmo local".

Accrescenta o disco que, no dia seguinte, o annunciante recebeu uma infinidade de guardas-chuvas...

— Agora, chega-nos uma noticia interessante, reveladora de "expediente" identico, na Allemanha.

O director de um Jornal allemão publicou na sua folha o seguinte aviso: "A minha creada comprou dois kilos de assucar em um armazem desta cidade e faltavam 200 grammas. Si não mandarem á redacção deste jornal as 200 grammas de assucar que faltam, amanhã, publicaremos o nome do estabelecimento onde roubam 200 grammas em cada dois kilos.

Três horas depois de iniciada a circulação do jornal, recebeu o seu director 70 pacotes de assucar, de 200 grammas cada um, dos setenta estabelecimentos de mercadorias que havia na localidade...

INCOMMODOS DA
NUTRIÇÃO

Todos os incommodos digestivos que são devidos a um excesso de acidez cessam immediatamente com o emprego da Magnesia Bisurada.

A Magnesia Bisurada neutraliza a acidez e embora uma composição inoffensiva, immobiliza até certo ponto a parte dolorosa do estomago. Esta immobilização do estomago consiste em preservar de todo o contacto a mucosa inflamada, deixando-lhe assim o tempo de cicatrizar. Logo que sinta o mais pequeno mal estar estomacal, tome Magnesia Bisurada, que é reconhecida como o melhor remedio contra as doenças do estomago.

A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

**Para
Todos...**

Confere
aos seus
leitores
um cunho
de
Distincção!



Para o bebé

O MINGAU de Quaker Oats, inextinguível na sua pureza, qualidade e propriedades alimentícias saudáveis, põe milhões de bebés no caminho de uma vida de robustez.

Tem quasi todos os elementos nutritivos necessários. É rico em energia, promove a formação de ossos e músculos, auxilia o desenvolvimento dos dentes, cabellos, sangue e nervos. As suas vitaminas são essenciaes á saúde, o seu volume de substancias fibrosas auxilia a digestão.

Quaker Oats tem um delicioso sabor de nozes. Os medicos em toda a parte aconselham-n'o para os bebés—para toda a familia. Tome-se todos os dias.

Quaker Oats

666



*Dr. Theodomiro Telles, medico formado pela
Faculdade do Rio de Janeiro.*

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, na minha clinica o preparado "ELIXIR NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Sergipe — Capella, 14 de Setembro de 1922. —

Dr. Theodomiro Telles (Firma reconhecida).

A Todas as Senhoras sem distincção de idade Tomar ás Refeições o **ELIXIR DAS DAMAS**

(Formula do Dr. Rodrigues dos Santos)

*Que allia ao seu sabor agradável, propriedades
notaveis no combate a:*

TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E DOS OVARIOS.
COLICAS E HEMORRHAGIAS DURANTE A
MENSTRUACÃO. REGRAS EXCESSIVAS OU
INSUFFICIENTES. CORRIMENTOS. CATARROS
UTERINOS. FLORES BRANCAS, ETC.

o ELIXIR DAS DAMAS

*verdadeiro especifico de todas
as molestias de senhoras.*

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
DISTRIBUIDORES.

MARTINS LIBERATO & COMP

CAIXA POSTAL 2147

RIO DE JANEIRO

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone Norte 4424



Superior pelica envernizada, ou preta, "typo Salomé", salto baixo:
De ns. 28 a 32..... 23\$000
De ns. 33 a 40..... 26\$000
Em cor mulatinha mais 2\$000.



Fortes sapatos. Alpercatas typó collegial, em vaqueta avermelhada:
De ns. 18 a 26..... 8\$000
De ns. 27 a 32..... 9\$000
De ns. 33 a 40..... 11\$000
Em preto mais 1\$000.

Pelo correio: sapatos, mais 2\$500; alpercatas, 1\$500 em par. Em naco, beije ou cinza, mais 2\$000

Catalogos gratis, pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO



32\$ Fina pelica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luis XV, cubano médio.
42\$ Em fina camurça preta.



37\$ Fínissimos sapatos em superior couro naco Bola de Rose, com linda combinação de pospontos e furos, salto Luis XV, cubano alto.



Pelica envernizada preta, com naco, cinza ou beije, salto baixo:
De ns. 28 a 32..... 25\$000
De ns. 33 a 40..... 28\$000
Todo preto menos 2\$000.



Superiores alpercatas de pelica envernizada, preta, typó mala pulseira, com florão na gaspea:
De ns. 17 a 26..... 8\$000
De ns. 27 a 32..... 10\$000
De ns. 33 a 40..... 12\$000

PHOSPHOROS

PREFIRAM
as marcas

SOL e IPYRANGA

em calxinhas
e em carteirinhas

CALLOS

Uma gota do maravilhoso novo liquido em qualquer callo e a dor desaparece n'um instante,—em menos de 3 segundos. O callo se enrug e desprende-se. Os médicos o recommendam e milhões de pessoas o usam. Cuidado com as imitações! A venda em toda a parte.



"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.



O CANTO DO JAÓ

(Conclusão do numero passado)

— Santa Barbara! S. Jeronymo! — exclamou aterrada, sem se lembrar de reacender a vela que o vento apagára — Santa Barbara! S. Jeronymo! Trazei meu filho!

Respondendo á supplica dolorosa, o trovão rolou soturnamente, cavernoso e distante...

Perto, cantou o jaó...

Nhã-Técla, num grito de júbilo, correu para a porta da frente, recebendo, em cheio, o segundo golpe de vento, mais violento e prolongado que o anterior.

Atirando-se contra a furia da rajada, chegou á porteira, que encontrou cahida e meteu-se estrada em fóra, a gritar ás arvores espantadas, como louca:

— Dórinho!! Dórinho!!...

O jaó voltou a modular o seu canto melancólico, desta vez, porém, mais distanciado.

— Dórinho!! Dórinho!!... bradava sempre a viúva, correndo pela estrada, indifferente á ventania que, turbilhãoante, redomoinhando, uivando sinistramente, erguendo pedras, destocando arvores, lascando galhos, como si todos os furores do inferno, se congregando, desabassem, a um tempo, sobre a terra indefesa.

Na encruzilhada, onde os caminhantes tomavam destino, ou para a alegria do povoado mais proximo, ou para a taciturnidade da floresta, ou ainda, para o imprevisto da montanha que, tal qual uma furia phenomenica, vestida de negro, com os cabellos em desordem, a fazer esgares de louca, se erguia, escondendo o pavor do céu, Nhã-Técla, obedecendo exclusivamente ao instinto materno que nella, naquelle momento tragico, se revestia de mil olhos, que eram outros tantos perigos e traições, rumou a trilha mais angusta e mysteriosa: a da floresta, essa esphinge, em cuja bórda, por assim dizer, ella já se achava, pois

as suas atalaías se denunciavam em corpos negros e monumentaes, quasi seculares, uivando de dor e erguendo, apavorados, os braços á ventania.

— Dórinho!! Dórinho!!

Já não eram gritos, que a desgraçada soltava. Eram soluços seccos que se lhe desabrochavam na bocca! E a misera mãe gemia, abraçando-se ao tronco liso de um jequitibá, açoutada, brutalmente, pela rajada: — "Dórinho... Ah! Dórinho!! Meu amor!! Ah! Dórinho!! Minha vida!"

E, no entanto, não chovia! Quando a convulsão da natureza cessava por instantes, um bafo quente de febre subia da terra tornando o ambiente irrespiravel.

Dentro da floresta, nhã-Técla, desatinada, tentou orientar-se, mas em vão. Chamando continuamente pelo filho, ella trapeçou nos troncos, nos galhos que cahiam, nas ramas, nos lichens, nos cipós, tudo ardente, tudo vibrante, tudo febril como ella propria; e, cae aqui, levanta acolá, — com a roupa em tiras; — com as mãos, e os braços, e o rosto a sangrar, embrenhava-se, cada vez mais a pobre mulher pelo floresta a dentro, a gemer, murmurou a ciciar: — "Dórinho... sou eu... A mamãe..."

Por detraz della, no recesso da matta, cantava o jaó...

Nhã-Técla, soerguendo o busto — pois se mantinha recurvada, no mistér trabalhoso de conseguir passagem para deante — ao ouvir, de novo, o canto nostalgico do passaro, sentiu-se invadida de uma subita alegria. E exclamou, em ansias.

— Aqui, Dórinho!! Estou aqui!!

Levantando-se tropega, abriu os braços tremulos... Um grande, um profundo allivio, qual um balsamo supremo, aquietou-lhe o coração... E chorou! Chorou lagrimas, grossas, como pinhões, que lhe arrebatavam os olhos... E, vendo Deus entre as lagrimas, cahiu de joelhos...

Cantou, outra vez o jaó triste, triste...

Eis, porém, que a floresta rebenta em pranto convulso...

Era a tormenta d'agua que desabava! Era o diluvio que ia inundar a floresta! Era a ultima crise da natureza. Céu e terra soluçando, em estertores, casavam suas lagrimas ás lagrimas da pobre Mãe, misero trapo humano, cahido para ali, os destróços da tempestade, a apertar nos braços qualquer coisa que ella supunha ser o filho e a murmurar, num doce acalento: — "Sou eu, Dórinho... Dorme... meu filho dorme!... E' a tua mamãezinha... Lu-lú-lú-lú..."

O vendaval, feroz, tragico, ululante, recrudescia...

E o jaó, insensivel, continuava a cantar...

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema Brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

O Malho

Tæedium Vitæ

O meu espirito adormeceu, e sonhou a minha vida...

Quando ele recommençar a jornada empreendida através da estrada que se não acaba, e tornar a sonhar outra vida, então, esquecerei tudo...

— Tudo?

Não é possível.

E os teus amores?

E os teus poemas?

— Os meus amores?

Ora...

estes ficarão imersos na lembrança eterna dos meus versos...

Sergipe

Fred. Camelier.

(De "Oásis", em preparo)

G R A T I S

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Fígado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa. Escreva ao sr. Affonso. Caixa postal, 2075. (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo.



Gosta de musica?

Por que não ha de gostar, se a musica tem encantamentos, quando é boa. E as melhores musicas são as que *Cinearte e Para todos...* estão publicando dos films synchronizados e musicados. Essas musicas foram adquiridas com exclusividade para o Brasil. Peça hoje mesmo um exemplar de *Cinearte* ou *Para todos...* á Sociedade Anonyma "O Malho" — Rua Sachet, 21 — acompanhado o seu pedido de mil réis.

UM NARIZ PERFEITO

Podereis tel-o facilmente

O Trados Modelo 25 corrige rapidamente todos os narizes mal conformados, para sempre e sem dor. E' o unico aparelho patenteado, ajustavel, seguro e garantido que torna um nariz realmene impeccavel. Mais de 98.000 pessoas o têm empregado com exito.

Ha muito tempo recommendado pelos medicos. Resultado de 16 annos de experiencia na fabricação de formas para narizes.

Modelo 25 Junior para meninos.

Peça attestados e o folheto gratuito que explica como se pôde ter um nariz perfeito.

M. TRILETY, o Especialista mais antigo do ramo.

Dept. 1280 Binghamton,
N. Y., E. U. A.



O somno

"— As dôr que a gente padece,
e são talequã espinho,
de tudo a gente se esquece,
bastô durm um tiquinho.

O somno é bença que desce
do céu, e vem, direitinho
pur riba de quem carece
de alegria e de carinho.

O somno é a filicidade
que Deus, chço de piadade,
manda pros hõme, nhô Nieho.

O somno... É durante o tá
que a gente pôde sonhá
cuns bõo parpito pro bicho."
(S. Paulo)

Fontoura Costa.

No além tumulo

Lá, quando um tempo, sob a la-
ge fria, tornar meu ser ao Nada
donde veiu ao torvelinho da Vida, á
luz do dia — o turbilhão de lagri-
mas e anseio; com o riso são de sã
philosophia, minha caveira apertará
ao seio, beijando-o, o pó da crypta
sombria, e da Morte rirá num pa-
voneio.

Ao tyranno direi: — "Pise-me
agora, como no Mundo me fizeste
outróra"... Ao avarento com mor-
daz cynismo: — "Onde está teu
thesouro, calaceiro?" Ao proscrip-
to — "Que lar hospitaleiro!" E á
pobreza: — "Aqui reina o Com-
munismo."

Epaminondas Martins

QUEM FUMA?

Fumar é perder tudo: saúde, tempo e
dinheiro.

TABAGIL
(Puramente vegetal)

Cura o vício de fumar em 3 dias! Cada
tubo tof e pelo correio 12\$. A' venda nas
Drogarias e no depositario: EDUARDO
SUCENA.

RUA S. JOSE', 23
MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Brasil — Rio de Janeiro



Esta Lanterna

Focaliza a Sua Luz

ESTA Focalizadora Win-
chester é a última pala-
vra no ramo de lanternas
electricas. Pode ser conduzida
commodamente na mão,
agarrada pela aza, ou presa
no cinturão. Em qualquer
caso, lança um jacto de luz

brilhante a uma distancia de 350
pés. Quando não estiver em uso, pode ser
collocada sobre uma mesa ou prateleira.
Acabada em laca crystallizada azul com
guarnições de nickel brilhante. É uma

lanterna que reúne bom aspecto e um serviço de
toda a confiança.

WINCHESTER REPEATING ARMS COMPANY
NEW HAVEN, CONN., U. S. A.

Agentes: John C. Long & Company,
— Rua da Candelaria, 81 — Caixa
Postal, 878 — Rio de Janeiro.

LANTERNAS E BATERIAS

WINCHESTER

TRADE MARK



Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que
reabriu o seu consultorio

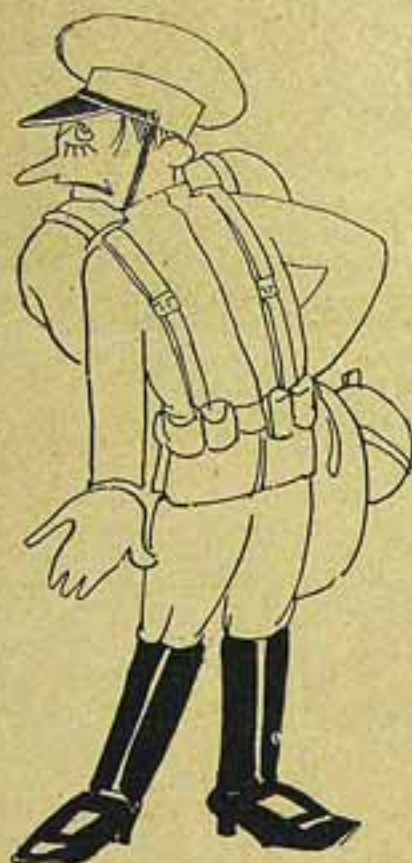
RUA S. JOSE', 84 — 3º andar

Telephone — 2-1838



Leiam Leitura para todos, o mais completo
magazine mensal.

VIDA DE CASERNA



Em toda collectividade ha individuos que querem ser mais que os outros, quer physicamente, quer moralmente.

No quartel, quando entra em desses idiotas, é logo "isolado", como chamam na vida militar, o individuo que e nas rodas posto á distancia.

Ha 5 annos atrás, quando houve a revolução de S. Paulo, partiu daqui da Capital, um contingente do 3º R. 1., afim de combater os revoltosos de lá.

Nesse contingente, havia um tal Cypriano, que se dizia estudante de Chímica Industrial, e estava tirando o tempo de sorteio. Tinha a mania de ser mais que os outros e de se falar difficil.

Quando o trem que os conduzia á Paulicéa, chegou perto da capital, elle, virando-se para um analfabeto que estava ao seu lado, disse-lhe, referindo-se á temperatura:

— "Fait chaud le temps", meu amigo.

— "Quá nada, seu moço, vancê inda não viu nada. O tempo vai fechá, quando nós sair."



— Eu queria um noivo que fumasse cigarros de ponta dourada e que me pagasse Dentol.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL, destrói todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infalivelmente a carie dos dentes, assim como as inflamações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradável e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura pelo menos 24 horas.

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dor de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as boas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumarias.

Deposito geral: CASA FRÈRE, 19, Rue Jacob, Paris.

Approvado pelo D. G. S. P. em Maio — 1918, sob os Ns. 196-187-198.

FRAQUEZA SEXUAL

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5\$000; pelo Correio, 7\$000. — De Faria & Cia. — Rua de S. José, 74 — RIO.

DR. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

Rua da Quitanda, 59

2º ANDAR

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos
As refeições

VICHY CÉLESTINS
Elimina o ACIDO URICO

CAIXA DO MALHO



JOÃO FLUMINENSE (Mimas) — Seu soneto intitulado: *Conselhos* estaria bom pelo final humorístico se não fossem falhas na metrificacão e, — o que é peor, — os deslises grammaticaes.

Frizando os pontos traços, tanto em uma coisa como na outra, aqui p'bleo seu conselho, aconselhando-o a que estude mais as regras do vernáculo e os segredos da metrica:

"Quando escreveres outra vez agora
A meiga virgem que tem somno embado,
Seja mais intimo, deves tratá-la — 9
Sempre "meu bem" nunca como
[senhora"]

Tua seriedade até apavora! — 9
Teus termos sérios então nem se fala!
A mulher actual usa bengala... — 9
Não quer saber do que se usou
[outr'ora...]

Por isso eu te aconselho: toma tento,
Ao em vez de dizer "Eu a
[comprimento]" — 11
Quando escreveres pois a ten hemzinbo,

Diga sem medo, que terás a palma:
"Aceita, oh! querida de minh'alma — 9
Milhões de beijos deste teu Chiquinho!"

Se o tal amigo Chiquinho a quem
tocê dedicou seus versos seguir taes
conselhos" está no matto sem cachorro",
a menos que o poeta queira auxiliá-lo
na caça... aos beijos.

CELIA (?) — Com algumas ligei-
ras correções serão publicados seus
trabalhos. Continue, porém não escreva
divagações muito longas porque ha
falta de espaço e demora, por isso, a
publicação.

AVELINO ARGENTO (Sorocaba)
— Recebidos os trabalhos e as photo-
graphias. Muito agradecido Aceite
parabens pela passagem do seu anni-
versario natalicio a 24 do corrente
com S. Ex. a Constituição Brasileira.

Creio que já tinha mandado sua
poesia intitulada: "Não sei". "Ponto
final" tem decasyllabos fracos como
estes:

"Suffoca em teu sei o amargor",
"Na morte encontre paz tua grande dor"
"Que eu devia amar... por quem
[enfim"]

A poesia: "Não sei", além de pro-
nomes mal collocados tem esse decas-
syllabo de 11 pés:

"Perdoa-me se me julgas indiscreto."
Concerte essas cousinhas.

S. DE LA FONTE (Santos) —
Sua "fantasia" será publicada. Se
aquillo não foi fantasia e sim realidade,
você não é tolo nem nada, heim. De
la Fonte?

ARISTIDES BELMONTE (Bello
Horizonte) — "A barroca do peccado"
tem um verso péco:

"Lamenta a Saudade do passano"

além das rimas pauperrimas em ado,
ido e udo!...

Não resisto, porém, á tentação de
transcrever aqui na CAIXA sua "especie
de soneto" intitulado: "Arte e perfil",
onde não encontrei a primeira e ando
á procura do segundo. O poeta parece
cultivar o methodo confuso. Então no
tempo do Imperio de Adriano já se
tocava piano, ou o pobre Adriano entrou
ahi como Pilatos no Credo: sómente
para rimar?

Aqui vai seu perfil sem arte alguma:

"Um poeta, talvez, não saiba descrever,
esse lindo perfil, de magica belleza...
Sentindo no peito, o que se diz aspereza,
dôr, que não fortaleceu, e sim, faz
[soffrer...]

Magestoso porte, que faz ennobrecer,
a um simples plebeu, de nata realza...
Brevemente, — Artista... E, cheia de
[nobreza,
que fez meu coração, assim desfalecer...

Com as mãos mimosas em mavioso piano,
lembrando-me as vezes, do — Imperio
[de Adriano,
que protegeu as artes, e em Roma, fez
[Castello...]

E executando a valsa de monotonia,
Na evolução desses teus dedos, que
[harmonia!...
E's paradigma! — Do mais alto e doce
[anhelo!...]

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-
PHYLLINA)

Empregadas com successo nas moles-
tias do estomago, figado ou intestinos.
Essas pilulas além de tónicas, são indi-
cadas nas dyspepsias, dores de cabeça,
molestias do figado e prisão de ventre.
São um poderoso digestivo e regulari-
sador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as farmacias.
Depositarior: João Baptista da Fonseca,
Rua Acre, 38—Vidro 2\$500, pelo correio
3\$000 — Rio de Janeiro.

Clô!... Quando a moça do piano
soubier que você a chamou de "para-
digma de doce anhelô", com certeza
não lhe dará um doce e sim com o te-
clado na cabeça até você dansar a
"Pavuna", ou a pavana.

IGNACIO GEZUALDI (Pavãoke-
na?) — "Seu" Ignacio, o soneto que
você me mandou com o esmagador ti-
tulo: "A dôr que esmaga" me deixou
esmagado ao peso de tanta maluquice
em forma de verso.

Pelo primeiro quarteto parece que
seus "fiéis desejos" são peixes nadando
no mar "sempre immenso".

O leitor que faça o possível de en-
tender o que o Ignacio quer, pois eu
não percebi patavina. Quem sabe se
elle não querará Sedalina ou Cafina-
pirina para a dôr que o esmaga?

Eis o filho do Ignacio:

"Bem perto vejo o mar, sempre
[immenso,
Onde nadam os meus fiéis desejos...
Aos impulsos de luta e dos arqueijos
E força que medita, que só penso.

O genio, esse fiel jugo, denso,
Que vem por fim, trazendo-me os
[enseijos
Para crer que só vivo de corteijos,
De um ser que vive e vaga no meu senso

Embora vejo longe, tão distante,
Se por o sol desse destino que apaga
Aos poucos se declina — já bastante

— Me traz o véo de luto, em toda plaga
Onde eu vizava encontrar, todo instante
O amor — agora tenho a dor que
[esmaga."

Qual: esse Ignacio é do céu, não se
cria: deve ter qualquer coisa que
assobia.

JOÃO PIMENTA (Bello Horizon-
te) — Sua poesia: "Renuncia" começa
com esta quadra:

"Se alguém, um dia, me dissesse,
[amigo,
A vida te apavora, és desgraçado,
Se queres ser feliz, venhas commigo,
Eu dar-te-ei um castello de ouro
[armado...]

Aquelle "venhas" em vez do impera-
tivo, vem provar que o alguém que lhe
falou não era muito seguro no ver-
naculo. O "Coração de Mulher" pas-
sa... Será publicado.

EUCLYDES SOARES (Nepomu-
ceno) — Fez muito bem mandando tres
quadrinhas simples em vez de um com-
plicado soneto. Serão publicadas. Mande
outras: Não é melhor assim? Ora,
si é...

CABUHY PITANGA JR.

NAS **INSOMNIAS - NEURALGIAS**
ENXAQUECAS E DÔRES EM GERAL

RECORRAM AO EXCELENTE
 CALMANTE

ALLONAL

ROCHE

— **COMPRIMIDOS** —

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & C^{IA} - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & C^{OS} LTD. - RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO.

Tome Nota!!

AS ESCOVAS

DEMOCRACY

ESTERELISADAS



PRINCIPE

6 TIPOS GARANTIDOS

SÃO AS MARCAS
 QUE MAIS VANTAGENS
 OFFERECEM Á SUA BOLSA
 PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO

A VENDA NAS CASAS
 DE PRIMEIRA ORDEM

DEPOSITARIOS: COSTA PEREIRA & C^{OS} (ATACADISTAS)
 RUA DA QUITANDA 53-55 - RIO DE JANEIRO

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina, da Maternidade do
 Hospital da Misericórdia e da Policlínica do Rio de Janeiro

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 às 6 horas). Tel. Central
 2604. Residência: R. Marão de Icaraby, 28 Botafogo. Tel.
 B. Mar 1815.

PULMO SERUM

PODEROSO REPARADOR

dos órgãos da respiração

Constipações desprezadas, Bronchites crônicas,
 Catarrhos, Pleurizes, Asthma, Grippa,
 Laryngites, Pharyngites,

Acenda em as Principaes Pharmacias
 Litteratura, a um simples pedido.

Laboratorios A BAILLY
 15, 17 Rue de Rome, PARIS (8^e)

Pedidos de amostras aos Srs. AIVARO BUSTAMANTE & C^{OS}.
 Rio de Janeiro, — Caixa Postal, 478. — São Paulo, — Caixa
 Postal, 3273.

Leiam CINEARTE, a melhor revista cinematographica

FERRO DO D^R GIRARD

8, rue Vivienne, 8
PARIS

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.



Em todas as Pharmacias.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate eficazmente. (Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris).

APIOLINA CHAPOTEAUT

Regulariza a menstruação acaba com os atreses suprimidos, assim como com as espasmas e dores que costumam ventricular-se com as épocas da menstruação.



Paris, 8, rue Vivienne, 8 em todas as Pharmacias.

SAUDE DAS SENHORAS

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injeções.

SANTAL MIDY

Paris, 8, rue Vivienne, 8 em todas as Pharmacias

PURGANTE

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as DOENÇAS do ESTOMAGO, do FIGADO, a ICTERICIA, a BILIS, a PITUITA, os ENJÓOS e ARROTOS

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

VEGETAL

RELAXANTE

REPRESCANTE

CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as febres, Emzaguecas, Neuralgias, Influenza, Constipações e Grippes.

EXIGIR O NOME.

PELLETIER

Solo as Pharmacias

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE



1844
42\$000 (reclame)

Chica sapatos em superior bezerro naco belje com guarções de pelle de cobra, forrados de pellica branca, salto francez, de na. 22 a 43.



1164
38\$000

Sapatos treco estelrinha, cores azul e branco ou verde e branco, tacho belje, forrados de pellica branca franceza, artigo chic, de na. 22 a 40.



555

Alpercatas em pellica preta envernizada e bezerro clinza, artigo moderno e forte, de na. 18 a 27, 10\$;
" " 28 a 32, 11\$;
" " 33 a 40, 12\$5

Atenção — Não marca limite de preços, porque o sortimento é completo dos artigos mais baratos e mais firmes. PELO CORREIO MAIS 21\$00 POR PAR

Alberto Antonio de Araujo
AVENIDA PASSOS N. 123
CANTO DA RUA MAR ECHAL FLORIANO, 109

SAUDE DO HOMEM

Novo medicamento reconstituente, que actua directamente, produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. E' o paraíso dos velhos, porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude.

Unicos fabricantes:

ANTONIO GUILHERME & FILHO

Pharmaceuticos e Droguistas
BREJO — MARANHÃO

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Em caso contrario queira enviar um Vale Postal na importancia de 6\$000, a

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

Caixa Postal n. 564 — RIO DE JANEIRO e pela volta do Correio receberá um vidro de

"A SAUDE DO HOMEM"

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1ª premiação da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 163, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 153, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Filho, Cathedratice de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1ª e 2ª tomo do 1º vol., broch. 253 cada tomo; enc. cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1ª e 2ª volumes, 1º vol. broch. 301000, enc. 353; 2º vol. broch. 253, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 203, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 253000, enc.	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 163000, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. enc.	25\$000
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 203, enc.	30\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 253000; enc.	30\$000

LITTERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro.	5\$000
ANEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	2\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch.	1\$000
BOTOES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penálva, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch.	3\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	1\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heltor Pereira, 2ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	8\$000
QUESTOES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canções, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000

O ORÇAMENTO — por Agenor de Roure, broch.	1\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch.	1\$000
DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	6\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marinho	10\$000
ALMAS QUE SOPREM, E. Bastos, broch.	6\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 163, enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	8\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo.	12\$000
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAÑHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	2\$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1ª, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 2 caixas, cada	20\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	28\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	2\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva, cart.	5\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Bezerra, brochura	1\$500
ESPERANCA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	8\$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 253, enc.	30\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço	15\$000
SA MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographuras de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart.	6\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	14\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	8\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYOLA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE